FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 5 DE MARÇO DE 1968

ANO 47.º — NÚMERO 16 239

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma semana em Lisboa para o estudante mais distinto da Universidade de Salisbury

— a «proposta secreta» do general França Borges na capital rodesiana

SALISBURY, 5 — O Presidente da Camara Municipal de Lisboa, general França Borges, foi recebido ontem em Salisbury pelo primeiro-ministro Ian Smith. Mais tarde, o general testemunhou a sua admiração por Ian Smith e anunciou que durante três anos, a partir de 1968, o aluno considerado como o mais distinto dos ultimos anos da Universidade ou dos Institutos Superiores de Salisbury terá á sua disposição uma viagem de ida e volta a Lisboa, oferecida pela TAP e uma estadia naquela cidade de uma semana, como convidado da Camara Municipal.

O general França Borges, que se encontra de visita á Rodésia por motivo da inauguração do voo Lisboa-Salisbury dos Transportes Aéreos Portugueses, divulgou essa iniciativa durante uma recepção oferecida em sua honra pelo «maior» de Salisbury, Ivor Pitch, o qual esteve recentemente em Portugal como convidado da TAP.

Na sua reportagem acerca da chegada do general França Borges, no domingo, a Imprensa local divulgara a informação de que o presidente da Camara Municipal de Lisboa era portador de

Do nosso enviado especial
NUNO VIEIRA

(Continua na ultima página)

O desmaio de Simone no Festival-TV

Simone esteve prestes a estatelar-se em frente de um milhão de portugueses, ontem à noite. Mal as câmaras deixaram de a focar, no final da sua segunda interpretação no V Grande Prémio TV, faltaram-lhe as forças e o corpo da «vedeta» abateu-se sobre o praticável. Acorreram, alarmados, os técnicos, que a transportaram ao posto de socorros, onde recebeu tratamento. (Ler reportagem e comentário na página central)

DIA DE PROTESTO DOS UNIVERSITÁRIOS ITALIANOS

ROMA, 5 — (A. N. I., F. P. e R.) — É hoje que se efectua o dia nacional de protesto dos estudantes universitários italianos, estando convocados para Roma os representantes de todas as Universidades do país.

As autoridades prevêem que a reunião degenere numa prolongada campanha de manifestações e de crescente violência em toda a Itália.

Por outro lado, cerca de 500 estudantes manifestaram-se, na noite passada, defronte do Parlamento,

(Continua na 16.ª página)

GANHA FORÇA A IDEIA DA DESVALORIZAÇÃO DO DÓLAR

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A eventualidade de uma desvalorização do dólar começa a ser tomada a sério em Wall Street, onde os valores registaram ontem importantes baixas. O índice dos valores industriais recuou mais de nove pontos, ou seja, um por cento.

O recrudescimento da especulação com o ouro, em Paris e Londres, veio juntar-se a estas descidas, recordando que a desvalorização da libra, em 18 de Novembro, tinha sido precedida por fenómenos semelhantes.

HOJE — 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

A OFERTA E A PROCURA

Lisboa, capital do País, cidade com perto de um milhão de habitantes, duas universidades, uma dezena de jornais diários, boas livrarias que foram irradiando da zona central para os bairros a que só não fica certo chamar excêntricos porque alguns deles se estão a converter em novos centros, salas de exposições de arte que vão também abrindo por aqui e por acolá, apetece dizer que tem uma vida cultural de certo modo apreciável. Não obstante, teatros a funcionar contam-se quatro. Tem-se a impressão que o Teatro se vai sumindo — e tão materialmente sumindo e consumindo que até ardem os teatros devorados pelo fogo: donde seria fácil o calemburgo de acabarem uns pelo fogo e outros pela falta de fogo... Os teatros fecham, abrem, tornam a fechar, não interessam, não há público. Toda a gente se queixa, talvez desde sempre o queixume se tenha ouvido igual, mas a verdade é que as bilheteiras não funcionam e isso é o definitivo: teatro de graça só o da Câmara Municipal na Estufa Fria... Porquê? Estará assim o público tão desinteressado do espectáculo teatral? A resposta aparentemente fácil seria afirmativa—que sim, senhor, que está desinteressado, pois não é o que toda a gente vê? No entanto, em poucas ocasiões se terá visto pulular uma tão variada profusão de manifestações de teatro amador, dos estudantes, dos organismos profissionais, das associações de recreio, dos pequenos clubes e outros agrupamentos exclusivamente constituídos com essa finalidade. Em que ficamos: há interesse ou não há, há público e há gosto ou não há? Desta aparente contradição não é legítimo concluir contra o teatro. Mas talvez se torne necessário concluir contra a organização do teatro, as peças que se escolhem (ou que se podem escolher), o tipo de exploração, o conforto ou o desconforto das salas, o preço dos bilhetes, o estilo de representação, concluir que qualquer coisa disto ou isto tudo não corresponde ao que o público pode ou ao que o público espera. Há efectivamente um interesse que não encontra meios de satisfação. É por aí que é preciso procurar o caminho.

Helicóptero israelita abatido pelos árabes

BEIRUTE, 5 — (F. P.) — «Comandos» árabes da organização palestiniana «El Fatah» — segundo uma comunicação distribuída nesta cidade — abateram um helicóptero israelita. O texto acrescenta que «diversos blindados israelitas foram destruídos, nas últimas 24 horas», em combates de grupos de choque da «El Fatah» com tropas de Israel, no território ocupado na Jordânia... Os mesmos elementos teriam atacado objectivos militares israelitas, nas regiões de Naplusa, Ramallah, Jerusalém e Gaza.

Tromba de água no Algarve:

Cortada a circulação na linha do Sul

Ler na página central

De ontem para hoje

O ANIVERSÁRIO DO INFANTE

Na Sociedade de Geografia foi assinalado, ontem á noite, com uma sessão solene, o 574.º aniversário do nascimento do Infante D. Henrique. Na presidência o dr. Adriano Moreira e conselheiro Trigo de Negreiros, almirante Sarmento Rodrigues e outras personalidades. A conferência da noite esteve a cargo do dr. José de Oliveira Boléo, sobre o tema: O Infante D. Henrique confirma o imperativo histórico de Portugal. Foi o conferencista apresentado pelo almirante Sarmento Rodrigues. O dr. Oliveira Boléo referiu-se á formação da burguesia marítima e ao comércio exterior desde o século X, ao papel importante dessa burguesia, enquadrada na «revolução comercial europeia», na formação da unidade nacional, em oposição ao ruralismo ensimesmado, e cuja acção culminou com a vitória da revolução popular de 1383, com a vitória de Aljubarrota e a empresa de Ceuta, pois em todos estes factos a burguesia marítima interferiu preponderantemente. Seguidamente, e tal como a epígrafe da conferência sintetiza, surge o Infante D. Henrique, á frente de um escol, a aceitar e a confirmar a política geral da Nação, traçada desde séculos anteriores, e fixando definitivamente o imperativo histórico de Portugal. No final foi passado um filme colorido sobre as explorações do Infante.

A BOLEIA DE CAMIONETA

Perto de Castelo Branco, uma camioneta da empresa da Cerâmica de Ponsul, conduzida pelo sr. Rafael Nunes Lourenço, deu uma boleia ao pastor sr. António Joaquim Balão, de 65 anos, morador em Ninho de Açor. Este saiu e o condutor pôs o carro novamente em movimento. Ao regressar, passando pelo mesmo local, foi com espanto que o condutor verificou estar aquele homem estendido no chão, morto. Ao despedir-se do motorista, o pobre pastor deve ter sido apanhado por um dos ganchos do taipal e colhido de morte.

MUARES QUE SE ASSUSTAM

Perto de Elvas, ia o sr. Henrique Pratas Caldeira, solteiro, de 34 anos, de Alpiarça, a atravessar a ponte do Vimeiro de Zorrão, com um carro de muares. Em dada altura os animais assustaram-se e a carroça e o condutor foram projectados ao rio. Foi este retirado pelos bombeiros, já cadáver.

EMBAIXADOR DA HOLANDA

O embaixador da Holanda em Lisboa visitou ontem de manhã o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador José Luís Archer, a quem exprimiu, no seguimento da diligência praticada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros dos Países Baixos junto do embaixador de Portugal na Haia, o pesar e desculpas do seu Governo pelo atentado de que foi alvo a chancelaria da Embaixada de Portugal na capital holandesa

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. ministro da Saúde e Assistência; prof. Antunes Varela; brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; José Félix Mira, governador civil do distrito de Évora; José Manuel Martins e Caetano Beirão da Veiga, da Sociedade Central de Cervejas; e a sr.ª D. Lívia Nosolini.

EUGÉNIO DE CASTRO

Para assinalar o lançamento das «Obras Completas», de Eugénio de Castro, foi ontem á tarde, na Parceria António Maria Pereira, proferida uma conferência pelo dr. João Ameal sobre aquele poeta.

O DIA DE MARROCOS

O embaixador de Marrocos em Portugal e a sr.ª de Tahar Mekouar ofereceram ontem uma recepção no palácio do Lumiar, comemorativa do Dia Nacional de Marrocos. Compareceram diversos membros do Governo, diplomatas, funcionários superiores e oficiais do Exército.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

Curso de Francês Prático
por MÉTODO ÁUDIO-VISUAL

Curso de Língua e Civilização Francesa

Prática em LABORATÓRIO DE LÍNGUAS (para um ensino individualizado) EM TODOS OS GRAUS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES todos os dias, excepto sábados, a partir das 18.30 h.

Av. Duarte Pacheco — Lisboa

A ALEMANHA FEDERAL NÃO FECHOU A PORTA ÀS IMPORTAÇÕES

Por GOMES SERRA, nosso correspondente em Colónia

COLÓNIA, Março — Uma das características da actual Alemanha é o supermercado». As grandes cidades têm-nos ás dezenas. Os pequenos aglomerados populacionais também se orgulham de possuir um ou outro estabelecimento em que o balcão e o tradicional caixeiro foram substituídos por expositores onde toda a mercadoria se encontra patente. Nestes grandes armazéns tudo se vende, desde as embalagens com as vulgarissimas batatas, passando pelos sacos de plástico contendo os legumes já cortados e doseados para fazer uma «sopa Juliana», até ao luxuoso casaco de «vison». Nos supermercados *alemães, na verdade, é muito difícil não se encontrar o que se pretende. Pasta para dentes, pneus para automóveis; uma revista ou um par de esquis; um bilhete para o teatro ou um escadote; o disco do momento ou a possibilidade de, em vinte minutos, colocar meias solas nuns sapatos, tudo existe nestes grandes estabelecimentos. Tudo pode ser observado. Tudo se pode tocar, cheirar, apalpar, experimentar, apenas sob um olhar* mais ou menos *discreto das empregadas vigilantes.*

Habituamo-nos, nos supermercados, a ver, ao lado dos artigos alemães, produtos importados dos mais diversos países e, caso curioso, a preço normalmente inferior ao dos produtos congéneres «made in Germany». Café e charutos do Brasil; conservas de peixe provenientes de Portugal e da Jugoslávia; vinhos franseses e argelinos; compota de frutas da Austrália e das duas Chinas. Nos escaparates, uma autêntica Assembleia Geral da ONU!

Quando se anunciou o novo *imposto de maior-valia*, pensámos que teríamos de deixar de comer o chouriço proveniente da Hungria, tão semelhante ao português e que teríamos de banir a garrafa de *whisky* autêntico, que consumimos semanalmente, comprada por uma quantia equivalente a 105 escudos (!...)

Fomos levados a crer que este imposto iria dificultar, em grande escala, as importações, favorecendo, por outro lado, o escoamento do produto nacional. Compreende-se, portanto, que procurássemos analisar a balança de pagamentos da República Federal da Alemanha. Chegámos ás seguintes conclusões.

Em 1967 o saldo positivo subiu de 16 mil milhões de marcos, o equivalente a cerca de 116 milhões de contos. Esta cifra nunca tinha sido atingida. O máximo precedente havia sido verificado em 1966. Havia-se atingido *modestamente* os 8 mil milhões de marcos. Em 1965 o saldo positivo não ultrapassára a quantia de 1,2 mil milhões de marcos.

Se o Governo federal reconhece que a situação actual é altamente honrosa para a indústria alemã, é de opinião, por outro lado, que é necessário manter um equilíbrio entre as importações e as exportacões. Claro que se trata de um ideal económico dificilmente realizável, dado que depende directamente das flutuações económicas.

A repercussão da conjuntura no comércio externo é ilustrada pela balança comercial da República Federal da Alemanha relativa ao ano de 1967. Por um lado, as importações foram limitadas pelo fraco consumo verificado durante o período da recessão económica, por outro, a indústria alemã foi obrigada a procurar compradores para os seus produtos nos países estrangeiros. O acréscimo das exportações não supõe, necessáriamente, um aumento paralelo de entrada de divisas, dado que determinadas mercadorias foram vendidas sob a condição de serem pagas a médio e longo prazo.

Tudo leva a crer que os países estrangeiros podem manter a esperança de, durante o ano corrente, poderem aumentar o volume de exportações para a Alemanha, uma vez que a conjuntura económica inicia uma nova curva ascendente. Por outro lado, a melhoria que se desenha na situação económica mundial é, igualmente, de molde a favorecer o mercado alemão de exportações. Espera-se, entretanto, em seguida á desvalorização da libra e da moeda de 17 países e em face das medidas de encorajamento á exportação tomadas pelos Estados Unidos, que o volume das exportações alemãs diminua em cerca de 2 mil milhões de marcos, e que as importações aumentem em cerca de 1,2 mil milhões.

O elevado volume de exportações registado em 1967, é inegável, foi de importância capital para modificar a conjuntura económica interna. Sem tal acréscimo, os efeitos da recessão ainda se fariam sentir. O ministro federal da Economia, Schiller, teve oportunidade de afirmar: «Um país como a Alemanha, que ocupa um lugar de primeiro plano no comércio mundial, não pode considerar as relações comerciais com o exterior apenas sob o ponto de vista relativo ás influências que exercem na economia nacional. Assume responsabilidades para com os outros países e tem o dever de contribuir para o desenvolvimento da economia mundial. Deveremos, portanto, lutar contra a insuficiência das nossas importações. Todas as medidas tomadas em matéria de política económica, com o fim de superar a recessão, são favoráveis ao equilíbrio do comércio com o exterior.»

Um elemento importante no panorama económico alemão é o «imposto de maior-valia», aplicado a partir do dia 1 de Janeiro de 1968. Trata-se de uma determinação fiscal que tanto afecta os produtos nacionais como os estrangeiros. Parece-nos, portanto, que tal taxa não vem dificultar as importações. A alta de preços tanto se verifica, consequentemente, nos produtos nacionais como nos que provêm do estrangeiro.

Julgamos poder concluir que o ano de 1968, no que respeita á permuta de mercadorias com a República Federal da Alemanha, é francamente favorável porque, por um lado, as necessidades alemãs de produtos importados é cada vez maior. Por outro lado, a Alemanha encontra-se apta a atender rápidamente os países estrangeiros, praticando preços verdadeiramente interessantes.

Em face de tudo isto julgamos poder continuar a comprar o chouriço proveniente da Hungria com paladar português e a beber calmamente o autêntico *whisky!*

GOMES SERRA

O DESASTRE DE VIAÇÃO EM QUE FICOU FERIDO O ENG. MANUEL BIVAR

Encontram-se já na fase de recuperação os ocupantes de um automóvel dos serviços técnicos da Emissora Nacional que, ontem á tarde, foram vítimas de um acidente de viação, perto de Cabo Ruivo, devido ao choque daquele veículo com um camião.

A colisão verificou-se na Avenida Infante D. Henrique e ficaram feridos o eng.º Manuel Bivar, casado, de 58 anos, morador na Rua Rodrigo da Fonseca, director técnico da E. N., o sr. Carlos Ribeiro, casado, de 64 anos, residente na Avenida da Republica, em Algés, intendente da mesma Emissora, e o motorista José Martins dos Santos Ferreira, de 40 anos, com residência em Caxias.

Os sinistrados foram socorridos por outros automobilistas e receberam os primeiros tratamentos no Hospital de Santa Maria. O sr. eng.º Manuel Bivar sofreu fractura de um pé e de uma das mãos mas recolheu a casa, por não ser grave o seu estado. Os dois restantes passageiros do automóvel, feridos com certa gravidade, foram transferidos para a Clínica de S. Jorge onde continuam internados.

CINCO RAPOSAS MORTAS NUMA BATIDA

UNHAIS DA SERRA, 5. — Numa das batidas que vêm sendo feitas na região aos devastadores das capoeiras e dos rebanhos, mais cinco raposas foram abatidas, cabendo a sorte do golpe final aos srs. Francisco da Silva Bonifácio, Virgílio Ribeiro, Manuel Rodrigues Miguel, Francisco Antunes Bonifácio e Albano da Silva Bonifácio.

Entre outros animais alvejados não mortalmente, inclui-se um corpulento lobo, que se esquivou aos perseguidores

Mais de 50 000 turistas visitaram Évora no ano passado

ÉVORA, 5 — Segundo estimativas elaboradas pela Comissão Municipal de Turismo desta cidade, elevou-se a 53 956 o número de turistas que visitaram a capital alentejana.

A maior percentagem de turistas foi americana, seguida de franceses e britânicos.

Mercê de um excelente equipamento hoteleiro os forasteiros permanecerem em médias dois dias, tendo podido, por isso, contemplar e admirar os monumentos e artes evocadoras de um passado que deixou a marca indelével na cidade.

NUMA BATIDA ÀS RAPOSAS SÓ FOI CAÇADA UMA

MONTARGIL, 5 — Na herdade conhecida pela Charnequinha, nesta freguesia, efectuou-se a primeira batida ás raposas, por se verificar a existência de muitas.

Apesar disso, apenas foi abatida uma, pelo sr. Joaquim Manuel Pina, caçador profissional desta localidade.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS FATOS FAZEM OS HOMENS

E as mulheres, está bem de ver. A Rita B., que é uma pessoa muito divertida, resolveu há uns meses fazer uma aposta com o marido. Este não acreditava que ela fosse capaz de levar a efeito determinada coisa, ela jurava que sim. A coisa em questão era vestir o fato de uma empregada recém-chegada de Trás os Montes e descer o Chiado às 6 da tarde. No dia marcado, a Rita B. lavou muito bem a cara (que usa normalmente maquilhada), vestiu-se, amarrou um lenço à cabeça a fim de esconder o seu cabelo cor-de-cabeleireiro, tomou um táxi e apeou-se no Largo das Duas Igrejas. A Rita conhece muita gente, tanto nos meios literários como nos elegantes, por isso o marido não acreditava que ela tivesse coragem para fazer o que fez, e tão conscienciosamente.

De facto, a Rita deteve-se primeiro na montra do «Diário de Notícias», depois atravessou a Rua Garrett para não perder a Bénard e a Marques, voltou a atravessar a rua para ir à Bertrand, desceu um pouco até à Dior, regressou para ver a montra do Último Figurino, e assim continuou pela Rua do Carmo abaixo.

Ora durante o seu percurso serpenteado, a Rita B. viu bastante gente conhecida. A verdade, porém, é que nenhum olhar, mesmo hesitante, se deteve nela. Era como se fosse de vidro ou como se, simplesmente, não existisse. Dar-se-ia o caso de os seus amigos e conhecidos nunca lhe terem olhado para a cara? É certo que costumava pintar-se, mas sem exagero. Então? Quando chegou ao Rossio, a Rita sem ter compreendido nada do que se passara, resolveu dar a experiência por concluída e meter-se num táxi para casa. Mas, às seis e vinte da tarde, um táxi não é coisa fácil de arranjar e a Rita teve de esperar longo tempo.

Quando, finalmente, um táxi livre parou junto dela, precipitou-se com um suspiro de alívio.

«Vamos à rua Tal, número Tantos», disse ao motorista.

Este era falador. Olhou-a com ar sorridente e perguntou:

«Então a menina não tem medo de andar sòzinha? Há quanto tempo está em Lisboa?»

«Há uma semana», disse ela sem pensar.

«Ah, vê-se logo, vê-se logo. Está a servir, não é?»

«É. Estou a servir.»

«Então, e a sua patroa manda-a assim sòzinha, até à Baixa?»

«Manda», murmurou ela quase sem voz.

«Que gente! E a casa é boa?»

«Parece-me boa.»

«Ao princípio todas parecem boas. Depois é que se vê.»

«Lá isso é.»

«Ou a comida é pouca ou matam as pessoas com trabalho.»

A conversa continuou neste tom até chegarem ao número Tantos, e a Rita B., quando entrou em casa estava muitíssimo mal disposta.

Ora, diga-nos...

— Acha que Jacqueline Kennedy deva voltar a casar-se?

Jacqueline Kennedy: uma jovem mãe, com um desgosto que o tempo vai, lentamente atenuando... Talvez um novo casamento a integre totalmente na vida.

● *Disse-nos o jovem estudante António Manuel Assis, um sorriso nos olhos, um sorriso entornado em todo o seu rosto:*

— Não. Acho que não. Porquê? Porque se minha mãe enviuvasse, eu não gostaria de ter um padrasto...

— Talvez fosse um homem bom...

— Talvez. Mas também podia ser um homem mau... E se fosse um homem mau — que seria de nós? Que seria de mim?

● *Finalmente, disse-nos o sr. Vítor Manuel Lobato Trindade, vendedor de jornais:*

— Ela deve voltar a casar-se. Deve pensar na vida, olhar às suas conveniências... Levar vida nova. Coitada da mulher! Assim sem marido, ela que estava habituada a andar nas palminhas do Kennedy, a toda considerada...

— Sabe que ela parece estar inclinada para...

— Para um inglês, eu sei. Um tal «lord» Harlech, ou coisa assim... Que sejam felizes.

● *Afirmou-nos António Alves Rodrigues, estudante, à saída do liceu:*

— Acho que ela se deve casar. Até porque tem filhos e porque é ainda muito nova. Que se case, que se case. Mais uns anitos e será já demasiado tarde...

— Sabes porque se tornou ela viúva...?

— Sei. Um tiro na cabeça do presidente.

O Maltês e o Malaquias foram enviados a tribunal

ILHAVO, 5 — Está tudo completamente esclarecido e isso se deve á acção da G. N. R. desta vila que pôs tudo em pratos limpos.

Mentiu o Maltês quando afirmou ter sido atropelado por uma furgoneta na Ponte Juncal Ancho, levando-o os ocupantes daquele veículo para a estrada da Amarona, onde o abandonaram muito ferido e mentiu o Malaquias quando confirmou o caso, dando-se ainda ao luxo de acrescentar que ainda tinha visto os ocupantes da furgoneta, no momento em que abandonaram o Maltês na Amarona. Tudo histórias sem graça que motivaram várias diligências da G. N. R. e da P. V. T., as quais fizeram com que os dois mentirosos fossem enviados ao Tribunal de Aveiro, por falsas declarações.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram, em combate: em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 73070864, Gregório Vicente, do recrutamento da província; e, na Guiné, o furriel miliciano Hermenegildo Camoesa Castelo, natural do concelho de Elvas, filho do sr. José Carvalho Castelo e da sr.ª D. Maria Emília Carvalho Castelo; o primeiro-cabo 09767967, José de Sousa Alves, natural do concelho de Chaves, filho do sr. António Gonçalves Alves e da sr.ª D. Maria Gomes de Sousa; e os soldados 06275665, Joaquim Figueiredo Brilhante, natural do concelho de Oliveira de Azeméis, filho do sr. Manuel Maria da Silva Brilhante e da sr.ª D. Prazeres da Silva Figueiredo Brilhante; e 82012264 Mussa Seide, do recrutamento provincial, natural do concelho de Farim, filho do sr. Pompya Seide e da sr.ª D. Muscuta Baba Seide.

Aniversário do nascimento do poeta João de Deus

SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES, 5 — Diversas cerimónias decorrerão nesta localidade na sexta-feira, assinalando a passagem do 138.º aniversário do admirável poeta João de Deus, que aqui nasceu. Assim, ás 14 e 30, será distribuido um bodo ás crianças das escolas na respectiva cantina; ás 15 e 30, haverá uma romagem ao monumento do poeta, com passagem pelos lugares onde nasceu e viveu; ás 17 horas, decorrerá no Cine-Teatro uma sessão solene, presidida pelo sr. governador civil, durante a qual falará o sr. dr. Joaquim Magalhães, que será apresentado pelo sr. dr. Maurício Serafim Monteiro, colaborando ainda o declamador sr. João Pinto Dias Pires. e ás 20 e 30, efectuar-se-á um jantar de confraternização.

Um jardim-escola

Um grupo de messinenses de que fazem parte alguns elementos que levaram á concretização final o velho sonho desta laboriosa terra — o monumento a João de Deus — está a trabalhar, com grande entusiasmo, para que se edifique nesta localidade um jardim-escola, realização das mais gratas á memória do pedagogo ilustre, que dedicou a maior parte da sua vida á formação educacional, moral e cultural das crianças.

A Comissão Executiva pró Jardim-Escola João de Deus, animada pelo interesse da iniciativa, conta que nada conseguirá impedir aqui o primeiro jardim-escola do Algarve. Dado o elevado custo da obra, várias entidades oficiais e particulares dão o seu contributo, contando-se ainda com o apoio material de todos os bons messinenses. Está a receber-se de muitos pontos do País apoio moral e material, que estimula a concretização da ideia.

As comemorações em Faro

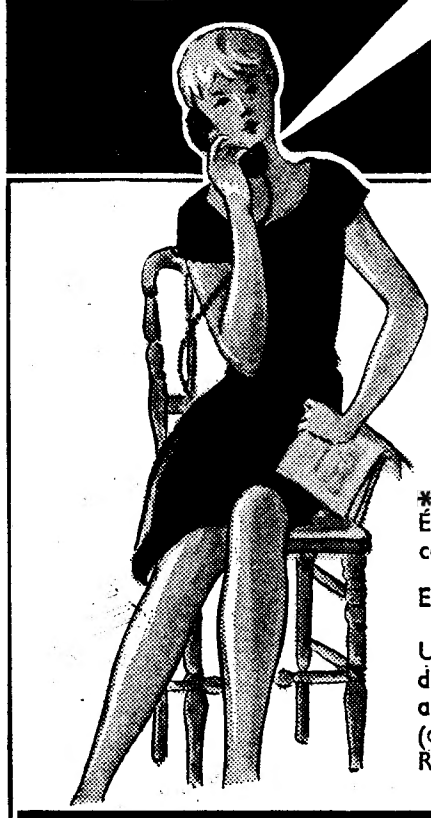
FARO, 5 — Na sexta-feira, serão inaugurados na sala da Biblioteca Municipal retratos do poeta João de Deus e do benemérito Calouste Gulbenkian. Alunos do ensino secundário recitarão obras do poeta e o escritor dr. António Quadros fará uma conferência sobre «Poesia e filantropia — Da Cartilha Maternal ás Bibliotecasa Gulbenkian». A entrada é livre.

A VACINAÇÃO DO GADO BOVINO LEITEIRO

VAGOS, 5 — O Grémio da Lavoura de Vagos, subsidiado pela Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, mandou ultimamente proceder á vacinação gratuita de todo o gado bovino leiteiro do concelho contra a febre aftosa. Graças á boa vontade do veterinário municipal, dr. André Senos, e á forma como foram montados os serviços, em menos de um mês foi possível proceder-se á vacinação de 3376 animais, beneficiando-se 2170 lavradores, que não regateiam louvores á acção do seu Grémio.

Está?
Tinturaria Cambournac?

Venham buscar a minha casa, já por favor, os fatos e vestidos que tenho para limpar...



* É tão simples cómodo e económico!

E que rapidez!

Utilize o serviço de recolha e entrega ao domicílio (carros equipados com Rádio-Telefone)

CAMBOURNAC tinturaria Cacém Portugal

Limpeza de todo o vestuário de homem, senhora ou criança e também de carpetes, cortinados, etc.

Telefone hoje mesmo para um dos números:

32 64 15 * 76 03 93
68 90 76 * 78 08 19

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A artista Florbela Queirós ingressou na Companhia de Comédia Alegre, dirigida pelo actor Henrique Santana.*
- *Continua bastante atrasada a organização da nova revista «Lisboa é sempre mulher».*
- *O original de Costa Ferreira, «Agarra que é milionário», deve vir a ser desempenhado pela Companhia de Henrique Santana.*
- *A companhia argentina dirigida pela actriz Ethel Rojo estreia-se na próxima quinta-feira, no Maria Vitória, com a peça «Ro.. Ro... Rogíssimo!»*
- *É provável que no Trindade venha a ser apresentado, em reposição, um novo original português.*
- *O artista Carlos Coelho já assinou contrato com o empresário José Miguel, por toda a época*
- *Ivone Silva, por seu turno, também se prepara para ingressar na ABC.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Aviz

Título em português — «O solitário de Nevada».

Produção — Espano-italiana.
Realização — Alfonso Baltazar.
Intérpretes — George Martin e Mariane Koch.
Género — Aventura.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Estmancolor.
Classificação — 12 anos.

«ESTÚDIO 4» — novo programa radiofónico

Integrado no programa «Diário do Ar», do Rádio Clube Português, começou no dia 1 do corrente a ser transmitida uma nova rubrica: «Estúdio 4». Produzida por quatro jovens universitários, o novo programa tem por objectivo a divulgação da música moderna e está no ar diàriamente na rede de modulação de frequência das 8 e 10 às 9 e 7 da manhã.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Ana Hortense apresenta-se no Porto no próximo dia 17, num espectáculo em que também participam Suzy Paula e Vitor Teixeira.
* A favor da secção de voleibol, do Sintrense, realiza-se brevemente um festival, para o qual já deram a sua adesão vários artistas.
* Valério Silva desloca-se ainda este ano a Angola e Moçambique.
* Seguiu para Paris, a fim de trabalhar no restaurante «Au Portugal», o cantador Francisco Martinho.

TEATRO
GIL VICENTE
CASCAIS — TEL. 280919
Companhia do Teatro Experimental de Cascais
— Junta de Turismo da Costa do Sol —
HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45
«O Comissário de Polícia»
De GERVÁSIO LOBATO
com Mirita Casimiro, Mário Pereira, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Lia Gama, Santos Manuel, João Vasco, António Marques, Marilio Costa, etc
Espectáculo subsidiado pelo Fundo Nacional de Teatro, Fundo de Turismo, Junta de Turismo da Costa do Sol e Fundação Calouste Gulbenkian.
M/ 12 anos

Acaba de sair o número 62 de
GUIDA
— As várias fases do amor
— Actriz cançonetista, esposa e mãe eis Mimi Gaspar
— A Primavera da menina
— A mulher na sociedade
— Psicoteste
— Culinária — Moda — Cabeleiras
— Antecipe-se ao Verão — Não se maquilhe — Ilumine-se
— Consultório sentimental
— Em qualquer ocasião mostramos quem somos
— A interessante e dramática fotonovela completa
Junto ao teu coração
Um exclusivo da
LIVRARIA BERTRAND

TRINDADE
— F. N. A. I. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, ás 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
UM VERDADEIRO ÊXITO

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se ao RESTAURANTE REGIONAL, ao CAFÉ CONCHADA, ao CAFÉ A BRASILEIRA, na PASTELARIA IMPÉRIO e no CAFÉ RITZ.

TEATRO
ABC
FEL. 366745
ADULTOS
QUINTA-FEIRA • 7
O «PRATO» DO DIA É...

arroz de miúdas
• COM TODOS OS PICANTES
• UM PRATO FORTE COMO VOCÊ GOSTA
• COZINHADO COM O MAIOR REQUINTE
• SERVE-SE QUENTE, MESMO A ESCALDAR
Uma produção de JOSÉ MIGUEL
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ ÀS 15 HORAS

TEATRO Telef 32 00 37
VARIEDADES
ADULTOS
HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS
NA ÚNICA REVISTA EM CENA
RIA A BOM RIR COM
RAUL SOLNADO
o fabuloso da gargalhada «PRÉMIO DE IMPRENSA»
como actor do ano graças à maravilhosa interpretação em
«PINGUINHAS»
NA SUPER-REVISTA
POIS, POIS...
com
IVONE SILVA
BARROSO • CORTEZ
NICHOLSON • CLARISSE
a voz diferente de
MARIA TERESA QUINTA
o «ballet» inglês
The Santyago Dancers
a plástica impressionante
da atracção brasileira
WANDA MORENO

WANDA: o vulcão do Brasil!

ESTREIA • HOJE
ÀS 21,45
AVIS
A ARMA QUE ELE MAIS TEMIA, ERA A SUA PRÓPRIA ARMA, PORQUE NÃO HAVIA EM TODO O OESTE ATIRADOR MAIS RÁPIDO E MAIS CERTEIRO!

O SOLITÁRIO DE NEVADA
com GEORGE MARTIN e MARIANE KOCH
SUPERTECHNIRAMA
EASTMANCOLOR
(VERSÃO INGLESA)
um exclusivo DOPERFILME
(M/12 ANOS)

TEATRO
MARIA VITÓRIA
5.ª-FEIRA ÀS 20.45 HORAS ÀS 23 HORAS
ABRIU HOJE a bilheteira para a sensacionalíssima
* ESTREIA DA COLOSSAL
Companhia Argentina de Revistas
DA ESCULTURAL
* ETHEL ROJO
direcção artística HORACIO BARSA
Ro... RO... ROJISIMO
50 FIGURAS EM CENA E UM MUNDO DE ATRACÇÕES!

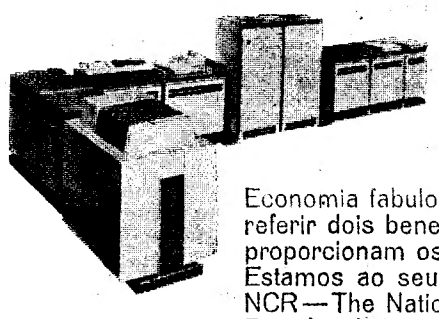
CAPITÓLIO
Tel. 32 03 79
21.45 horas
A deliciosa comédia de André Roussin
A LOCOMOTIVA
com AMÉLIA REY COLAÇO e COSTINHA
Sábado — 1.ª Tarde a preços reduzidos
M/ 17 anos

Simultâneamente em mais de 120 países apresentamos a família de computadores de técnica mais avançada: as séries NCR Century.

Nunca se conseguiu tão alta "performance", por tão baixo preço.

century

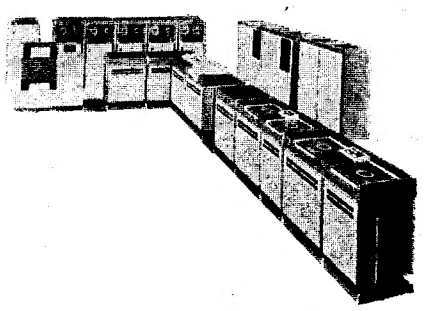
NCR apresenta uma nova família de computadores. As séries Century revolucionarão todos os velhos conceitos sobre custo e capacidade de computadores. As suas inovações tecnológicas permitem uma relação custo/rendimento verdadeiramente notável: memórias de varetas de película fina, ultra-rápidas (800 nano-segundos); circuitos monolíticos integrados: unidades de discos *dual spindle*; capacidade de memorização de 16 384 a 524 288 caracteres de 8 *bits*.

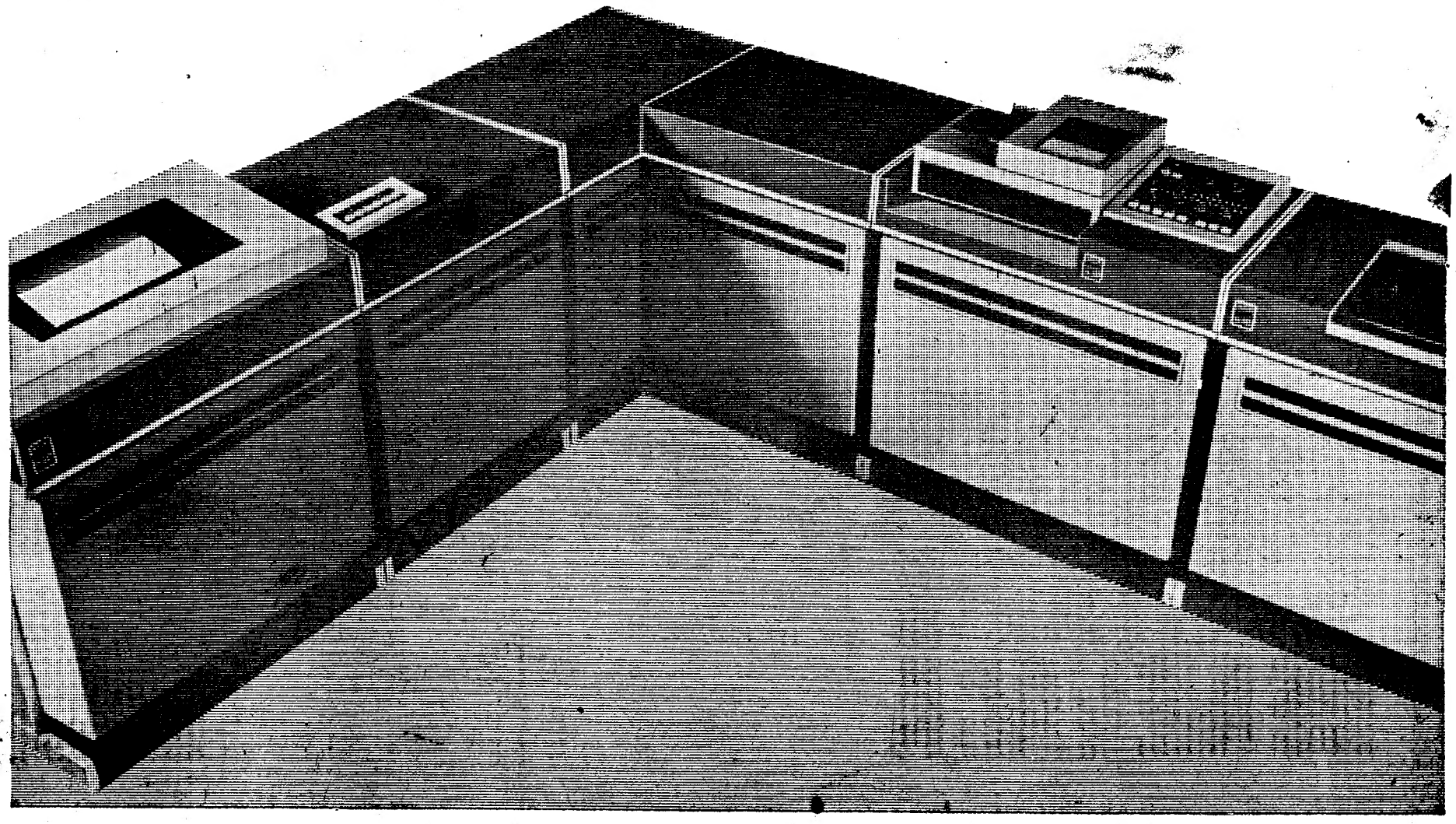


Possui linguagens de programação Cobol, Fortran e o próprio Neat/3 da NCR; velocidades de impressão entre 450 e 3000 linhas por minuto; processamento *real-time* e multiprogramação; e, acima de tudo, autêntica compatibilidade entre todas as séries.
O que é que tudo isto representa para si?

Economia fabulosa em tempo e dinheiro, para apenas referir dois benefícios. Muitos outros, porém, lhe proporcionam os computadores da nova série Century.
Estamos ao seu dispor para todos os esclarecimentos.
NCR — The National Cash Register Cº of Portugal
Rua dos Anjos, 79 — Lisboa
Rua Guedes de Azevedo, 117 — Porto

NCR





Inaugura-se esta noite a temporada de ópera no Coliseu dos Recreios

Inaugura-se hoje, ás 21 e 15, a temporada popular de ópera que, á semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, o Teatro Nacional de São Carlos, em colaboração com a F.N.A.T., leva a efeito na sala do Coliseu dos Recreios e que se destina a divulgar a arte musical e do belo canto e a proporcionar ao grande publico a oportunidade de poder apreciar os excelentes espectáculos líricos da temporada oficial de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Na récita desta noite volta a cantar-se a bela ópera «Os Pescadores de Pérolas», de Bizet, obra que é sempre de agrado certo do publico melómano e que tão grande êxito alcançou recentemente em São Carlos.

Dirigida pelo distinto maestro Edmond Carrière e encenada pela grande cantora Denise Duval, esta admirável ópera de Bizet será interpretada por um elenco de excelentes cantores: Eliane Manchet, o célebre tenor Alain Vanzo, o famoso barítono Gabriel Bacquier e Marc Vento.

No espectáculo intervêm ainda: a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de São Carlos ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e os Bailados do S.N.I. dirigidos por Margarida de Abreu e Fernando Lima. Cenários de mestre Alfredo Furiga.

A temporada prosseguirá no dia 14, ás 21 e 15, com a célebre ópera «Simão Boccanegra», de Verdi, dirigida pelo maestro Oliviere de Fabritiis e interpretada por um grandioso elenco de cantores italianos de prestígio e carreira internacionais.

TV DIA A DIA

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Noite de teatro**

Na rubrica «Noite de teatro», da R. T. P., é hoje representada a peça da autoria de Carlos Selvagem, intitulada «Cavalgada nas nuvens», que será interpretada pelos artistas Carmen Dolores, José Gamboa, Adelina Campos, Luís Santos, Paulo Renato e António Sarmento.

Os cenários pertencem a Eduardo Lemos e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.

VIDA MUSICAL

História da Música

Prossegue, no próximo dia 8, ás 21 e 30, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a série de lições que o prof. F. Pires está a pronunciar acerca de História da Música, organizadas pelo Orfeão Universitário do Porto sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. A lição é subordinada ao tema «O estilo Rococó».

Curso Especial de Guitarra Clássica

Começaram as aulas do Curso Especial de Guitarra Clássica, promovido pela Academia de Amadores de Musica, sob a regência do professor mexicano Javier Hinojosa.

Prolongando-se até Junho, este Curso decorre ás terças e quartas-feiras, das 17 ás 20 horas, na sede da Academia, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, onde se prestam todas as informações.

Concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se, no Tivoli, o 14.º concerto da temporada pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigida por Marcel Landowski, com a colaboração solística de Françoise Deslogères (Ondas Martenot), Jean-René Gravoin e Ernst Nöth (violino). Do programa fazem parte obras de Rameau, J. S. Bach, Roussel e do próprio Landowski.

É esta a primeira vez que Marcel Landowski visita o nosso País. O publico português terá assim oportunidade de conhecer, na sua dupla faceta de maestro e compositor, uma das figuras mais notáveis da musica francesa actual. Em direcção de orquestra, foi discípulo de Pierre Monteux e Charles Munch. Como compositor, assumiu uma posição independente, que o tem levado a utilizar com liberdade a linguagem da técnica moderna, sem se integrar rígidamente num sistema determinado. A sua actividade criadora abrange praticamente todos os géneros musicais.

Marcel Landowski é detentor do Grande Prémio de Composição da Cidade de Paris (1950). Desde 1966, ocupa o cargo de inspector-geral dos Serviços de Musica do Ministério de Cultura de França.

«A Música e a Criança» em «A Voz do Operário»

Amanhã, ás 18 e 30, haverá na sede da sociedade «A Voz do Operário» uma palestra sobre «A Música e a Criança». O tema será desenvolvido pela sr.ª D. Raquel Marques Simões, professora da Fundação Calouste Gulbenkian, e está integrado no ciclo de conferências que a Associação Portuguesa da Educação pela Arte promove. A entrada é livre.

TAUROMAQUIA

D. Ramon Menendez Pidal, á esquerda, conversa com o nosso camarada Rogério Perez

DO CID CAMPEADOR

D. Ramon Menendez Pidal, patriarca das letras castelhanas e presidente da Academia Espanhola, completa noventa e nove anos no próximo dia 13 e foi sem se poder levantar da cadeira que recebeu agora a visita do conde de Barcelona, mas continua às voltas com o Cid Campeador, acerca do qual um dia o ouvimos com curiosidade de cronista tauromáquico.

Foi o Cid tão famoso cavaleiro tauromáquico? E foi Carlos V, ainda que acidentalmente, cavaleiro tauromáquico? Quem melhor nos poderia responder que o venerando sábio que há oitenta anos investiga o poema do «Mio Cid» e a Ideia Imperial de Carlos V?

O caso é que houvemos de desistir do nosso propósito porque D. Ramon se nos ia do plano tauromáquico para o da literatura, e não foi mais feliz o aficionado erudito que é o prof. Vitorino Nemésio quando na Faculdade de Letras ao entregar-lhe solenemente o título de doutor «Honoris Causa» lhe falou do Cid. Outro também nosso amigo e erudito aficionado, D. José Maria de Cossio, diz na sua obra «Los Toros en la Poesia Castellana» não recordar mensão da festa de touros no «Poema del Cid», mas sim na crónica em texto de Menendez Pidal e quando o Campeador, festejando as bodas das filhas com os infantes de Carrion, matou touros com lança.

De Carlos V sabemos que, qual expontâneo que se lança à arena, matou touros a cavalo, em Valhadolid, e para festejar o nascimento de seu filho, o nosso conhecido Filipe II, mas duvidamos da vocação tauromáquica de quem nasceu em Gand. Andámos pela vetusta cidade belga e vimos muitos retratos de flamengos — que não «flamencos» no sentido espanhol — e não encontrámos ali ambiente propicio para tal vocação tauromáquica que, só por adaptação política se revelaria no famoso imperador.!

Cavaleiro tauromáquico, e de mais trágicas aventuras, foi, sim, o neto de Carlos V, o nosso D. Sebastião, e não só em Lisboa, no terreiro de Xabregas como até em Espanha, em Cádis e de abalada para Alcácer Quibir.

Outros monarcas portugueses lidaram touros a cavalo, e com especial entusiasmo D. Miguel que teria até ganaderia brava por oferta de seu primo Fernndo VII, mas não nos consta que algum dos Cid de Vivar, como os Bivar do Algarve, tenha toureado a cavalo. Cid cavaleiro só o dr. Varela Cid, e um homonimo de Rodrigo de Vivar, «más valiente que el Cid» — como dizem os espanhóis — cavaleiro-caballero, montou cavalos na arena, em campos de obstáculos e nas corridas ás lebres, sofrendo quedas por heroico, sem lhe fraquejar o animo nem a fortaleza, um Castro forte, condestável duma geração como aquele Pereira da alta e inclita.

«EL TERRIBLÉ PÉREZ»

Curro e Palomo em Lisboa

Para tomar parte na grande tarde do próximo domingo no Campo Pequeno, a favor das vítimas das inundações e promovida pelo nosso colega «Diário de Notícias», com o apoio da Embaixada de Espanha, chegarão esta semana a Lisboa dois toureiros ácerca dos quais já o nosso crítico escreveu com o mais justificado entusiasmo; Curro Romero, o mais artista dos actuais, o das mais geniais atitudes e melhor graça andaluza, e Palomo Linares, o que mais esperanças permite, «el niño bonito», inteligente e valente. Com ambos alternarão os nossos mais em foco, Amadeu dos Anjos e Mário Coelho, e a cavalo teremos o magnífico Manuel Conde e o fino Luís Miguel da Veiga, e para todos, bravos touros portugueses e espanhóis. Que mais desejar para a grande tarde de domingo no Campo Pequeno?

No «Sector 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», com a presença do sr. subsecretário da Presidência do Conselho e de numerosa assistência, foi ontem prestada homenagem á memória de D. Bernardo da Costa (Mesquitela).

Presidiu o sr. dr. Sales Gomes ladeado pelo sr. D. Bernardo da Costa, filho do homenageado e governador civil de Santarém, e pelo crítico tauromáquico do nosso jornal.

Abriu a sessão o vice-presidente da direcção do «Sector 1», sr. Eduardo Pizarro Monteiro seguido pelos srs. drs. Castro Fernandes e Bustorff Silva, fazendo todos o elogio do homenageado como homem, lucido aficionado e escritor da melhor qualidade.

Caminhos de ferro

Aguada de Baixo, Vale do Grou, Aguada de Cima e Barrô

Comunica-nos a C. P. que a partir de 17 do corrente todas as estações de caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Aguada de Baixo-Central, Vale do Grou-Central, Aguada de Cima-Central e domicílios de Barrô.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Aguada de Baixo, Vale do Grou e Aguada de Cima e domicílios de Barrô expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro, ou qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Hoje, às 21,45 h.

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

1.ª JORNADA

XX Campeonato da Europa

CARLOS ROCHA (o «hércules-voador»)

TARTUM (o «furacão» de Ankara)

LUTA LIVRE AMERICANA

4 COMBATES EM 6 ASSALTOS DE 5 MINUTOS

A LUTA LIVRE É O MAIS FABULOSO ESPECTÁCULO DESPORTIVO DO MUNDO!

TARTUM (Turco) contra LONDON (Inglês)

CARLOS ROCHA (Português) contra LANDRO (Espanhol)

DEMÉTRIO (Grego) contra DAIDONNE (Italiano)

BLANK contra GRECCO

(Francês) (Belga)

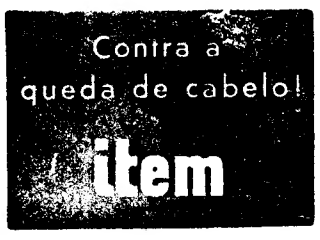
FORÇA! DESTREZA! ARTE! SABER! HABILIDADE! ASTÚCIA E MANHA! — sinónimos de um verdadeiro «catchan».

DENTRO DE POUCAS HORAS EM LISBOA NÃO SE FALARÁ DE OUTRA COUSA!

CARLOS ROCHA — TARTUM — LANDRO — LONDON — DEMÉTRIO — GRECCO — DAIDONNE e BLANK — as «vedetas» de quem se fala!

AVISO: Devido aos elevados encargos do Campeonato da Europa, nenhuma sessão será TELEVISIONADA.
M/ 17 ANOS

AO PÚBLICO: Os poucos bilhetes que ainda restam, estão á venda na Agência dos Restauradores.
A partir das 20 horas, funcionam as 2 bilheteiras do Pavilhão.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria José Alves da Silva Branco

Faleceu, no passado dia 1, a sr.ª D. Maria José Alves da Silva Branco, mãe da sr.ª D. Graciete Branco, nossa estimada colaboradora.

A saudosa senhora deixa saudades profundas, pelas suas qualidades excepcionais de carácter, coração bondoso e inteligência.

À sr.ª D. Graciete Branco apresenta o «Diário de Lisboa» os seus sentidos pêsames.

João Baptista Estrela

Na sua residência, na Rua 5 de Outubro, 9, 2.º esq., em Algés, faleceu o sr. João Baptista Estrela, de 64 anos de idade, subchefe da Polícia Marítima. Funcionário diligente, era muito estimado na corporação e considerado pelos superiores e por quantos o conheciam e estimavam.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Estrela e pai das sr.as D. Maria Amélia Melchior Estrela Vieira de Lima, casada com o sr. Mário Vieira de Lima (ausentes); D. Maria Elisabeth Melchior Estrela de Oliveira Charrua, casada com o sr. Mário de Oliveira Charrua; e do sr. José Baptista Melchior Estrela, casado com a sr.ª D. Lucinda Santos Calinas Estrela.

O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, sai amanhã, ás 10 e 30, da morada referida para o cemitério de Carnaxide.

Armando Martins de Paiva

NAZARÉ, 5 — Faleceu hoje, no Hospital do Sítio da Nazaré, o sr. Armando Martins de Paiva, de 82 anos, casado com D. Marcelina Silva Paiva, residente em Lisboa. O extinto era pai de D. Hermínia Maria Paiva, do sr. Armando José da Silva Paiva e de D. Maria Hermínia Paiva Marques, esposa do dr. José Laborinho Marques, desta vila. O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, para o cemitério local.

FUNERAIS

Dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote

Da igreja de S. João de Brito segue esta noite para jazigo de família, no cemitério de Bragança, o corpo do sr. dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote, de 87 anos, natural de Parada, daquele concelho, ontem falecido na sua residência, em Lisboa, na Rua Andrade Corvo, 32-4.º esq.

Concluida a sua formatura na Faculdade de Direito de Coimbra, em 1905, o dr. Gonçalves Rapazote exerceu a advocacia, após o que ingressou na magistratura judicial.

Magistrado íntegro, estudioso e culto, foi delegado do procurador da Republica nas comarcas de Ponte da Barca, Macedo de Cavaleiros, Cinfães e Funchal. Promovido a juiz em 1921, serviu nas comarcas de Alijó, Vinhais, Alenquer, Caldas da Rainha e Lisboa (1.ª vara cível).

O dr. Agostinho de Jesus Gonçalves Rapazote deixa viuva a sr.ª D. Amélia Cavaleiro de Ferreira Gonçalves Rapazote e era pai da sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Rapazote Fernandes, casada com o sr. dr. Manuel António Fernandes, administrador da Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela; prof. dr. Manuel Cavaleiro de Ferreira, catedrático da Faculdade de Direito de Lisboa e antigo ministro da Justiça, casado com a sr.ª D. Maria Augusta Rodrigues Cavaleiro de Ferreira; dr. Avelino Cavaleiro de Ferreira, director do Serviço de Oftalmologia e do Banco de Olhos dos Hospitais Civis de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Freire de Andrade Cavaleiro de Ferreira; dr. Agostinho Cavaleiro de Ferreira, advogado, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria Adelaide Moura Cavaleiro de Ferreira; irmão do sr. dr. António Gonçalves Rapazote, médico, residente em Bragança, e tio dos srs. juiz conselheiro António Manuel Gonçalves Rapazote e eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis.

Coronel Armando de Almeida Lima

Foi esta tarde sepultado no cemitério do Alto de S. João, tendo o funeral saído da igreja da Graça, o corpo do sr. coronel reformado Armando de Almeida Lima, que ontem faleceu na sua residência, nesta cidade, na Avenida Marquês de Tomar, 63, 1.º direito.

Figura de prestígio no Exército e que muito se distinguiu, particularmente durante a primeira guerra mundial, prestando serviço em Moçambique, o coronel Almeida Lima nascera a 30 de Outubro de 1891, contando, portanto, 76 anos. Fora promovido ao posto de coronel em 3 de Abril de 1948, tendo passado á situação de reserva em 11 de Julho de 1951.

Entre outras funções que desempenhou salienta-se a de director da Agência Militar, á frente da qual se manteve durante vários anos, com uma brilhante actividade.

O coronel Armando de Almeida Lima nascera na ilha do Faial, Açores, tendo sido distinguido com várias condecorações, entre elas a de Torre e Espada. Era viuvo, sendo sogro do brigadeiro Guilherme Teixeira Dias Costa, actual director da Repartição do Pessoal da Força Aérea, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Cagigas de Almeida Dias Costa, e pai do sr. Carlos Cagigas de Almeida Lima, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Dias Costa Lima.

Manuel da Silva

Da igreja de S. Francisco de Paula, após ali ter sido celebrada missa-de-corpo-presente, saiu esta manhã, com grande acompanhamento, para o cemitério de Benfica, o funeral do sr. Manuel da Silva, de 70 anos, comerciante, natural de Maçainhas (Guarda).

Era casado com a sr.ª D. Maria Cristina Antunes da Silva e pai do sr. arq.º José Antunes da Silva, subdirector da Escola Técnica Francisco de Arruda e nosso estimado colaborador, casado com a sr.ª D. Maria da Piedade Frazão Antunes da Silva.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências ao sr. arq.º Antunes da Silva.

Adriano Peixoto

COIMBRA, 5 — Da capela da Casa Mortuária da Sé Nova para o cemitério da Conchada, foi esta tarde a enterrar o corpo do jornalista Adriano Peixoto, delegado do nosso prezado colega «Diário de Notícias» nesta cidade, que faleceu, na noite passada, repentinamente, ao regressar a casa, terminado mais um dia de trabalho.

Adriano Peixoto, cujo estado de saúde era precário, pois fora já abalado por várias crises, vivia intensamente, com dedicação total, o labor jornalístico.

Sempre interessado por tudo que fosse cultura, desde a arte á história, desde a literatura ao teatro, conviveu com as principais personalidades de Coimbra dos ultimos quarenta anos, que lhe dedicavam afectuosa estima e apreço.

Desenvolveu grande actividade nos mais diversos campos do jornalismo, designadamente no sector regionalista.

Adriano Peixoto distinguiu-se, sobretudo, no jornalismo desportivo e entregava-se apaixonadamente ao estudo dos problemas da educação física. O futebol mereceu-lhe sempre particular atenção e carinho e foi considerado, entre nós, um dos críticos mais sabedores e um dos técnicos com maior bagagem de conhecimentos sobre esta modalidade.

Inseriu vários estudos em jornais, revistas e outras publicações nacionais (designadamente «Os Sports» e o «Mundo Desportivo») e estrangeiras.

Publicou os livros «O futebol português e o sistema de Herbert Chapman», «Futebol — problemas de táctica», «Cadernos de futebol» e, por ultimo, «As grandes tácticas do futebol».

Também foi orientador técnico e treinador de diversos grupos de futebol e evidenciou-se, igualmente, como seleccionador da equipa nacional de juniores que, em 1954, pela primeira vez participou nos torneios da F.I.F.A.

A sua actividade na Imprensa iniciou-se, em 1923, no jornal «Coimbra Desportiva». Depois, ingressou na «Gazeta de Coimbra», onde se manteve alguns anos.

Trabalhou, igualmente, no jornal «O Século», transitando, mais tarde, para o «Diário de Notícias» e foi, também, chefe de redacção do «Diário de Coimbra».

Adriano Peixoto tinha 62 anos e nascera nesta cidade. Era casado com a sr.ª D. Branca Castelo Branco Peixoto, pai do artista plástico Valdemar Peixoto e irmão do sr. dr. Jorge Peixoto, director da Biblioteca da Universidade de Coimbra.

À família enlutada e ao «Diário de Notícias» apresentamos as nossas condolências.

SUFRÁGIOS

Filipe Pinto

Amanhã, ás 10 horas, celebra-se, na igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos, missa do 30.º dia sufragando a alma do cantador de fado e animador Filipe Pinto, mandada rezar pela sua família.

Entregues ao tribunal os coniventes na fuga de um condutor desumano

Vão ser julgados, no tribunal de Leiria, Adriano Amaro Afonso, mecânico de automóveis naquela cidade, e Leonel Faria, proprietário de um automóvel de praça, os quais são acusados de conivência na fuga de Augusto Simões, de 23 anos, casado, morador no lugar de Touria, Ponsos, causador de um acidente de viação.

O Simões conduzia um automóvel que foi embater noutro, cujos ocupantes ficaram feridos. Como agravante, não possui carta de condução.

Arião responderá como encobridor, e Faria por ter conduzido, na fuga, Simões até Tomar. Simões, nesta cidade, alugou um automóvel que o transportou á fronteira, supondo-se que tenha passado para o estrangeiro.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

VISÃO TURÍSTICA PARA O FUTURO DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 5 — O problema da expansão do Bairro Alegre do banhista no sentido do seu alargamento, num empreendimento turístico de destacado relevo, começa a ser encarado com deliberado espírito de realização pela Câmara Municipal e entidades particulares.

A previsão do futuro desta cidade foi sempre a do alargamento e da expansão daquele populoso bairro, com modernas edificações, vias de comunicação e abertura de amplas artérias, o que se está tornando uma realidade. Todas estas novas artérias, umas concluídas e outras em curso, têm já belíssimas e modernas moradias. O facto constitui uma manifestação de actividade e de bairrismo.

O problema da habitação

O problema local de momento é o da escassez de habitações para as classes menos abastadas, que não podem chegar a rendas para além de 500 escudos — isto para alguns, pois outras famílias não podem ir além de 250.

Encontram-se actualmente em construção uma duzia, ou mais, de prédios com mais de três e quatro andares, e, sendo assim, qual o motivo porque os seus proprietários, grandes capitalistas, não resolvem mandar construir blocos com moradias para as classes menos abastadas? O contrário não se explica, porque afecta a maioria das pessoas de escassos recursos.

Dr. João de Barros

A um dos principais arruamentos do Vale do Galante, que vai ser no corrente ano urbanizado, em frente á praia e com uma maravilhosa visão do oceano, a Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, dar o nome do ilustre e saudoso figueirense dr. João de Barros, grande amigo e ilustre colaborador do «Diário de Lisboa».

Vila de Buarcos

A vizinha vila de Buarcos começa a carecer de terrenos de construção, pelo que já foi determinado pela Câmara o estudo de um projecto de urbanização para uma nova zona de expansão.

Jornalistas estrangeiros de visita à Madeira e Tenerife

A bordo do paquete «Funchal», seguiram para a Madeira e Tenerife, como convidados da Empresa Insulana de Navegação, os correspondentes de Imprensa Estrangeira, Mme. Irene Seligo, do «Der Abens», Kurt A. Seelow, do «Hamburg Brief» e dr. Bruno Bonetto, de Il Globo».

O concelho do Barreiro pretende a criação de mais uma freguesia

BARREIRO, 5 — Pela Câmara Municipal desta vila, foi pedida a criação de mais uma freguesia, incluida no aglomerado urbano do Barreiro, constituída pelos núcleos populacionais da Quinta da Lomba, do Bairro Novo da Telha, Quinta Nova, da Quinta Velha da Telha e de Vila Chã, com cerca de 8000 pessoas.

Este pedido tem já a aprovação da Junta Distrital do Governo Civil de Setúbal e do Patriarcado de Lisboa, e fundamenta-se na existência do enorme número de habitantes em aglomerados já ligados á vila e em interesses de ordem económica e administrativa, para que uma população desta grandeza possa ter os benefícios que uma Junta de Freguesia pode proporcionar. Além disso, a área prevista da nova freguesia, há escolas primárias, sociedades de recreio e desportivas, e transportes colectivos da Câmara Municipal, com carreiras sucessivas para todos os pontos da vila.

Na Telha existe uma capela, a de Santo André, coeva da época dos descobrimentos, pois naquela povoação, existiram estaleiros de construção de naus que foram á India.

Acresce ainda que num terreno escolhido pela Câmara Municipal, a poente da Quinta da Lomba, fazendo parte da nova freguesia, vai ser construido o futuro Liceu Misto do Barreiro, incluido no Plano III de Fomento.

Por todas estas razões espera-se que a nova freguesia seja criada em breve.

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS
SULTÃO
DESENHOS ORIENTAIS — CORES FIXAS
100 % LÃ — GRANDE DURAÇÃO
À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ALGÉS

JOÃO BAPTISTA ESTRELA

FALECEU

Maria da Conceição Estrela; Maria Amélia Melchior Estrela Vieira de Lima, seu marido Mário Vieira de Lima e filhos (ausentes); Maria Elisabeth Melchior Estrela de Oliveira Charrua, seu marido Mário de Oliveira Charrua e filhos; José Baptista Melchior Estrela, sua esposa Lucinda Santos Calinas Estrela e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da sua residência, na Rua 5 de Outubro, 9-2.º, esq. (em Algés) para o cemitério de Carnaxide.

TRATA A AGÊNCIA MACHADO DA COSTA — TELEFONE 212148

APRESENTE O SEU CARTÃO DE DEPOSITANTE

SEM MAIS FORMALIDADES

pode cobrar os seus cheques
em qualquer ponto do País
em todas as nossas Agências
ou Dependências.

O CARTÃO DE DEPOSITANTE é fornecido gratuitamente a todos os nossos depositantes.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

impacto

VIDA CIENTÍFICA

A CAMINHO DA SÍNTESE DA VIDA

Têm chegado até nós notícias sobre a síntese do ADN, três simples letras que, no entanto, constituem as iniciais dum dos ácidos nucleicos responsáveis pela transmissão dos caracteres hereditários em todos os seres vivos. Aquilo que o professor Pullman, bioquímico francês, disse numa entrevista dada a «Vida Científica» em Maio de 1966 — o objectivo final da Bioquímica é a criação de vida — começa a concretizar-se duma maneira acentuada e a abrir perspectivas futuras verdadeiramente apaixonantes.

Tomámos conhecimento dos trabalhos do professor Kornberg, da Universidade de Stanford (E. U. A.), e seus colaboradores, que recentemente anunciaram ter levado a cabo a síntese do ADN — trabalhos a que o presidente Johnson se referiu como constituindo um notável passo em frente a caminho da síntese da vida — e lembrámo-nos de conversar a este respeito com o Dr. Luís J. Archer, S. J., biólogo português, recém-chegado dos E. U. A., onde se especializou em ácidos nucleicos, que começa por nos dizer:

— Este é um assunto que ultimamente tem despertado apaixonado interesse. Trata-se da síntese artificial, num tubo de ensaio, dum material genético — o ácido desoxirribonucleico, geralmente nomeado pelas suas iniciais: ADN (ou DNA nas línguas inglesas). Este material existe em todos os seres vivos sobretudo nos cromossomas e é o responsável pelas diferentes características hereditárias. Replica-se dentro da célula e passa de geração a geração, transmitindo um ar de família de pais a filhos. O que se conseguiu agora foi sintetizar ADN biològicamente activo num tubo de ensaio onde não há células.

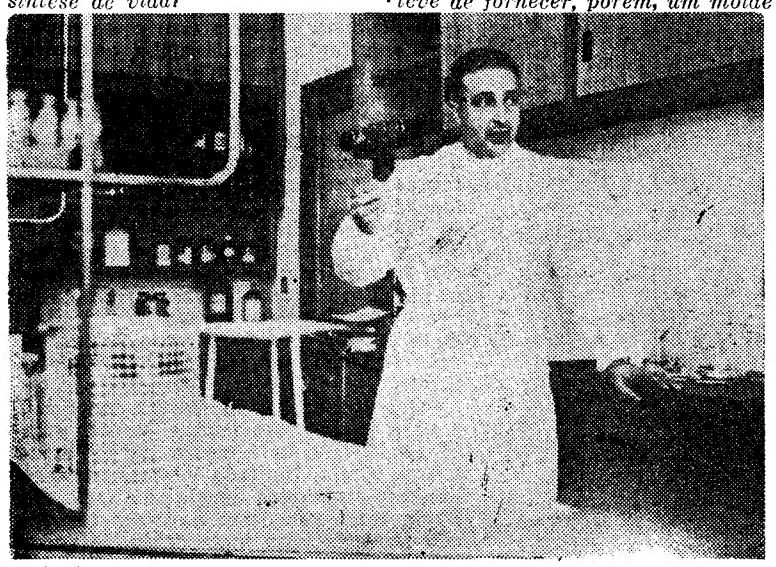
Tal síntese era, até agora o monopólio exclusivo e cioso das células vivas. Esta síntese foi obtida juntando 4 substâncias químicas fornecidas comercialmente, que são os blocos fundamentais do ADN — os nucleótidos. Além disso tiveram que se adicionar duas enzimas, que foram isoladas duma bactéria, e, para servir de molde, um pouco do ADN que se queria sintetizar e foi extraído dum virus, ou melhor, dum bacteriólogo, o X 174. Juntando um pouco desse molde á mistura dos quatro nucleótidos e das enzimsa e mantendo essa mistura a 25º C por algum tempo, verificou-se que, de facto, aqueles 4 nucleótidos sintéticos apareciam agora organizados exactamente do mesmo modo que no ADN natural que se lhes deu por molde. Separou-se depois esse ADN sintético feito pela mão do homem. Dado a bactérias parcialmente desprovidas de parede celular (esferoplastos), originou um grande número de bacteriófagos exactamente iguais aos bacteriófagos donde se tinha extraído o ADN molde. Trata-se, portanto, da síntese do ADN partindo de substâncias inanimadas.

«É pois sem dúvida produzir vida a partir de elementos químicos aos quais se deu, porém, um molde de vida»

— Mas poderemos falar já de síntese de vida?

— Bom, isso é uma questão difícil. Tal como disse Kornberg, tudo depende da nossa definição de vida. Ainda hoje se discute se os bacteriófagos, e os virús em geral, são vivos ou não. De certo que se multiplicam e, de tal modo, que produzem novos bacteriófagos iguais àqueles que lhes deram origem. No entanto, só operam esta multiplicação no seio duma bactéria ou, no caso dos vírus, no seio de células animais ou vegetais. Se não houvesse estas células e organismos vivos — bactérias, plantas, animais — esses bacteriófagos nunca se poderiam multiplicar, nunca poderiam manifestar propriedades de vida.

Se admitirmos, ainda assim, que os bacteriófagos, visto que se multiplicam, são seres vivos, então o que Kornberg conseguiu no laboratório, foi a produção dum ser vivo. Mas, ele só o conseguiu com a ajuda das duas enzimas e do ADN que usou como molde. Ora se considerarmos os bacteriófagos como seres vivos, então, pela mesma razão, também temos de considerar esse ADN molde como matéria viva, e, nesse caso, não poderíamos já caracterizar as experiências de Kornberg como sendo produção de seres vivos sem nenhuma interferência de matéria viva. *Trata-se, contudo, da produção de vida a partir de elementos químicos inanimados, aos quais se teve de fornecer, porém, um molde vivo para modelo e dois técnicos especializados (enzimas) treinados a trabalhar dentro das células vivas.*



O dr. Archer ao mostrar-nos um tubo de ensaio contendo ADN isolado de bactérias

«O que se fez agora foi um contramolde vivo da vida»

— Então o que se conseguiu não foi ainda sintetizar vida usando exclusivamente elementos sintéticos, nem foi criar vida com aspectos totalmente diferentes dos que se conhecem. Possível, de momento, foi apenas produzir com compostos inanimados um contramolde de vida que é, ele mesmo, vivo; não é verdade?

— Exactamente. *O que se fez agora foi isso — um contramolde vivo de vida.* Conseguiu-se vida a partir de elementos químicos inanimados, arranjando-os sobre o molde que proveio de um ser vivo. Portanto sem molde e sem os tais técnicos (enzimas) mandados vir das células vivas, não se teria conseguido qualquer vida.

— Muitas pessoas, quando houvem falar em certas descobertas de ciência, têm medo, medo dum novo mundo que desconheccm. Por exemplo, neste caso, podem ter medo que se criem seres monstruosos quando, neste momento, o problema parece ser o da possibilidade de criar seres á sèmelhança daqueles que existem.

— Pode ser que um dia, ainda muito longíquo, se venha a conseguir organizar esses nucleótidos em forma de ADN sem o molde preexistente. *Se tal se viesse a conseguir, então poderia surgir um tipo de vida diferente daquele que conhecemos.* Os nucleóticos ir-se-iam organizar segundo caprichos imprevisíveis e inéditos. Mas nesse caso haveria uma probabilidade esmagadora de que se originasse um ADN inviável, quer dizer determinante dum ser vivo incapaz de subsistir ao menos no nosso planeta. A probabilidade de um ADN viável seria mínima.

A reparação duma injustiça: fala-se da síntese do ARN e do prof. Spiegelman

— Há cerca de dois anos vimos uma notícia na Imprensa em que se falava da síntese de um outro ácido nucleíco, do ARN. Essa síntese tinha sido levada a cabo pelo prof. Spiegelman da Universidade do Illinois (E. U. A.). Na altura escrevemos-lhe em nome da Vida Científica, manifestando-lhe o nosso interesse em conhecer os seus trabalhos. Escreveu-nos imediatamente uma carta muito simpática na qual nos dava total liberdade para nos utilizarmos das separatas que juntamente enviou. Da ideia com que ficámos, parece-nos haver uma íntima relação entre esses estudos e os do prof. Kornberg.

— Isso é verdade e tem sido ignorado injustamente. Há cerca de dois anos o prof. Spiegelman conseguiu também a síntese artificial dum ácido nucleico, não do ADN de que falámos até agora, mas do ARN que, no entanto, no vírus com que Spiegelman trabalhou, desempenha o mesmo papel que o ADN naquele com que trabalhou Kornberg.

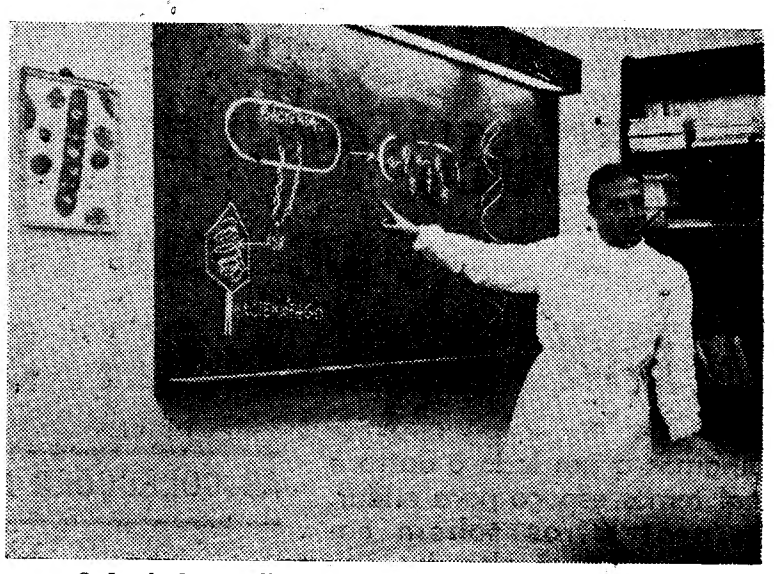
Spiegelman usou o seguinte método: de um bacteriófago apropriado, chamado B, extraiu o ARN material genético que lhe confere as características hereditárias. Juntou a um pouco desse ARN (a servir de molde) os quatro nucleótidos do ARN e uma enzima que, em certas bactérias, cataliza a associação desses nucleótidos em forma de ARN. Incubou essa mistura durante 40 minutos. Passou, depois, uma pequena parte da mistura para um segundo tubo, este não contendo já ARN-molde mas apenas os nucleótidos e a enzima. Este tubo foi também incubado durante 40 min., ao fim dos quais uma pequena porção da mistura foi diluída para um terceiro tubo também contendo apenas nucleótidos e enzima. A operação foi repetida sucessivamente até atingir o décimo sexto tubo. Devido a essas diluições sucessivas e ao facto de só o 1.º tubo conter o ARN-molde, este já pràticamente não existia a partir do 5.º tubo. Apesar disso, verificou-se a formação de ARN sintético, o qual continuou sempre a formar-se em quantidades crescentes até ao ulimo tubo usado. Quèr dizer, sintetizou-se primeiro ARN artificial sobre o molde do ARN natural. Mas depois, o próprio ARN artificial serviu de molde para a síntese de mais ARN artificial e isto indefinidamente.

— Mas diga-me, esse último ARN artificial, descendente de várias gerações de ARN artificial tinha ainda as mesmas propriedades do ARN natural que desencadeou todo esse processo?

— Tinha, sim. Spiegelman deu esse último ARN artificial a bactérias e verificou-se o mesmo que se verifica quando se lhes dá o ARN natural. Esse ARN entrou nas bactérias e deu origem a um grande número de bacteriófagos exactamente iguais àqueles de que, no início, se havia extraído o ARN. *Trata-se portanto duma experiência espectacular em que um tudo nada de ácido nucleíco e de um bacteriófago desencadeia, no tubo de ensaio, uma autoreplicação indefinida dum material genético artificial e essa autoreplicação continua a dar-se com pèrfeita fidelidade, mesmo depois de desaparecer o molde inicial, de modo que o ARN artificial origina bacteriófagos normais.*

Recordo-me de ter assistido à comunicação de Spiegelman em Nova Yorque, em Dezembro de 1965, integrada num simpósio intitulado «Metabolismo macromolecular». Foi um delírio. Os seus trabalhos foram também comunicados à Imprensa, Rádio, Televisão onde Spiegelman os apresentou de um modo brilhante, pois que ele é também um orador fascinante, empolgante.

Contudo, agora que Kornberg obteve algo de semelhante a Spiegelman, causou muita estranheza nos meios científicos especializados que o nome e trabalhos de Spiegelman nunca tivessem sido citados nem nas entrevistas dadas por Kornberg e colaboradores a revistas e jornais, nem mesmo nos seus artigos científicos em revistas da especialidade.



O dr. Archer explicando-nos as experiências de Kornberg

— O dr. Archer ouviu também conferências do prof. Kornberg. Com que ideia ficou da personalidade deste?

— Kornberg pareceu-me dotado duma personalidade muito calma, quase fleumatica. E é de trato simples e lhano, apesar do Prémio Nobel que recebeu em 1959. Spiegelman pertence a um tipo psicológico diferente. É um orador. Leva todos os seus apontamentos e não lê nenhum. É brilhante no improviso, incisivo na discussão e fulgurante nas imagens com que se exprime.

Evolucionismo darwinista no tubo de ensaio

— ... Eu estava a pensar nas experiências de Spiegelman que o sr. dr. descreveu há pouco. Esse resultado impressionante de obter pela primeira vez a autoreduplicação do ARN fora duma célula viva, não poderá corresponder a uma fase de evolução do Universo anterior ao surgir da primeira célula?

—É bem possível que sim. A esse propósito, Spiegelman conseguiu mesmo uma certa evolução do ARN no tubo de ensaio. Ele repetiu a experiência das diluições sucessivas que descrevi há pouco, mas encurtando o tempo de incubação de cada tubo. Deste modo o ARN normal não teria tempo de se reduplicar. Só se poderia talvez reduplicar um ARN que porventura fosse muito mais curto e se reduplicasse muito mais depressa. E, de facto, um ARN deste tipo foi feito surgir por Spiegelman nestas condições de selecção artificial. Esse ARN minúsculo foi depois estudado e revelou características próprias, diferentes. *Parece ter-se conseguido, portanto, uma evolução darwinista no tubo de ensaio.* O ARN minúsculo, apesar de se reduplicar activamente, não é capaz de dar origem a bacteriófagos, quando adicionado a bactérias. Provávelmente, falta-lhe a parte do material genético responsável pelas estruturas próprias do bacteriófago. *É bem possível que o primeiro despontar de vida no Universo se tenha dado por uma molécula deste tipo — pequena, simples, capaz de se autoreduplicar, mas destituída de outras estruturas que só terão surgido mais tarde com o advento da célula.*

Onde se fala de mutações programadas

—Na medida em que o ADN ou ARN são responsáveis pelos caracteres hereditários, que novas possibilidades se abrem para a transformação dum ser vivo?

—Já existiam meios de alterar a

MARIA BEATRIZ RUIVO

(Continua na 21.ª página)

Luis J. Archer. Licenciado em Ciências Biológicas (Universidade do Porto). Assistente da Faculdade de Ciências do Porto e professor adjunto da Faculdade de Filosofia de Braga. Membro do Centro de Estudos de Ciências Naturais do Instituto de Alta Cultura na Faculdade de Ciências do Porto e colaborador-investigador do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura na Faculdade de Farmácia do Porto. Trabalha em transformação genética de microrganismos. Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Antigo bolseiro do Instituto de Alta Cultura, da National Science Foundation e dos National Institutes of Health. Director e editor da revista «Brotéria» (série de Ciências Naturais) e um dos directores da «Enciclopédia Verbo». Doutorado (Ph. D) em biologia molecular (Georgetown University, E. U. A.).

Ano III — N.º 143

UM MUSEU EM PRATELEIRAS

2

SAÍMOS do gabinete do director, com o dr. Jorge Dias e dr. Veiga de Oliveira. Vamos realmente ver o museu. Metemos ao corredor e embicamos depois à esquerda e começam a empilhar-se os objectos. Há máscaras gentílicas e ídolos, panos, colchas, olarias várias e vestimentas, tudo o que de Etnologia se pode chamar.

USOS, COSTUMES E TRAJES DO POVO PORTUGUÊS EM RISCO DE SE PERDEREM

Olhamos a um lado e outro e mal temos espaço para andar. As prateleiras sobem enquanto dá o pé alto dos corredores largos. É nelas que se encontram as peças do museu!

Expô-las? Onde? Entramos numa sala e noutra, com prateleiras em todas as paredes.

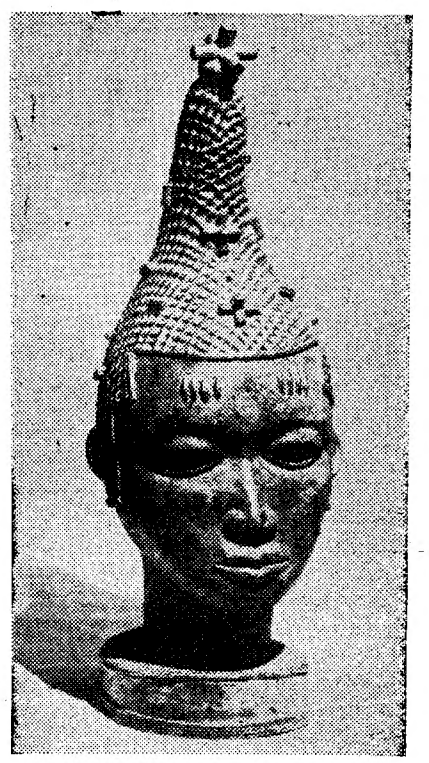
Depois são armários que se erguem, fechados. Deles saem tecidos vários. Poderiam estar expostos, mas aonde, repetimos?

AS COLECÇÕES DO MUSEU

Continuamos a troca de impressões. Não se podendo ver o museu, mas estando nós realmente no «sancta sanctorum» dele, vamos ouvindo o que ele contém. O que poderia ser exposto e brilhar, dizendo ao visitante como viveu e vive o homem português.

O prof. Jorge Dias diz-nos:

— Procuramos acima de tudo documentar as culturas dos grupos do nosso Ultramar. É preciso pensar que a posição de Portugal neste sector é especial e sem paralelo com a dos demais povos; para lá do interesse científico geral, que não tem fronteiras, para nós o peso da herança histórica é uma realidade, muito poderosa, que, na impossibilidade de adquirirmos tudo quanto interessa, nos obriga a dar preferência de entrada„ ao que constitui o Mundo Português. Além, portanto, da colecção dos Macondes de Moçambique, a que já aludi, temos excelentes colecções de certos grupos angolanos—dos Quiocos (que é uma grande área de escultura africana), dos Ganguelas, Cuanhamas e Herreros, dos Boximanes, recolhidos pelas missões de Estudo do Centro de Antropologia Cultural, entre os quais se tem distinguido o dr. António Carreira, dos Kikongo e dos Ambaquistas (um conjunto muito original e inteiramente inédito, recolhido também «in loco» pelo sr. Victor Bandeira), etc. —; da Guiné, várias máscaras e peças dos Nalu, excelentes e muito valiosas, dos Bijagós (recolhida mais uma vez «in loco» por Victor Bandeira), e de um modo geral de todos os grupos da Província; de Cabo Verde, de Timor (esta recolhida por Rui Cinatti) e Macau — embora em relação a estas duas Províncias ainda haja muito que fazer. De acordo com o nosso próprio critério e na esteira da «escola portuguesa» de Etnologia, de Adolfo Coelho e Leite de Vasconcelos, que foi sempre o que preconizamos e ensinamos, entendemos que a ciência da cultura é só uma — a Etnologia —, e que as suas leis se aplicam a todos os grupos humanos; «primitivos» e «civilizados» são conceitos pouco claros senão mesmo erróneos, que estabelecem uma antinomia aparente que não resiste á crítica científica. E foi dentro desta orientação que concebemos o plano deste museu, o que se traduz na prática pela inclusão da cultura portuguesa metropolitana nos seus objectivos, que além do mais pode ser um factor de interpretação de certos elementos de cultura de alguns povos com quem contactamos no passado. Temos assim um excelente e muito valioso conjunto português do Continente e Ilhas: traje popular, alfaias agrícolas, jugos, rocas, espadelouros, teares, arte popular — chifre, cortiça, madeira — olaria e figurado de barro, certas industrias tradicionais, etc.



Bronze Benim, para o futuro Museu de Etnologia do Ultramar. Por enquanto é uma peça de arte, arrumada numa prateleira

Em relação a todos estes casos, tivemos sempre a preocupação de proceder a recolhas sistemáticas, visando a totalidade dos aspectos das diversas culturas, tanto de arte como de outras actividades tradicionais que se exprimissem em formas materiais.

Procuramos, ainda, na medida do possível, documentar todas as etnias humanas que existem, mais uma vez dando necessáriamente primazia áquelas com quem o Português teve no passado contactos mais ou menos largos e profundos, e com mais significativas consequências no plano da cultura: por exemplo essa valiosíssima colecção de escultura e máscaras africanas de vários grupos do Golfo da Guiné, Costa do Marfim e Nigéria — dos Nalu, Dogom, Senufo, Dan-Gueré, Achanti, Baulé, etc., compreendendo um pequeno conjunto de bronzes de Benim —, outra das maiores, se não a mais importante, das grandes áreas de escultura africana.

A ACÇÃO DOS PORTUGUESES NO MUNDO

Os Portugueses não só foram provávelmente os primeiros europeus que contactaram com todas essas gentes, mas tais contactos tiveram mesmo consequências de grande importancia e interesse: nas placas de bronze e nos marfins de Benim figuram muitas vezes guerreiros portugueses e outros elementos; o valor que os Portugueses davam aos objectos de marfim provocou certamente o incremento dessa industria, e a sua difusão entre outros grupos vizinhos. É porém de lamentar que não exista nos museus portugueses nem uma pequena colecção com esses motivos, que tanto valorizam as colecções dos museus estrangeiros, de Viena, Londres, Berlim, Colónia, etc. Enfim, tudo isto significa já um acordo de cerca de 18 000 peças, muitas das quais da mais alta categoria, e que incluso representam um valor material avultadíssimo.

Podemos dizer que, em relação á África portuguesa, a nossa documentação é superior à de qualquer outro museu da Europa que conhecemos, embora tenhamos algumas lacunas importantes. (que em alguns desses museus aliás se encontram representadas brilhantemente).

Quanto aos demais grupos africanos, a posição do nosso museu, embora seja já perfeitamente honrosa para Portugal é ainda limitada — mas deve-se lembrar que antes de ele existir„ nada havia entre nós dessa natureza (excepção feita de uma meia duzia de peças

(Continua na 22.ª página)

Dizem os leitores...

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

De um nosso leitor recebemos a seguinte carta:

Fala-se insistentemente na criação de residências universitárias em Coimbra no ano de 1968 ou de 1969. Muita gente tem presente o quantitativo das despesas, tendo em vista não só a organização e formação das residências, como o processo administrativo dada a inexistência de experiência de gestão.

A nós, que frequentámos essa Universidade e vivemos em duas *republicas* parece-nos no entanto haver nessas casas uma experiência e uma capacidade de gestão, unicas em residência de estudantes.

Daí virmos pedir a V. que encarregue um dos seus colaboradores, estamos a pensar em J. Carlos de Vasconcelos, ex-aluno de Coimbra, de estudar a possibilidade de se reforçar económicamente as «repúblicas» com vista a um aproveitamento da sua capacidade habitacional e gestora.

Atingindo mais de três centenas de estudantes em trinta casas, (incluindo os solares-casas em estágio para *republica*) as *republicas* são unidades de serviços distribuídos e organizados pelos estudantes, com uma experiência que atinge várias dezenas de anos. Todos sabemos a dificuldade que algumas *republicas* têm na sua existência. Todos conhecemos o espírito de solidariedade que leva mesmo as politicamente opostas (nas questões académicas) a auxiliarem-se umas às outras quando algumas têm maiores numeros de «cães» a resolver, quer momentâneamente por intermédio da «lebre», quer a longo prazo por intermédio de empréstimos fornecidos pelo Conselho da Republica.

Os subsídios oficiais e particulares ás *republicas*, anualmente distribuiveis pelo Conselho de Repúblicas — constituído por um delegado de cada *republica* e reunido salvo o seu secretariado a pedido duma — levando em conta dificuldades económicas momentâneas e um plano geral de melhoramentos de que faria parte a criação dum armazém cooperativo que servisse as «repúblicas», dariam um impulso a estas casas, resolvendo em parte o problema habitacional dos estudantes de Coimbra com o desenvolvimento da sua modernização.

A criação das casas ou lares universitários vai acarretar um maior número de diversas despesas, e poderá destruir a longo prazo as próprias *republicas*, onde se agrupam os estudantes vivendo com maiores necessidades que habitarão dadas as facilidades as futuras casas universitárias...

Dá-se uma substituição e não uma complementarização como seria próprio com um maior número de despesas.

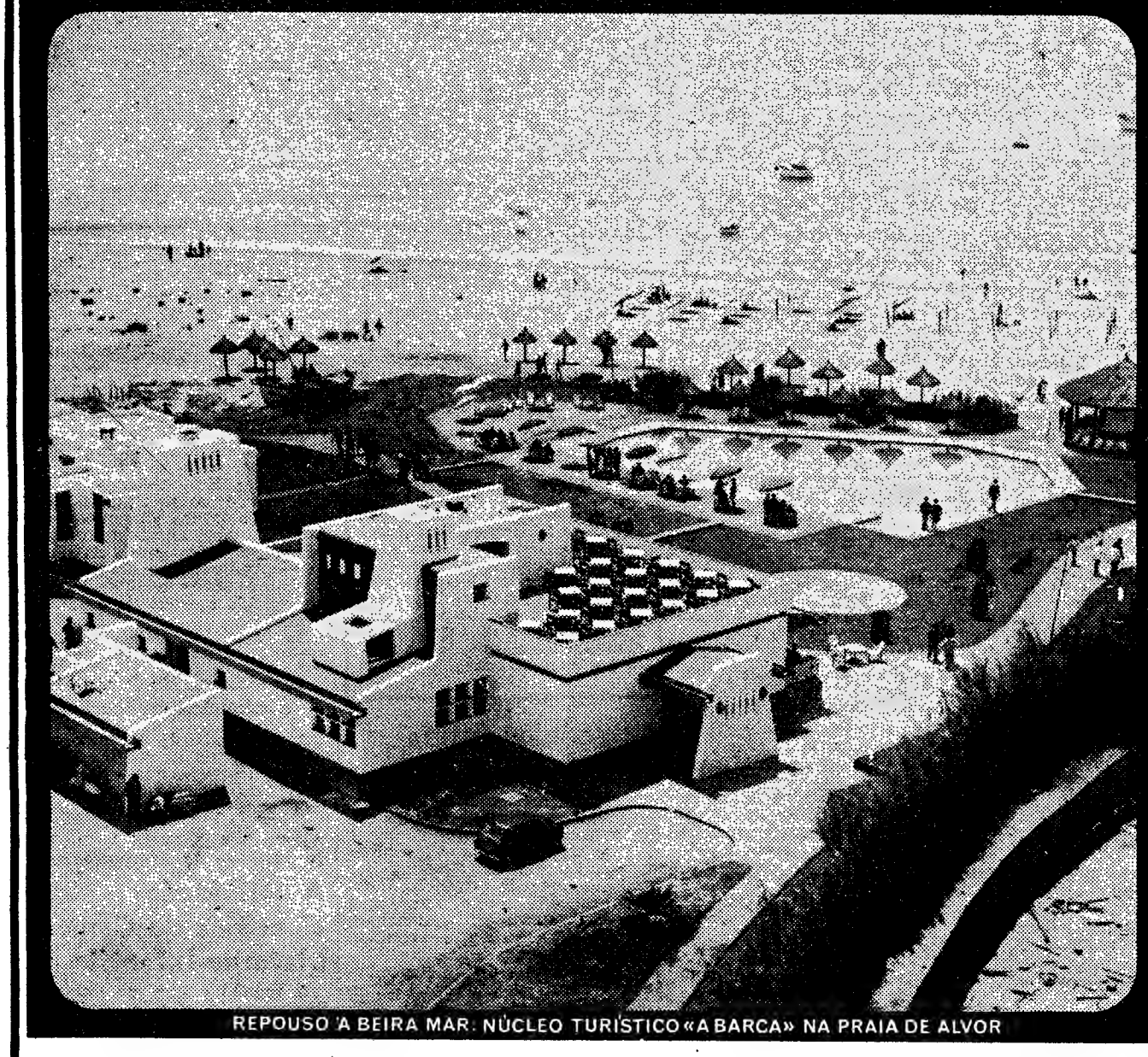
Dada a urgência do levantamento do problema e dado o apoio que ele contará decerto de todos os antigos *republicas* (médicos, engenheiros, advogados e licenciados em número superior a um milhar) que aprenderam a gerir, a solidarizar-se e a estudar com os seus companheiros e com os mais velhos e o ensinaram aos mais novos, pedimos a V. atenção amiga...

UMA CRIANÇA MORTA POR UM FEIJÃO NO ESÓFAGO

Acerca de uma notícia que publicámos sobre a morte de uma criança por se lhe ter encravado um feijão no esófago, o que a levou ao Hospital, ocorrência triste verificada no Porto, escreve-nos a universitária Alda Maria Santos Pato (Faculdade de Direito de Coimbra):

«Um feijão no esófago de uma criança: talvez seja possível evitar uma situação de morte. É admissível que em 1968, época em que a Medicina está tão avançada, em que se fazem transplantações cardíacas, os médicos portugueses deixem morrer num hospital, uma criança porque se lhe encravou um feijão no esófago?

Esta estátua bem poderá encher uma parede do futuro museu. Por enquanto, está para ali sem ninguém lhe poder pôr os olhos e sem que ela cumpra a sua função de estudo e de transmitir beleza e harmonia



SOL E CONFORTO : HOTEL GOLFINHO

REPOUSO À BEIRA MAR: NÚCLEO TURÍSTICO «A BARCA» NA PRAIA DE ALVOR

INSTALE-SE PRIMEIRO ... E COMPRE DEPOIS

TORRALTA – Club Internacional de Férias, S.A.R.L.

oferece-lhe 2 possibilidades de DESFRUTAR DAS SUAS FÉRIAS

1 Utilizando as óptimas instalações do nosso Clube na **Praia de Alvor** ou na **Praia D. Ana (Golfinho Hotel)** a preços acessíveis

2 Adquirindo, a partir de **25 CONTOS**, **TÍTULOS DE FÉRIAS** (25 acções), poderá beneficiar assim de

10 dias de alojamento gratuito em cada ano, indefinidamente, para 2 pessoas, em quarto com casa de banho privativa, nos Hotéis ou Apartamentos do Clube.

*** 20 % de desconto** em todos os serviços do Clube:

RESTAURANTES • "BOÎTES„ • BARES
PISCINA • BARCOS • DESPORTOS

...mas se não quiser utilizar os privilégios a que tem direito anualmente, **TORRALTA** adquire-os, sem prejuízo dos dividendos que couberem aos seus títulos.

Pode também transmitir os privilégios a terceiros.

INFORMAÇÕES: Av. Duque de Loulé, 66-A LISBOA

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 2782

As comemorações de reconquista

da região portucalense aos Árabes

Têm-se reunido periódicamente, tratando das comemorações da «Presuria de Portugale», que representa a reconquista da região portucalense aos árabes, a comissão organizadora, sob a presidência do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres. Entre os assuntos versados salienta-se a acção da comissão de protocolo e propaganda, que promove o concurso para a execução do cartaz das comemorações e estabelece as condições para a leitura da medalha, do emblema do congresso e da insígnia das comemorações históricas, das quais se põe em relevo o Congresso Luso-Espanhol de Estudos Medievais, sob a presidência do prof. dr. Damião Peres.

Preparam-se também realizações de aspecto informativo público, bem como a organização de núcleos de estudos especiais, com a colaboração de serviços universitários. Ultima-se o programa geral, pormenorizado, de todas as manifestações comemorativas de 18 a 23 de Junho; e em breve, irá a Lisboa a delegação das comissões referidas, que vão convidar o sr. Presidente da República e membros do Governo a assistirem ás principais solenidades.

A colaboração da Associação Comercial do Porto, em cuja sede decorrerá o referido congresso, bem como a intervenção do Gabinete de História da cidade contribuirá para uma mais digna e eficiente realização de tão expressivas comemorações de uma das datas mais notáveis da história do Porto.

A respectiva comissão dedica especial interesse á implantação da estátua de Vimara Peres, fautor desta «Presuria de Portugale», em ponto culminante da freguesia da Sé.

Conferência na Faculdade de Ciências

No Anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências o sr. eng.º Miguel Mota do Departamento de Genética da Estação Agronómica Nacional, faz, amanhã, ás 18 e 30, uma conferência intitulada «Microscopia Electrónica e Citogenética».

A festa dos «Gaiatos do padre Américo»

O espectáculo anual que «Os Gaiatos do Padre Américo, no Coliseu do Porto, depois de amanhã, é aguardado com o maior interesse por quantos admiram a notável obra criada pelo bondoso sacerdote.

Os poucos bilhetes que restam podem ainda ser adquiridos nas bilheteiras do Coliseu.

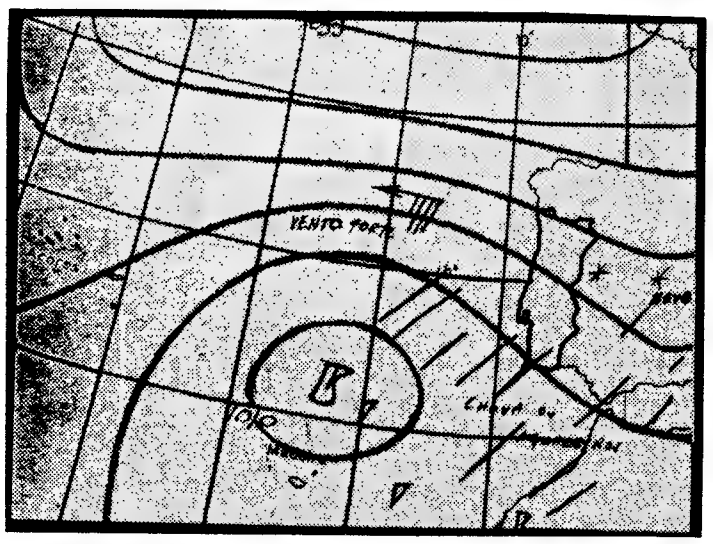
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 16°,9; mínima: Penhas da Saúde, —6°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 10°; na água do mar 12°,4.

A—Anticiclone (alta pressão); B—Depressão (baixas pressões); —Isóbaras (mb.)



EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 6 — Deverá manter-se a acção conjunta do anticiclone centrado a sudoeste das Ilhas Britânicas e da depressão centrada a norte da Madeira. A influência desta depressão deverá estender-se ás regiões do centro e sul do território do continente.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO NAS REGIÕES DO NORTE E MUITO NUBLADO NAS REGIÕES DO SUL; VENTO FRACO A MODERADO DE LESTE, PODENDO SOPRAR OCASIONALMENTE COM RAJADAS FORTES EM ALGUNS LOCAIS DO NORTE E DO CENTRO; PERÍODOS DE CHUVA, COM AGUACEIROS, NAS REGIÕES A SUL DO SISTEMA MONTEJUNTO-ESTRELA; PEQUENA DESCIDA DE TEMPERATURA.

SOL Amanhã: Nascer às 8 e 02 Ocaso às 19 e 35

PREIA-MAR — Dia 5 — Às 7 e 49 (3,4 m); 20 e 08 (3,3 m). Dia 6 — Às 8 e 25 (3,2 m); 20 e 52 (3,2 m). Dia 7 — Às 9 e 19 (3 m); 21 e 55 3 m). BAIXA-MAR — Dia 5 — À 1 e 10 (1,4 m). Dia 6 — À 1 e 56 (1,6 m). 14 e 11 (1,7 m). Dia 7 — Às 2 e 48 (1,8 m); 15 e 1 (1,9 m).

FASES DA LUA

Dia 7 Dia 14 Dia 21 Dia 28

Recrudesceu o vendaval

Ontem, conforme noticiámos, a cidade foi fustigada por forte ventania, que, na madrugada de hoje e durante a manhã, ainda mais se fez sentir.

Ás 8 e 20, no Observatório da Serra do Pilar registava-se a rajada á velocidade horária de 103 quilómetros.

Palestras para internos do Hospital

No Hospital de Santo António, haverá amanhã, ás 11 horas, mais uma palestr para médicos internos. O sr. dr. Araújo Milheiro, assistente do Serviço de Urologia, falará de «Heatúrias».

Festa de estudantes

Os alunos finalistas do Liceu Alexandre Herculano têm amanhã, como anunciámos, ás 16 horas, no Coliseu do Porto, a sua grande récita de fi do curso.

O grupo de bailados do Liceu Feminino Rainha Santa Isabel colabora exibindo-se em números de folclore.

Novo professor da Faculdade de Economia

No salão nobre da Universidade terminaram hoje as provas do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Economia.

O concorrente, sr. dr. João Ruiz de Almeida Garrett, foi aprovado por unanimidade.

Em viagem

Acompanhado de suas esposa e filha, seguiu para Angola e Moçambique, o sr. dr. Carlos Eduardo de Soveral.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Ratíssimo» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «Deliciosamente louca» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 50: «A indomável Angelique» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Blow-up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O triunfo de Hércules» e «Heróis sem glória» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).
ESTUDIO—Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «Os maus também amam» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Vício de matar» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A indomável Angélique» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Camelot» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Blow-Up — A história de um fotógrafo» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 15 e 30: «O segredo das catacumbas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Os Sete Homens de Ouro atacam novamente» e «O Templo do Elefante Branco» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Enigma alucinante» (12 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, R. do Ameal, 1227 (T 4-3550) ☆ **BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (T 2-0463 ☆ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ☆ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 6 (T. 2 1566) ☆ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ☆ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 21 (T 4-0697) ☆ **MARTINHO, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 22 (T 4-0747) ☆ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T 2-7420) ☆ **RAMOS**, Rua do Exército Libertador, 9 (T 6-4935) ☆ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-5713) ☆ **TERREIRO**, Rua do Reboleira, 2 (T. 2-3576) ☆ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ☆ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha Rua Senhora da Luz 56 — Foz (T. 5-2851) ☆ **VILARINHA**, Rua da Vilarinha, 161 ☆ **NACIONAL** — R. S.ª da Luz, 156 — Foz.

Diário de Lisboa COIMBRA

A VISITA DO PROF. BARNARD

Ainda não foi confirmada a vinda a esta cidade do famoso cirurgião prof. Christian Barnard, convidado pelo Centro Universitário de Coimbra a fazer aqui uma conferência sobre transplantação do coração e, em princípio, marcada para o dia 12. Aguarda-se essa confirmação, mas, por aquele cientista se encontrar na América, não tem sido possível contactar com ele. Também ainda não está assente o local onde fará a sua conferência. Sabe-se que será numa dependência universitária, mas a escolha obedecerá ao número de convites que foram requisitados. Será, contudo, escolhido o Teatro de Gil Vicente, caso seja muito elevado o numero dos interessados.

As grandes festas da «Queima das Fitas»

Decorrem activamente, em meio de grande entusiasmo os trabalhos das diversas comissões que preparam os grandes e afamados festejos académicos da «Queima das Fitas», com larga projecção além-fronteiras e, este ano, oferecendo, além dos atractivos tradicionais, realizações culturais e artísticas a elevado nível.

Até ao dia 16, está a pagamento a terceira prestação do livre-trânsito para as festas. O pagamento faz-se nas instalações académicas, todos os dias, das 21 ás 22 horas, á excepção dos sábados, que é das 14 ás 15 e 30.

Os livre-trânsitos de novos «grelados» e «fitados» dão entrada na garraiada.

Pela Universidade

Deu entrada na secretaria da Universidade o requerimento de transferência da Universidade do Porto para a de Coimbra do estudante Joaquim Fernando Moreira, da Faculdade de Ciências.

— Por despacho reitoral, foi deferido o requerimento do aluno da Faculdade de Direito, João Henrique Oliveira Barros, mediante o pagamento da propina suplementar de 310$00.

— O aluno da Faculdade de Ciências, José Carvalho Marinheiro deve comparecer na secretaria da Universidade, no prazo máximo de sete dias, a contar de ontem, para regularizar a sua situação escolar.

EMISSORA NACIONAL
Pagamento de taxas
AVISO

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com números terminados em 1 (UM), e semestrais em 2 (DOIS) ou 3 (TRÊS).

Este pagamento pode ser efectuado, até às 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional—Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, às horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, DEVEM MENCIONAR O NÚMERO DE LICENÇA, SEM O QUE SERÃO RECUSADOS.

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

Curso de iniciação sobre «Alimentação Humana»

Por iniciativa de um grupo de estudantes de Medicina, começou a funcionar, no Instituto de Higiene da Faculdade de Medicina, um curso de iniciação sobre «Alimentação Humana», orientado pelo sr. dr. Júlio Roberto, do Instituto Técnico de Alimentação Humana, cujos trabalhos são ás segundas-feiras, ás 21 horas.

A primeira lição foi sobre «Necessidades Humanas»; e nas outras sessões serão tratados os temas: «Valor dos alimentos», «Estudo de uma alimentação equilibrada», «Noções gerais de dietética — Aplicação ao desporto e ao trabalho físico e intelectual», e «Sociologia e economia da alimentação».

As inscrições podem ser feitas antes ou depois das sessões.

«O teorema do Ponto Fixo e algumas aplicações»

A primeira lição do curso sobre «O teorema do ponto fixo e algumas aplicações», que estava marcada para amanhã, ficou transferida para o dia imediato, ás 18 horas.

Estas lições são no Anfiteatro I do Instituto de Antropologia.

A actividade científica do Centro Materno-Infantil

A reunião clínica no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, foi dedicada ao tema «A Lepra e a criança», exposto pela sr.ª dr.ª D. Laura Lacerda, interna daquele estabelecimento que o analisou nos seus vários aspectos, especialmente no que diz respeito á sua profilaxia e ao valor que o B. C. G. pode representar neste campo, como promotor da resistência orgânica contra o agente produtor da lepra.

O sr. dr. Manuel dos Santos Silva, inspector superior da luta contra a lepra em Portugal e um dos mais distintos leprólogos, fez a apreciação crítica do trabalho apresentado, elogiou a sua concepção e o seu valor, referindo-se a trabalhos de investigação em curso, respeitantes ao B. C. G., e expôs largamente multiplos aspectos deste problema médico-social que o País, mercê da acção do prof. Bissaia Barreto, procura combater com os mais modernos e eficientes processos científicos. O sr. dr. Santos Bessa agradeceu ao sr. dr. Santos Silva, felicitou a sr.ª dr.ª D. Laura de Lacerda, pelo trabalho apresentado e comunicou que, na próxima sessão, depois de amanhã, ás 21 e 30, o sr. dr. Sousa Sancho, médico pediatra, tratará dos problemas clínicos dos «Raquitismos vitaminoresistentes», infelizmente tão mal conhecidos da maioria dos médicos.

A entrada é pública a médicos, estagiários e alunos do 6.º ano médico.

Sessão de Cinema

Promovida pela Secção de Cinema do Centro Académico de Democracia Cristã (C. A. D. C.) haverá na quarta-feira, ás 17 e 30, no Teatro de Gil Vicente, uma sessão de cinema com o filme «Monika e o desejo», com Ingmar Bergman.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «As Donzelas de Rochefort» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Fahrenheit 451» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Perseguição a sangue-frio» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A mulher de Duas Caras» (17 anos).

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).
FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).
ESTÁDIO — Rua do Brasil (Telefone 24410).
MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Telefone 25904).

DIÁRIO DE EVA

As crianças precisam de creches mais ainda do que a mulher empregada ou não

Na manhã sorumbática somos projectadas para dentro de nós próprias, para os nossos problemas quotidianos, comezinhos, destruidores dos impulsos altruistas. Quando o sol ilumina a paisagem, o verde das plantas é mais verde e o azul do céu mais azul, as flores mais garridas e multicolores, sentimo-nos arrebatadas pela alegria de viver e adejamos contentes, alegres sem motivo...

Começámos a escrever isto e deu-nos vontade intimamente de rir. Vontade de rir por recorrermos á poesia barata a fim de voltarmos a um dos problemas mais sérios da Assistência Social do nosso país. Creches e mais creches, jardins infantis e mais jardins infantis ou menos creches para mais gente e jardins infantis em maior quantidade para meninos das classes desafogadas. Fazer trocadilhos pouco adianta: Estamos tentadas a servirmo-nos deles. Não se deve sempre ceder à tentação, pelo menos a algumas tentações. Principalmente num caso como este. Porque é um caso sério. E a desculpa do tempo que chove ou vento, faz sol e nos leva a participar da inconsequente alegria de viver não justifica que nos afastemos dos problemas realmente válidos em relação às necessidades urgentes da mulher.

As creches e jardins infantis são uma exigência da criança e necessidade premente da mulher, quer seja empregada ou só dona de casa. A empregada terá mais necessidade do apoio desses estabelecimentos, mas a dona de casa para conseguir valorizar a sua personalidade tem de reservar para si algumas horas, para ler, ouvir música, pintar ou esculpir ou fazer qualquer outra coisa diferente da rotina, que lhe alargue os horizontes e proporcione a possibilidade de ser uma boa educadora, não só no sentido moral, mas universal.

HORÓSCOPO DA MODA

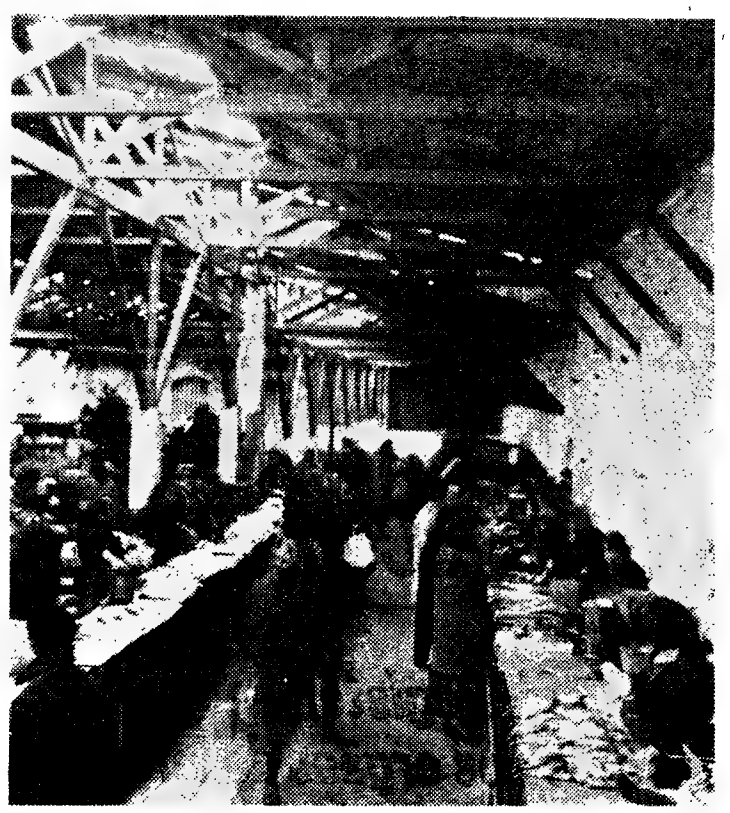
Os tecidos de malha podem usar-se como gravatas ou enrolados à volta do pescoço como uma espécie de cachecol. Segure as gravatas ao pescoço com uma cadeiazinha fina e combine-as com cetim ou seda para criar um perfeito aspecto de feminilidade atraente

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores
VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

FALLAS
DE VALÊNCIA
PARTIDA ASSEGURADA
De 10 a 22 de Março, visitando ANDORRA, BARCELONA ou PALMA DE MAIORCA
4.000$00
Consulte este extraordinário programa
MARCAÇÕES E INFORMAÇÕES
LUSANOVA
Av.ª João XXI, 9-A
Largo Martins Moniz, 5
Tels. 726115 - 862194 - 726116

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA



A cobertura do mercado do Rato já está concluída...

JÁ NÃO CHOVE NO MERCADO DO RATO!

Deixámos o tempo correr antes de voltar ao Mercado do Rato. É que não queríamos repisar estarem as vendedeiras amontoadas, á chuva e a cobertura por concluir. Francamente, se por vezes fazemos reparos não é por gosto. Preferimos muito mais tecer elogios. Hoje, chegou a altura. A cobertura do Mercado do Rato está concluída. Alcúnia! O pavimento arranjado. Já a dona de casa se pode mover com certa liberdade. Sem medo de que os tacões se prendem no empedrado.

Arranjadinho. Provisório, mas arranjadinho. Depois de tantas e importantes remodelações — importantes, com certeza — só não percebemos porque não foram rectificadas as escadas. Alisadas. Tapados os buracos. Escondido o desgaste. Um pormenor. Simples pormenor. Sabemos que o Mercado do Rato será substituído dentro de três, cinco, dez anos. Entretanto, passará a servir em razoáveis condições. A oferecer mais comodidade. Verificámos o é que estava melhor servido, com óptimo peixe e fresca hortaliça. Congratulámo-nos com tudo isto.

— Não, não, já não chove cá dentro! — disse-nos a sorrir uma das vendedeiras.

Apeteceu-nos piscar-lhe o olho, como se fossemos cumplices e nos entendessemos perfeitamente. A florista ofereceu-nos violetas, agora em água sobre a nossa secretária. Como iamos de rés-vés baixo não nos fez grande diferença as escadas por arranjar!

O PREÇO DOS PRODUTOS

Vêmos o molho dos rabanetes a 3$00; dos broculos, a 6$00; dos grelos, a 1$50 e 2$00; das nabiças, a 3$00; dos agriões, a 1$00; dos espinafres, a 4$00 e 5$00; e da beterraba, a 5$00.

O quilo da ervilha de grão estava a 10$00; das favas, a 5$00 e 6$00; das cenouras, a 2$50; das cebolas, a 1$00; e da abóbora, a 4$00.

A cabeça de nabo vendia-se á 8$50; da couve portuguesa, a 1$00; da couve lombarda, a 2$50; da couve-flor, a 1$00, 5$00 e 10$00; da alface, a 1$00 e duas 1$50; e a cabeça do alho frances, a 1$00.

PEIXE E MARISCOS

O quilo do polvo estava a 8$50; dos robalinhos, a 20$00 e 25$00; da pescada, a 23$00, 27$60 e 30$00; do linguado, a 23$00, 33$60 e 36$00; do carapau, a 18$00; do peixe-espada, a 15$60; do chicharro, a 10$50; dos bacalhaus, a 4$20; dos rabos de doirada, a 11$00; do cachucho, a 15$60; dos rabos de pescada, a 14$70; do safio, a 16$00; da pescada congelada, a 16$00; dos salmonetes, a 21$00 e 36$00; do sável, a 24$00; da tainha, a 10$80; dos chocos, a 13$50 e 16$00; da marmota negra, a 13$30; do berbigão, a 4$50; das cartas, a 18$00; das azevias, a 21$00; do tamboril, a 15$00; do pargo, a 19$50; do gorás, a 23$00; da xaputa, a 13$60; da eirós, a 27$00; do camarão, a 34$00; da rainha, a 19$00; das lulas, a 26$00; da amêijoa, a 24$00, e do pargo legítimo, a 32$00.

FRUTA

O quilo do pero «golden» estava marcado a 14$30 e 15$60; da tangerina, a 7$80; da laranja, a 3$90, 5$20, 6$50 e 7$80; da banana, a 12$30 e 12$80; do pero casanova, a 11$70; da maçã reineta, a 13$00; do pero «star», 15$60; do pero bravo esmolfe, 13$00; do ananás, a 24$00; das peras, a 14$30.

CRIAÇÃO

O quilo do frango limpo marcava a 26$00; do frango vivo, a 22$00; da galinha viva, a 25$00 e 28$00; e da galinha morta e limpa, a 29$00 e 30$00; do pato vivo, a 25$00; do pato morto, a 37$00; o coelho vivo estava a 23$00; e cada pombo, a 13$00.

FLORES

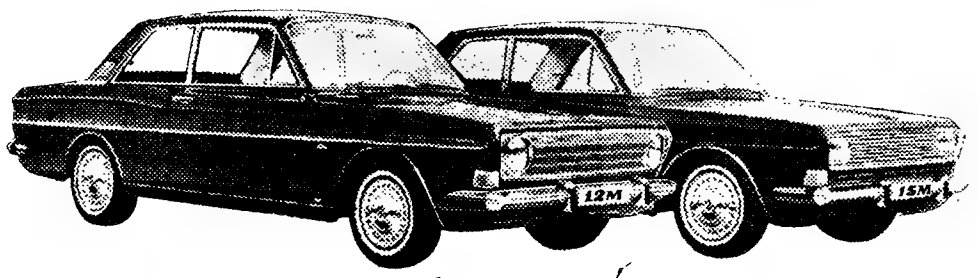
A duzia das camélias estava a 15$00; dos jarros, 12$50; dos cravos, a 20$00; das rosas, a 20$00; e dos lírios, a 15$00.

O molho da comeleira vendia-se a 7$50; das maravilhas, a 2$50; das anémonas, 7$50; das violetas, 1$00; dos goivos, 7$50; e dos malmequeres, a 2$50.

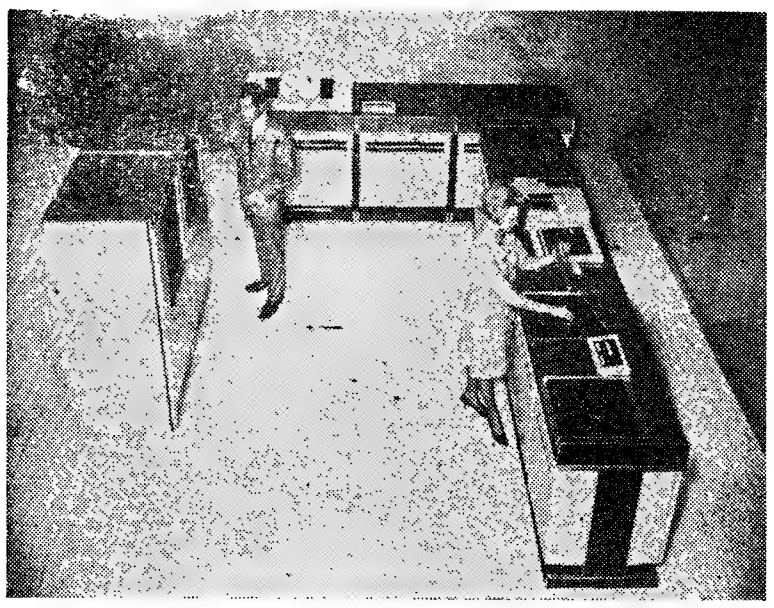
DONA DE CASA

Novo produto para deixar de fumar
Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «Fumano» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço: a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada. Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.
Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.



os 12M e 15M
são carros diferentes
agora mais aperfeiçoados e com novos preços
Ford ...É MELHOR!
EM LISBOA
STAND MODERNO
Rua João Saraiva, 15 - Telef. 71 10 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A - Telef. 4 96 69
LINCURI
Av. da República, 32-A - Telef. 77 70 91



Aspecto de um dos computadores da série «Century»

Os computadores «Century»

—nova linha de sistemas criada pela National Cash Register— foram apresentados hoje aos orgãos de informação de Portugal e de todo o Mundo

• Excepcionais qualidades de aplicação, capacidade e rendimento—são as principais características da nova família de computadores

Numa reunião efectuada hoje no auditório da sede da Companhia National Cash Register, em Lisboa, à qual assistiram membros qualificados e representantes de todos os órgãos de informação do País, foi anunciado pela administração da referida Companhia o lançamento simultâneo em todo o mundo de uma linha de sistemas computadores — denominada «Century» — inteiramente nova e revolucionária, que apresenta, como características principais, uma capacidade de produção excepcional e uma versatilidade de aplicação extremamente vasta, aliadas a uma relação preço-rendimento jamais atingida por outros sistemas da mesma categoria.

À reunião estiveram presentes, em representação da NCR, os administradores da Companhia, srs. drs. João Folque e Jorge Moreira, bem como os chefes de departamento, sr.ª dr.ª D. Maria Fernanda Malato, srs. Rogério Luz, Carlos Nabiça, Manuel Calderon Suarez, Hernani Ribeiro, Pedro Afonso, Sacadura Ferreira e Rui de Oliveira.

Grandes melhoramentos na concepção técnica

Durante a reunião, em que foram feitas várias projecções sobre os diferentes tipos de configurações e equipamentos que constituem a linha de computadores «Century», o dr. João Folque fez uma interessante exposição sobre as principais características da nova família de computadores da NCR, em que, além de salientar que este lançamento da nova linha foi feito, ao mesmo tempo, em mais de 120 países — que tantos são aqueles em que a NCR dispõe de filiais ou agentes —, explicou que as notáveis características dos computadores «Century» resultam de significativos melhoramentos na concepção técnica dos sistemas, particularmente no que diz respeito á criação do conceito de «systems-disc» — um disco magnético com memória que permite simplificar, automatizando-o, o processo de preparação e funcionamento de um computador para a resolução de qualquer problema, assim como inovações importantes no domínio das memórias de películas finas, nos circuitos integrados de tipo uniformizado, e em técnicas avançadas de produção.

Espectacular relação entre custo e rendimento

Salientando que a esses avanços tecnológicos se deve, principalmente, a relação espectacularmente baixa entre o reduzido custo dos computadores e o seu alto rendimento e versatilidade de aplicação, o dr. João Folque sublinhou ainda que todos os computadores da família «Century» são acompanhados de uma vasta «biblioteca de programas» préviamente preparados e experimentados, que cobrem uma imensa e variada gama de aplicações — facto que é inédito e sensacional e que permite, pela primeira vez, que um utilizador possa ter a certeza de poder usar imediatamente o seu computador, logo após a sua recepção, tirando desde o primeiro instante o rendimento necessário do seu investimento.

Da pormenorizada exposição do dr. João Folque salientamos ainda os seguintes passos:

Investimento

Para chegar a estes resultados, a NCR investiu cerca de 150 milhões de dólares em pesquisa básica, em concepção técnica, em infra-estruturas de produção e equipamento, e em treino de pessoal de assistência técnica e de comercialização, para garantir o êxito da série «Century».

O produto final foi a criação de uma família completa de sistemas computadores de alta compatibilidade, concebidos para satisfazer todos os tipos de utilizadores numa vasta gama de aplicações.

E esse largo âmbito de utilização inclui tanto aquele que pela primeira vez emprega um computador como o mais avançado especialista que lida com conceitos de tempo real. Quanto ás aplicações, vão desde os tipos mais simples de processamento de dados comerciais até ás mais requintadas aplicações científicas especializadas.

Linhas «Century»

Inicialmente, a NCR lança no mercado duas linhas da nova família de computadores — a linha «Century — 100», de pequena escala, e a linha «Century — 200», de escala média. A nova família de computadores inclui, no entanto, também a linha «Century — 400», de grande escala, que será introduzida um pouco mais tarde.

Todos os membros da família «Century» dispõem, porém, das características denominadas «em linha» (on-line) e de «tempo real» (real time).

A Companhia produziu, igualmente, uma gama completa de acessórios periféricos independentes, auto-suficientes no que se refere a capacidade de memória, abastecimento de energia, circuitos de lógica, etc., e que podem ser usados com qualquer sistema «Century», para aumentar a produtividade das pequenas configurações ou para assegurar o máximo rendimento das instalações médias e grandes.

Vasta «software»

Por outro lado, a chamada «software» para uma enorme variedade de aplicações, bem como pessoal, técnico e de apoio aos sistemas, altamente treinado, estarão prontos e ao dispor dos primeiros utilizadores em todos os pontos do mundo, nomeadamente em Portugal.

A «software» para as aplicações dos computadores, ou seja, os programas de instruções que guiarão os computadores na realização de tarefas específicas — em oposição á chamada «harware», que é o computador em si próprio — a «software» é, ao que se crê, a mais vasta e completa que jamais existiu na altura do lançamento de uma grande família de computadores. De facto, essa «software» já existente vai desde programas CIF (Arquivo Central de Informações) para instituições financeiras, tais como depósitos e aforros, empréstimos e prestações, hipotecas, etc., até aplicações gerais para retalhistas, aplicações industriais, administração hospitalar, ensino e administração escolar, facturação comercial, construção civil, aplicações policiais e judiciárias, e muitas outras.

Retalhistas

Assim, e pela primeira vez, pode lançar-se no mercado, para imediato emprego pelos utilizadores, não apenas uma série integrada e completa de computadores, mas tam-

(Continua na 22.ª página)

DISCOTECA ROMA
— FILIAL —
R. MORAIS SOARES, 41 A Tel. 83 83 38
ESQ. PRAÇA PAIVA COUCEIRO
LISBOA

VISEU ANTECIPOU O «VERÃO»

A canção n.º 5 deu o primeiro prémio a um estudante de arquitectura

O desmanchar da feira teve nova fase de euforia aqui dentro da nossa Redacção: mal batia a uma da madrugada, uma insólita invasão irrompeu pelo «Diário de Lisboa». Carlos Mendes, de braço dado com a dupla que venceu o «V Grande Prémio TV da Canção Portuguesa» (Pedro Osório-José Alberto Diogo) era uma montanha de alegria.

Para os menos avisados, é justo que se diga que Carlos Mendes (mais adiante falaremos a respeito das «muletas» do seu êxito) é um sujeito deveras importante: ás 8 e 20 horas de ontem, quando a engrenagem trituradora de ídolos o chamou a si, ele era apenas um ilustre desconhecido, o pobre viandante que batia á porta da TV em busca de uma côdea de glória. Bateu quando os donos da mesa se banqueteavam: e, como mais vale cair em graça do que ser engraçado, apanhou um pleno na roleta da sorte.

Do tostão, saltou para o milhão.

● Um «juri soberano»

A alavanca do milagre foi uma das melodias concorrentes á maior e mais eficaz exposição da carência de veia artística que assola o campo musical português. Pedro Correia Vaz Osório (28 anos, em lua-de-mel) e José Alberto Diogo (Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 7, 4.º, esq.º, telefone 724710) tiveram um dia destes a sorte de receber a visita da varinha-mágica que desperdiça banalidades mas também cria génios. Desta feita nada moderada, deu-lhe para erguer uma pequenina e doce obra-prima, toda feita de gagarejos aquáticos. A qual, contrariando certo pedaço onde quase prometia a capitulação («foi um sonho que findou») e bem se adaptava a um definitivo adeus á hipótese doentia do campo da cançoneta, acabou por escancarar de admiração as bocas de pacatos cidadãos deste reino de Ulisses, todo feito de generosidade, compaixão e compreensão pelos legítimos anseios do próximo.

Se nos perguntarem qual a opinião sobre o nível interpretativo do festival da Alameda das Linhas de Torres, a resposta é uma: sim, foi excelente. Foi óptimo. Foi excelente e óptimo meio para meia duzia de excelentes rapazes e prometedores escriturários de terceira mergulharem no ancestral anonimato que é o fatalismo de raiz deste nosso fado.

Ninguém é culpado deste estado de coisas. Ninguém (em especial) é o culpado de um triste desiderato ontem reclamado com todas as pompas (funebres?) pelo entusiasmado Henrique Mendes, que despendeu mais elogios ao mérito e á consciência de *um juri soberano* do que botas gastou Marco Polo (não confundir com Marco Paulo) nas suas vagabundices terrenas.

A espada deve tombar sobre todos nós, os que temos dois olhos na cara para ver que o moço bamboleante que interpretou «Verão» não ostenta o somaório requerido para aravessar a Mancha sem desaparecer lá pelos redemoinhos de Calais ou estatelar-se sem conserto no fundo mais negro das rochas de Dover.

● Viva o rei!

Carlos Mendes é um rapaz esforçado, a quem as palmadinhas nas costas chegam cedo demais. Tem uma bagabem que é fruto de sonhos ainda emaranhados: tanto lhe podia dar para ser banqueiro como electrista de motores. Mas gosta de musica. E a sua paixão pela musica (informa-nos o Fernão Lopes-TV) começou aos oito anos de idade. Estudou piano. E viola. Paulas de canto, não há nisto a certeza bastante para o relao se perpeuar.

Mas (e ainda socorrendo-nos do vasto manancial informativo com que a RTP doou a Imprensa, ontem também confortada com dedo rece mesmo que até já esteve em

(Continua na 19.ª página)

Mirene Cardinalli, Antónia Tonicha e Simone de Oliveira rodeiam o estudante de arquitectu
No sorriso imobilizado da menina de Beja há uma desilusão grande de mais par

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

Carlos Men
o veículo p

Ca
—o
T
seu d
desin
gado

sem
cham
S
desta
que

O DIA
GUÉM O V
UMA JÓ
VALOR.
GRAND
RUA D

...nio
...tura

...todo feito de
...paixão e com-
...gítimos anseios

...rem qual a opi-
...l interpretativo
...ameda das Li-
..., a resposta é
...elente. Foi ópti-
...e óptimo meio
... de excelentes
...edores escritu-
...a mergulharem
...himato que é o
...deste nosso fa-

...ado deste estado
...a (em especial)
... triste desiderato
...om todas as pom-
...pelo entusiasma-
...des, que despen-
... ao mérito e á
...a *juri soberano*
...tou Marco Polo
...n Marco Paulo)
...dices terrenas.
...ombar sobre to-
...emos dois olhos
...ue o moço bam-
...rpretou «Verão»
...naório requerido
...Mancha sem de-
...redemoinhos de
...se sem conserto
...egro das rochas

...um rapaz esfor-
...palmadinhas nas
...lo demais. Tem
... é fruto de so-
...hados: tanto lhe
...r banqueiro co-
...ototores. Mas gos-
...sua paixão pela
...os o Fernão Lo-
...os oito anos de
...no. E viola. Pa-

...há nisto a cer-
...o relao se per-
...correndo-nos do
...nformativo com
... Imprensa, on-
...tada com dedo
...é já esteve em

(Continua na 9.ª página)

Carlos Mendes e Pedro Osório exibem a partitura-base de «Verão»: afinal, o veículo para a popularidade ganha em três minutos apenas. A foto foi recolhida hoje na nossa Redacção

A região de Messines assolada por uma tromba de água

SILVES, 5. — A tromba de água que caiu ontem, ao fim da tarde, entre a encosta da serra do Caldeirão e a orla marítima, causou pânico — e prejuízos — em S. Bartolomeu de Messines e outras povoações. Estão cortadas as comunicações ferroviárias entre Messines e S. Marcos da Serra, e não há possibilidade de contactar por telefone com a primeira destas localidades, onde a respectiva central sofreu avaria de monta.

A tromba de água não atingiu Silves. Aqui choveu apenas com intensidade durante quatro horas, mas tanto bastou para provocar inundações na parte baixa da cidade. De resto, também os telefones desta área não davam hoje sinal.

Durante a noite, os Bombeiros Voluntários de Silves (20 homens ás ordens do comandante Joaquim Fava) acorreram a várias chamadas. As águas da ribeira de Arade, engrossadas pela chuva e pelas sucessivas descargas da albufeira próxima, tinham saído do leito e ameaçavam algumas casas humildes. No sítio do Bacharel foi salva uma família de quatro pessoas (mãe e três filhos menores), enquanto os socorros chegavam, também, a uma senhora idosa, retida no leito por doença, e ao locatário de uma casa de habitação erguida na margem esquerda da ribeira.

Nesta cidade, além de prejuízos menores em vários locais, há a registar estragos numa fábrica de moagem e na fábrica de cortiça de José Matos. Empregados da Câmara Municipal estavam esta manhã empenhados na remoção de lamas e detritos.

Quatro horas de chuva em Silves provocaram inundações

Os trabalhos são orientados por técnicos municipais, a quem o presidente, sr. Salvador Gomes Vilarinho, deu carta branca para regularizar a situação.

A linha férrea cortada entre Messines e São Marcos

A tromba de água originou uma grande enxurrada na região de Messines, que não só danificou as estradas da região como também retirou o balastro de baixo dos carris da via férrea, entre as estações de São Bartolomeu e São Marcos. Sem cascalho, e até sem terra em largas extensões, os carris estavam suspensos no vaziio. Se qualquer comboio por ali passasse, registar-se-ia grave desastre. A situação foi detectada a tempo e interrompida a circulação na via férrea.

Inicialmente, como as estradas também ficaram cortadas, não foi possível proceder ao transbordo dos passageiros dos comboios. Mais tarde, quando o nível das águas baixou, autocarros da Empresa de Viação Algarve (E. V. A.), transportaram os passageiros entre as duas estações.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C. P.) tomou imediatas providências para a reparação da via. Da Funcheira seguiu um comboio de serviço, com pessoal e técnicos. Uma segunda composição de serviço saiu do outro lado da via cortada, partindo de Tunes para o local. Ali dirigiu os trabalhos o sub-chefe de secção, agente-técnico sr. José Andrade Amaral. Cinquenta homens continuam a trabalhar activamente nos três pontos onde a vid foi cortada (na extensão total de 170 metros).

Parte do pessoal recuperou alguma da brita levada pelo enxurro, enquanto os restantes homens transportavam cascalho de Tunes e terra de outros pontos da via.

Espera-se restabelecer as comunicações rodoviárias ainda hoje, se o trabalho puder continuar noritmo até agora mantido. No entanto, os engenheiros receiam um agravamento do estado do tempo no local, de acordo com o que indicam as previsões meteorológicas. Se voltar a registar-se fenómeno idêntico, será provável verificarem-se ou, tros atrasos, ou até novo corte da via.

Outras povoações atingidas

Com maior ou menor intensidade, a tromba de água atingiu outras povoações algarvias: São Marcos da Serra, Algoz, Guia, Alcantarilha e Armação de Pera.

Não há notícia de desastres pessoais. Pequenos lavradores têm a lamentar perdas em gado suíno, pomares e semeaduras.

Já se passa entre Odemira e Santa Clara

ODEMIRA, 5 — Foi restabelecido o trânsito pela estrada nacional n.º 266, entre a estação de caminho-de-ferro de Odemira e Santa Clara.

Canção e galo de Barcelos — ou a estratégia para Londres

Todos os anos a Eurovisão brinca ás canções. Está no seu direito. Brinque lá como quiser. Mas ao menos não viesse desinquietar quem estava repousando á beira do ò mar salgado quanto do teu sal!, quem estava dormindo um sono sem sonhos e sem ambições — e a isso teima-se ás vezes em chamar felicidade.

Sim, porque todos os anos se vive na angustia. «Será desta vez, será desta que vamos ganhar o prémio? Será desta que nos visita o génio da canção ligeira?».

Comentário de MÁRIO CASTRIM

rodeiam o estudante de arquitectura após o veredito. ma desilusão grande de mais para ser fingida

No ano passado estivemos quase. Faltou á Eurovisão a mínima quantidade do sentido do humor. Ma tenhamos esperança, agora. O sentido do humor nasceu na Inglaterra. Apenas, se quiermos ajuda rum pouco, teremos de fazer acompanhar a canção vencedora, intitulada «Verão», por um cartaz onde resplandeça o sol da Caparica figurado na crista do galo de Barcelos. Em Londres, a canção pode não pagar — ingratos! — mas o sol pega sempre. Olho pró negócio é que é preciso, menino!

ONDE SE FALA DA ESPINHELA CAÍDA E ONDE SE FAZ UMA INTERROGAÇÃO

As primeiras imagens transportam-me á infância. Maria Fernanda e Henrique Mendes, braços caídos ao longo do corpo, lembram-me quando me levaram ao «doutor» da Mealhada a ver se eu tinha a espinhela caída. Assim tal qual: braços pra baixo, a ver se os ombros acertavam.

A contagiante falta de naturalidade havia de manter-se até final do espectáculo. Chegou mesmo a ameaçar pânico. E se se disser que ao longo de toda a emissão não houve uma palavra, uma só, dita em conversa com o telespectador, compreende-se melhor como, no aspecto das apresentações de espectáculos televisivos, não estamos muito longe... dos próprios espectáculos.

De qualquer modo, algumas frases vão entrando por um ouvido e saindo por outro. «Oxalá que as canções tenham nível internacional...». *E não sei bem o quê,* «grande espectáculo da musica ligeira portuguesa...». *E ainda* «o passaporte para Londres...». *Esta do passaporte foi muito repetida até ao fim da emissão, até já havia uma que já tinha o passaporte e sempre gostava eu de saber o que ganhou ela com isso!*

Penso. Não quero pensar mas penso. Quero lá saber, não é nada comigo. Penso que de repente, eu sei lá, não comecem a franzir a testa, penso que de repente, por um destes mistérios que nenhuma ciência explica, a gente *arrancava aquilo. Arrancava, e no ano seguinte o festival europeu era em Lisboa. Meu senhores como ia ser? Quem apresentava o espectáculo á europazinha rom-rom, fanática da canção ligeira?*

O DESFILE...

Felizmente o desfile principiou e veio libertar-me de preocupações, Mirene Cardinalli, o gesto miúdo, a voz a morrer-lhe na garganta, a perder o pé da orquestra, não se percebe uma palavra do que diz, e ainda por cima o som começa a pregar-lhe a partida, som sentimental com tremidos na garganta, o vento pode-se ir embora porque Mirene não vai com ele.

Mendes diz-nos que «*á primeira se segue naturalmente a segunda...*» e a Tonicha ali está como representação viva do axioma.

Tonicha bem disposta. Os olhos ratinhos a dominar a situação. Um sorriso a escapar-se para os cantos de boca. Marialva ou Emma Peel? A câmara não tem rebuço em nos apresentar uma cançonetista em rodagem para o êxito. Tonicha está confiante. Consultou a pitonisa e esta garantiu-lhe o passaporte para Londres. Tonicha não tem a menor dúvida. Ela sabe, há meses, que aquilo havia de acontecer: Londres era o seu destino. Tonicha, com a segunda canção, apresenta-se já como grande triunfadora.

Nicolau Breyner é menos ambicioso. Não sabe bem o que quer, quer apenas um pouco mais, Nicolau Breyner transformado em Nicolau Sanremo, entretido em tomar aquilo muito a sério, chega a ser comovedor tanto dramatismo, e para quê, meus senhores!, não sei porquê mas pareceu-me que o tom sério de Nicolau tinha muito de gozo, de piada, de fábula...

João Maria Tudela, não. Sério mas sério mesmo. Ali nunca se brinca. Muito menos com andori-

(Continua na 19.ª página)

O mendigo assassinado nada tinha de seu e os criminosos apanharam treze escudos a um homem que agrediram

O crime de Pinheiro de Loures está deslindado: dois homens mataram um mendigo supondo-o com muito dinheiro escondido na barraca em que pernoitava.

Adelino Martinho (58 anos) foi surpreendido, quando dormia, por Henrique dos Santos Oliveira (22 anos) e Elias António Lopes Dinis. Ambos o agrediram e acabaram-lhe com a vida — e, depois, deram-se conta de que o pobre de pedir nada possuía...

Abandonaram, pois, a barraca, mas um trabalhador rural, que ali também ia pernoitar, chamado Sebastião Rodrigo Longo, foi agredido por Elias com uma pedrada na cabeça — para que não gritasse por socorro. Depois — os dois assassinos esconderam-se, cada um para o seu lado.

A G. N. R. de Loures palmilhou toda a região, logo que o cadáver foi descoberto — e o primeiro a ser preso foi Henrique Oliveira. No dia seguinte (ontem, á noite), o Elias era capturado, na Paiã.

Acareados, na Polícia Judiciária, confessaram o crime: o mendigo recebeu violentas pancadas na cabeça e pontapés no baixo ventre. Finalmente acabaram-lhe com a vida, deitando-lhe as mãos ao pescoço... Para remate do drama, um dos assassinos, que havia ameaçado o pobre com uma navalha, e lhe tinha chamuscado os bigodes com um fósforo, pegou fogo á palha existente na barraca.

Os dois agressores viram-se, porém, logrados no móbil que os arrastou ao crime, pois só conseguiram apoderar-se de treze escudos — que estavam nos bolsos, não do homem que mataram, e sim nos do trabalhador rural, Sebastião Longo, dominado, momentâneamente, por efeito da pedrada na cabeça.

O funeral do infeliz mendigo deve efectuar-se oportunamente.

Comunicação do prof. Salazar de Sousa à Academia das Ciências

Na quinta-feira próxima, a Academia das Ciências de Lisboa, efectua ás 14 e 30 a sessão da classe de Ciências sob a presidência do sr. prof. Amorim Ferreira, com a seguinte ordem do dia: Comunicação do sr. prof. Salazar de Sousa e colaboradores: «Detecção de hoterosipóticos deficientes em 66 PD»; Ás 17 horas reunir-se-á a Academia em sessão plenária sob a presidência do sr. prof. Moses Amzalak, com a seguinte ordem do dia: assuntos internos; atribuição de palmas académicas.

PONTO FINAL

NAS PROEZAS DE UM CADASTRADO

VILA DA FEIRA, 5 — Os habitantes das diversas freguesias deste concelho andavam, de há muito, sobressaltados por uma autêntica vaga de assaltos ás suas residências. Conhecedora dessas proezas, a G. N. R. do posto de São João da Madeira iniciou diligências para descobrir os assaltantes. E da sua acção resultou a captura do cadastrado António Gomes de Oliveira, o «Ratão», de 31 anos, sapateiro, natural de Arouca e residente no lugar de Presinhas (Feira).

Interrogado confessou-se autor de inumeros assaltos a estabelecimentos comerciais, oficinas, habitações, etc. Vai ser, agora, remetido ao tribunal da comarca.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

ANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

O dia nacional de protesto dos estudantes universitários decorre hoje em Roma

Continuação da 1.ª página

cantando e exigindo a libertação de colegas presos no motim que ocorreu na semana passada, em consequência do qual ficaram feridas 197 pessoas.

Enquanto um contingente de polícias se mantinha defronte dos portões do Parlamento, os estudantes fizeram uma fogueira, com jornais e panfletos, na praça fronteira.

Entretanto, o reitor da Universidade de Roma, Pietro Agostino d'Avack, anunciou que pediria hoje aos estudantes que iniciassem conversações com os professores acerca dos seus pedidos de reformas do ensino superior.

Apesar disso multiplicam-se as iniciativas em Roma para levar a tranquilidade aos meios universitários, após as violentas manifestações de sexta-feira.

Aldo Moro, presidente do Conselho, recebeu ontem, á noite, uma delegação de professores que lhe pediram que pensasse na retirada da Polícia das Faculdades.

Além do pedido de «diálogo construtivo com os professores», o reitor compromete-se a pôr á disposição dos estudantes uma Faculdade, onde poderão realizar as suas assembleias. Finalmente, em Milão, o reitor e o Conselho Académico decidiram encerrar a Universidade, até sábado.

Atentados à bomba

A entrada do Clube Militar norte-americano o «Columbia Club», em Londres, que no passado domingo foi também alvo de um atentado á bomba

Um aspecto dos estragos causados na Embaixada grega na Haia, após a bomba que anteontem deflagrou naquela representação diplomática na capital holandesa

APOIO À MARCHA PACÍFICA SOBRE WASHINGTON

ATLANTA (Geórgia), 5. — (F. P.). — Mais de 100 organizações defensoras dos direitos cívicos deram o seu apoio á marcha pacífica sobre Washington, que será organizada na próxima Primavera — declarou Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, numa conferência de Imprensa concedida ontem em Atlanta (Geórgia).

Os primeiros participantes nesta manifestação chegarão á capital federal americana em 22 de Abril — precisou Luther King. Serão utilizados todos os meios de transporte. O pastor Luther King irá durante esta semana a diversos Estados americanos para contactar com os «leaders» das organizações negras que «professam a violência».

«ARADO DOS MARES»

TÓQUIO, 5 — (F. P.) — Anuncia-se que a «Mitsui» acaba de construir no Japão o primeiro «bulldozer» submarino do Mundo. Este navio, que desloca 590 toneladas, possui dois braços ligados aos flancos, que accionam uma lâmina de «bulldozer», com 10 metros de largura, nivelando o solo a 18 metros de profundidade.

O novo «arado dos mares» será utilizado na construção de portos ou canais, ou na conservação do fundo destes. O engenho desloca-se á velocidade de um nó. Está equipado com dois motores «diesel» de 1100 kw.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. **Abel Alves** — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. **Artur Fernandes** — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª ás 14 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas.
Dr. **Armando Valle** — Anál clín. e vacinas, 11 h.
Dr. **Armando Luzes** — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. **Benard Guedes** — Raios X, 16 h.
Dr. **E. de Miranda Rodrigues**—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. **Formigal Luzes**—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. **Fernando Castro Amaro**—Medicina geral, 14 h.
Dr. **J. Junqueira Júnior** — Boca e dentes, 17 h.
Dr. **Maia Mendonça** — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. **Pedro da Cunha**—Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. **Rui Branco** — Clínica médica. Doenças do Coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. **Souto Soares** — Cirurgia geral, ortopedia operações, 14 h.
Dr. **Tito de Noronha** — Doenças de pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), ás 12 1/2.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria

Horrível desastre numa passagem de nível próximo do Porto

• Dois mortos (um dos quais em véspera de casar)

PORTO, 5. — Continua a série negra dos desastres em passagens de nível, que são insaciáveis sorvedoiros de vidas, incompreensivelmente sem remédio. Alguns têm sido eliminados, mas a ritmo tão lento, e lá de longe em longe, que pouco tem adiantado para se acabar com as origens de tantas calamidades!

Hoje, mais outro grave desastre há a assinalar, ocorrido nos arredores da cidade e com o trágico balanço de dois mortos e um ferido grave. Deu-se o drama numa passagem de nível sem guarda, entre as estações de Ermesinde e de São Romão do Coronado, mesmo junto do apeadeiro de Leandro, servindo uma estrada municipal, muito movimentada, que liga São Pedro Fins a Maia, sede do concelho.

O desastre sucedeu cinco minutos antes das nove horas, quando por ali passava uma automotora, que vinha de Monção para o Porto, e, ao chegar á referida passagem, embateu violentamente numa pequena furgoneta, aberta, arrastando-a uns 20 ou 30 metros, até que a atirou para a margem da via férrea.

O condutor da furgoneta deve ter sido surpreendido, pois a passagem de nível fica numa curva tapada em parte por uma casa do guarda, que ali existiu, só conseguindo parar o veículo a uns duzentos metros do local.

Acorreram imediatamente o pessoal da C. P. e alguns passageiros, incluindo um médico. Juntaram-se-lhes algumas pessoas das proximidades, da pouca gente que ali reside, principalmente mulheres.

Dois corpos, ainda com sinais de vida, foram retirados do amálgama de ferros e chapas torcidos da furgoneta; e, chamados imediatamente os socorros dos bombeiros, estes trouxeram-nos para o Hospital de São João. O terceiro corpo, horrivelmente mutilado — espalhados bocados num extensão de mais de 60 metros — não havia já qualquer hipótese de assistência.

A pequena furgoneta era conduzida pelo seu proprietário, sr. Florindo Ferreira Ramalho, de 27 anos, casado, do lugar de Vale (São Pedro Fins), proprietário, também, de uma oficina de marmorista, especializada no fabrico de bancas para lavar louça, naquele lugar, que fica muito próximo do referido apeadeiro. Aquele senhor ia a umas obras na Boavista (Porto), para onde levava algumas bancas e era acompanhado pelos seus empregados srs. Carlos Manuel Ferreira Gonçalves, de 18 anos, solteiro, do lugar da Granja, Águas Santas (Maia), e António da Silva Neto, de 20, solteiro, do lugar de Ribeiro (São Pedro Fins). Este, segundo parece, seguiria na caixa da furgoneta. Foi o que ficou totalmente despedaçado, por ter sido arrastado e trucidado durante toda aquela distância, ficando com parte do corpo dispersa pela linha e até escalpelizado.

Porque foi tirada a guarda da fatídica passagem de nível?

Entretanto, os bombeiros chegavam ao referido hospital, conduzindo o proprietário da furgoneta, já morto. O seu companheiro, em estado melindroso, foi operado de urgência a extensa e grave ferida no couro cabeludo.

Como se diz, já existiu naquela passagem uma guarda de linha, no tempo em que, aliás, a estrada tinha menos movimento. Acontece ainda que a casa e um muro tapam completamente a visão da via férrea, especialmente aos maginistas dos comboios que circulam do Norte. Foi por isso, naturalmente, que o motorista da furgoneta não se tomotora, a qual era conduzida pe- apercebeu da aproximação da auto sr. José António de Sousa, de Mirão (Baião). Na casa da antiga guarda vive, agora, um ferroviário, o sr. António Ribeiro, assentador de via, que, na ocasião, andava a tratar de uma horta e, também, prestou os primeiros socorros ás vítimas e foi avisar, depois, os seus superiores.

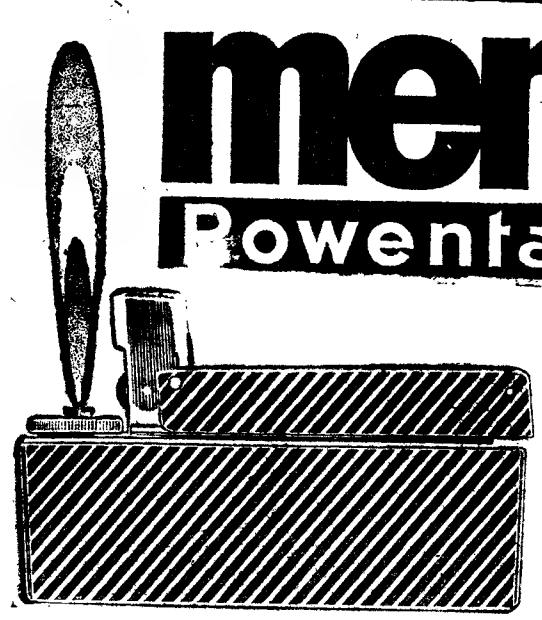
Chegou a constar que na furgoneta seguir, também, um outro empregado do infeliz industrial, César Manuel Moreira dos Reis, de 13 anos, do lugar do Ribeiro, o qual teria saltado antes do medonho embate, desaparecendo, levado pelo susto. O caso provocou angustiosa ansiedade nos pais daquele jovem, o qual, porém e felizmente, ficara na oficina do patrão.

O inditoso condutor da furgoneta casara-se ha pouco mais de um ano e estava prestes a ser pai; e o seu companheiro, que também perdeu a vida pensara casar-se em breve e estava em vésperas e começar a comprir o serviço militar.

A automotora também sofreu estragos, mas pôde prosseguir viagem pouco depois, não havendo, por isso, interrupção da via férrea, além do breve período de socorro ás vítimas.

No local, coberto por um lençol, ficaram os restos do sr. António da Silva Neto, aguardando que o delegado de saúde mandasse proceder á sua trasladação para a casa mortuária.

NÃO PODERÁ OFERECER NADA MELHOR QUE UM



OU O Rowenta ELECTRÓNICO

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

No Vietnam

Bombardeamentos pela segunda noite contra cinco cidades

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — As cinco mais importantes cidades do Delta, Cantho, Mytho, Kien Hoa, Kien Phong e Chau Doc, assim como as instalações militares vizinhas daquelas cidades, sofreram uma nova série de bombardeamentos coordenados, pela segunda noite consecutiva. Na véspera, os «vietcongs» tinham bombardeado já 37 aeródromos e instalações americanas ou sul-vietnamianas no Delta.

Assim, os bombardeamentos «vietcongs» aproximaram-se perigosamente da baía de Cam Ranh, onde os americanos dispõem da sua mais importante base naval e aérea no Vietnam. Um aeródromo situado a 11 quilómetros a noroeste da base foi esta manhã alvejado com 15 granadas de morteiro de 60 milímetros. Os prejuízos são considerados «insignificantes».

O comando americano não está ainda em posição de confirmar ou desmentir as informações de que a própria base fora bombardeada. Um informador do estado-maior admitiu entretanto, que a base, considerada como sendo a unica ao abrigo dos bombardeamentos, podia agora ser atingida pelos foguetões de 122 e de 140 milímetros, utilizados pelos «vietcongs». O alcance destes foguetões é de 10 e 11 quilómetros.

Foi a base da baía de Cam Ranh que o presidente Johnson visitou, por duas vezes, quando esteve no Vietnam. Todas as outras bases, incluindo as de Tan Son Nhut, Bien Hoa e Danang, são consideradas demasiado perigosas.

Japão—assombro de progresso

O Japão tem surgido, nestes últimos anos, como um grande no domínio da economia. De facto, o crescimento económico ultrapassa tudo quanto era esperado pelos mais optimistas. Contudo, o Japão, embora já colocado em terceiro lugar em muitos campos da produção industrial, noutros mesmo em segundo, não pode aspirar a ultrapassar os dois grandes colossos dos nossos dias.

O facto de ter um território pouco extenso e de depender quase inteiramente da importação para se abastecer de alguns produtos indispensáveis (petróleo, ferro, trigo), fez com que o Japão esteja permanentemente á mercê de contingências e flutuações a que é totalmente alheio. Juntemos ainda que o Japão importa todo o abastecimento de algodão-em-rama, lã e borracha.

O Japão consegue manter as importações a um nível de 21% das exportações, mercê de um esforço espantoso na industrialização e na comercialização no mercado externo dos seus produtos. Para tanto teve de tomar algumas disposições que lhe permitissem aumentar substancialmente a exportação de televisores, rádios, «transistores», automóveis, navios e máquinas fotográficas, mantendo um elevado grau competitivo nos mercados externos, apesar das medidas restritivas tomadas pelos países para onde exporta.

Essas disposições consistem, sobretudo, numa protecção desmedida, isentando de impostos, ás empresas exportadoras. Assim, por exemplo, um automóvel japonês vende-se no estrangeiro por um preço nitidamente inferior ao de um carro francês ou alemão da mesma categoria. Isso leva muita gente a supor que os automóveis nipónicos são baratos. Puro engano. Se o comprador se der ao cuidado de verificar quanto custa o mesmo veículo no Japão, verificará que o preço é substancialmente mais elevado. No estrangeiro, um automóvel de quatro cavalos vende-se pelo preço de uma boa moto. Contudo, no Japão, ele custará mais de 1500 dólares. O que se verifica no campo automobilístico é também um facto em muitos outros ramos da indústria.

Quanto ao operariado nipónico, embora o produto nacional bruto cresça sem cessar, não vê os seus salários a par dos dos seus colegas nos outros países altamente industrializados.

Na verdade, também nos salários há uma diferença, não excedendo, normalmente, os 100 dólares mensais, o que é nitidamente inferior ao das outras nações industrializadas. Acontece que a maioria das empresas nipónicas fornece alojamento e alimentação gratuitamente aos empregados solteiros. Esta é uma forma inteligente de poupar moeda e explorar o operário, pois, desta maneira, evita pagar-lhe um salário que lhe permitisse alojar-se e alimentar-se fora da empresa e fá-lo económicamente, porque, como é sabido, sai mais barato alimentar e alojar muitos de uma vez do que cada um isoladamente. E, acima de tudo, permite á empresa exercer um «contrôle» absoluto sobre a vida e a liberdade do operário, que, além disso, depende da assistência social da empresa, pois a segurança social do Estado é deveras ineficaz.

Quanto á agricultura: devido ao carácter montanhoso do país, apenas 16 por cento do solo é arável, a actividade agrícola ocupa 30 por cento da população, mas representa sòmente 8,1 por cento do produto nacional bruto.

Assim se compreenderá por que razão o Japão não poderá ultrapassar os dois verdadeiramente grandes.

A. V. C.

Soldados sul-vietnamianos transportam uma metralhadora de calibre 50, montada num carro, capturada ás forças «vietcongs», na cidade de Hué

SOLDADOS CHINESES PRONTOS A SEGUIR PARA O VIETNAM

— SEGUNDO UM JORNAL DE HONG-KONG

HONG-KONG, 5 — (R.) — Um jornal nacionalista chinês desta cidade, escreve hoje que soldados comunistas chineses de Cantão receberam ordem para se aprontarem, a fim de seguir para o Vietnam do Norte, para tomarem parte em combates.

O «Hong-Kong Times» cita um negociante, cujo nome não foi referido, tendo afirmado que viira pessoalmente grande numero de soldados, completamente equipados, seguindo para a principal estação dos caminhos-de-ferro de Cantão, durante algumas manhãs, desde o princípio da semana passada.

Esse negociante, que regressou recentemente daquela cidade, no Sul da China, disse ainda que os soldados tinham recebido instruções para seguirem para a província de Kwangsi, junto da fronteira do Vietnam do Norte, prontos para aravessarem a raia.

Segundo o jornal, esse negociante acrescentou que pensara ao princípio que os movimentos de tropas eram simples transferências militares de rotina. Contudo, amigos e parentes disseram-lhe que tais tropas constituiam reforços para o Vietnam do Norte, a fim de se juntarem á luta de guerrilhas contra os americanos.

★

HANÓI, 5 — (F. P.) — «A posição da Republica Democrática do Vietnam é clara. Os Estados Unidos cometeram uma agressão e devem pôr-lhe termo. A agressão mais flagrante, a mais imperdoável, é a agressão contra a Republica Democrática do Vietnam, país socialista, independente e soberano. Nenhuma pessoa que tenha respeito por si própria pode entabular conversações com quem lhe aponta uma faca á garganta. A Republica Democrática do Vietnam não pode negociar sob a ameaça de bombas» — escreve o semanário «Correio do Vietnam», num artigo intitulado «Qual é o sentido da fórmula de San Francisco?».

Os produtos japoneses estão a invadir a República Malgaxe

TANARIVE (República Malgache), 5 — (R.) — Os produtos fabricados pelos japoneses estão a invadir cada vez mais o mercado malgache.

Nas lojas podem ver-se muitos produtos com a marca «fabricado no Japão». Incluem telefonias, máquinaria agrícola, texteis, equipamento de escritório e diversos outros objectos. E cada vez são vistos a circular pelas ruas mais motociclos japoneses.

As trocas comerciais entre os dois países foram oficialmente calculada, nos primeiros 11 meses de 1967, como sendo de cerca de 28 mil contos em exportações malgaches, para o Japão, enquanto que as importações deste país foram de cerca de 100 mil contos.

Ao abrigo de um acordo de comércio assinado em Tóquio, em 1963, o Japão tem comprado a Malgache, baunilha, café, sucata de ferro, mica e produtos agrícolas.

Chegaram aqui diversas missões de estudo, vindas do Japão. Uma do Instituto de Agronomia de Tóquio veioprestar assistência técnica ás autoridades locais.

Há 50 famílias japonesas vivendo aqui, e que dão um valioso auxílio técnico e comercial, particularmente á Somapeche (organização de pescas nipo-malgache).

Nos últimos dois anos, uma campanha popularizou a maquinaria agrícola japonesa, que parece bem adaptada ás necessidades locais.

Em Margache, muitas pessoas sonham em ir para o Japão, particularmente porque os historiadores explicam que o Japão se encontrava no mesmo nível de Madagascar, em 1896, data da colonização aqui, mas que se tornou desde então uma das maiores potências técnicas do Mundo.

CIVIS AMERICANOS VÍTIMAS DA LUTA DEPOIS DO «TET»

SAIGÃO, 5 — (F. P.) — Cinquenta e sete civis americanos perderam a vida, foram aprisionados ou são dados como desaparecidos desde o começo da ofensiva do «Tet», em 30 de Janeiro — segundo comunicação oficial americana. Os mortos somam 32, e 11 representavam oficialmente o seu Governo, sendo os restantes missionários, negociantes, etc.

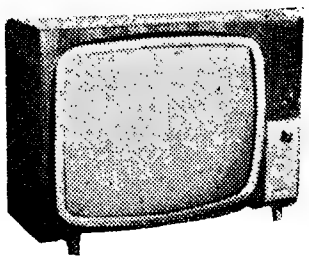
Sabe-se de fonte segura que os prisioneiros são 18 (incluindo sete funcionários). Na lista dos desaparecidos, há três funcionários e quatro particulares.

Jejum de protesto

NORTHAMPTON (Massachusetts), 5 — (F. P.) — Estudantes de um estabelecimento feminino de ensino superior nesta cidade, decidiram participar num jejum de três dias, a partir de ontem, como protesto contra a guerra do Vietnam. Segundo a organizadora deste jejum, a jovem Kathryn, de 21 anos, mais de 100 estudantes participam no protesto. As manifestantes pedem o fim dos bombardeamentos ao Vitnam do Norte e uma solução diplomática do conflito. O colégio tem 2300 alunas.

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.ª

Av. Duque d'Avila, 169-D
LISBOA — Telef 52160

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

NEW YORK

NOS JACTOS BOEING 707 DA

TAP

A partir de 1 de Abril, os voos da TAP na linha de New York passam a ser feitos com Boeing 707/320B, o mais moderno quadrimotor a jacto.

Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português.

Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS.

Pessoal TAP especializado está à sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens ou a TAP e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

VISEU ANTECIPOU O «VERÃO»

(Continuação da página central)

e meio de «whisky» simples) é conveniente que se informem já os espiões londrinos que para cá vêm de carrinho. O nosso Mendes (21 anos a pedirem estádio, pontapé na bola e altos ao eixo) não é «sopa» para os troglobitas que manejam as marionetas cantantes: os «Sheiks» são obra sua. E, para eviar despesas com viagens de avião e hoteis com jantar nos faduchos, podemos informar os homens de Londres que «mr.» Mendes sabe mais inglês que Wellington. Mal lhe nasceram o sdentes, desatou a fixar «lord» Byron, a compor maviosas odes que hoje, para bem da divisa escudo e mal do esterlino, invadem as docas de Liverpool. Se os cavalheiros, mesmo assim, ainda não sabem quem é «mr.» Mendes, digamos defraudidamente que se trata do responsável por «Summertine» made-in-Lisbon, «Missing you» e «Lonely, lost and sad».

Carlos Mendes já gravou nove discos comerciais, com êxito que valeu maixa-alta nas crónicas especializadas dos magazines. Se lhe derem a escolher, ele declara que foi aquele j! célebre «Tears are coming» que lhe valeu um mês no cartaz do Bilbonquet parisiense e luar no «show» de Little Richard, em pleno Olympia. Enfim: que lhe valeu a escolha para ser a partir das 8 e 20 de 4 de Março — novo Ai-Jesus das meninas casadoiras de todo o lado. É pecado que nada poderá banir do seu brazão.

● «Muitos milhões» viram o festival

«Verão» é aquilo que os leitores verão com os próprios olhos. Carlos Mendes, justiça seja feita, bem se esforçou por não corresponder ao anseio da dupla (Diogo - Osório). Martelou o «assim estou quase indiferente» com a exacta indiferença do mote. Afirmou, depois, «assim deixo esta tristeza», mas acabou por ficar, sem por um end **no «Vamos dormir» que deslizava sobre o auditório.**

É altura de contar um nadinha do muito que tivémos ensejo de observar no estúdio que a TV mobilou confortàvelmente em honra dos visitantes de uma noite. Os intervenientes no espectáculo jantaram tarde e até andaram com a cabeça ao léu no percurso entre o restaurante da Tóbis e o salão de festas, este concebido para um milhão ver. Ou (acreditamos na palavra de Henrique Mendes) para *muitos milhões*. Mera questão de zeros.

Faltavam dez minutos para o jogo e assestaram-se as baterias para os vidrinhos ed moldura envernizada. De uma solicitude que tocou as almas menos dadas ao bem, foram servidos os aperitivos: o mapa para registo da votação da batalha telefónica, papel branco, mais papel branco, mais umas folhinhas de papel branco. E sorrisos das meninas «public-relations».

Acabada a torrente de anúncios, chegou o minuto do disparo. Mal nos deixaram escutar a que seria, afinal, a mais válida harmonia da noite: o indicativo musical da orquestra dirigida por Joaquim Luís Gomes. Iniciaram-se logo os jogos florais do «parabéns a você que vai ter a sorte de ver nascer um sucesso».

Passavam sete minutos das dez quando Mirene Cardinalli fez a primeira tentativa para a fortuna. A índole guerreira da melodia coadunou-se com os nossos antepassados das eras do montante. E logo ali, se fosse por votação de jornalistas, radiófilos e cineastas o sofrimento era abreviado. Guardavam-se as outras nove para a edição-69 e dava-se a Pedro Jordão-Rui Malhoa a tranquilidade de espírito igual a cinquenta notas de mil. Porque todos temiam o futuro da velada. Com razão.

● Tonicha: A falha do toto-canção

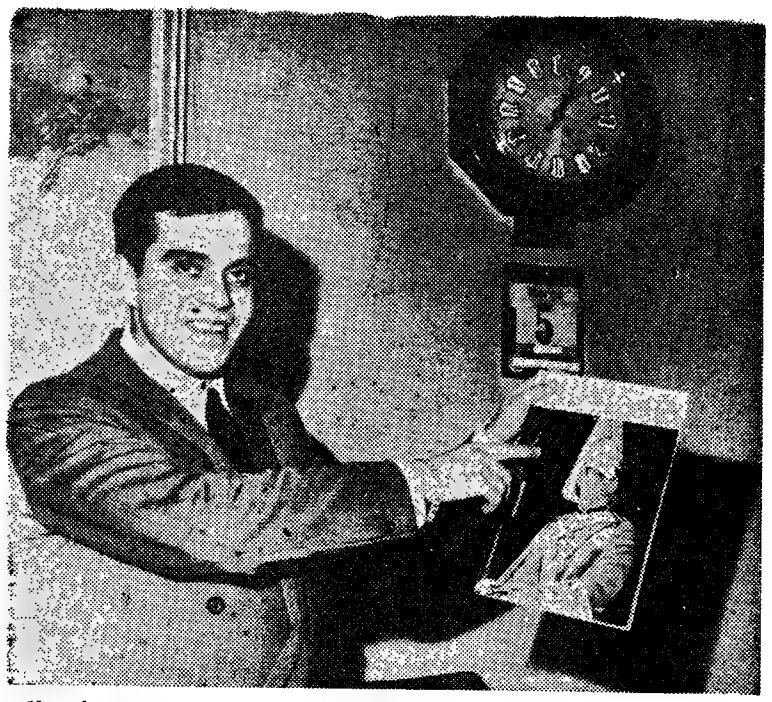
Em «Fui ter com a madrugada», a dupla Jordão - Malhoa virou - se para a toada e mascarou Tonicha de menininha imberbe, vestida de pijama. Tonicha, que seria (talvez) a candidata mais adoptada pelos técnicos, esbarrou na letra. A coisa sucedeu ao oitavo verso: intercalou arbitràriamente um «que» e espetou uma facada no «todos». Por fim, quem sabe se atónita por não vislumbrar a mosca traquina que ridiculariza os heróis do Lumiar, implantou verso suplente antes de dizer adeus á luz rubra: «chegou-me o eco do sol», foi assim bisado sem ninguém o prever. E que «giro» não foi ver o embaraço dos senhores professores de orquestra...

Ainda não seria desta que Tonicha se veria obrigada a quebrar o tabu e a contar, para os arquivos armoriados do Festival, a data exacta do seu nascimento, pormenor superficial que a TV nunca se lembrou de incluir na biografia da favorita dos técnicos.

Afinal, Nicolau não é como Lurdes Resende. Quando assina um contrato, cumpre-o. Sobretudo, porque os muitos milhões de espectadores da quinta etapa para a fama da canção-TV, não mereciam perder a visão convincente de um lorde Jim que (quase jurávamos) nasceu na batalha de Trafalgar e teve a casaca em naftalina no Paiva do guarda-roupa?

Pois o nosso Nicolau foi um valente. O seu «Pouco mais» (de João Vasconcelos-César de Oliveira) criaria a segunda dúvida da noite. Breyner é desenvolto em questões de garganta: na letra, por exemplo, trocou o «Dá-me uma palavra» por «Quero essa palavra» e, lá mais para o fim baralhou e tornou a dar os versos do poeta.

Tudella veio em cabelo: deu «handicap». «Ao vento e ás andorinhas» (da dupla que seria do costume: Jordão-Malhoa) sofreu tratos de polé antes de ser pronto a servir.



Uma hora e poucos minutos após o triunfo da canção a que deu nome e poema, José Alberto Diogo visitou o «Diário de Lisboa». Vencido o Lumiar, Londres é a meta mais próxima

O poema é curioso e a dicção pareceu boa a todos. Mas Tudella não possui a tal chispa que liga os corações, mesmo sem auxílio dos Barnards da publicidade.

Chegou Carlos Mendes ao nosso convívio com «Verão» e foi o que se viu. Ora, Deus quando castiga, castiga mesmo: mal respiráramos de alívio irrompeu na liça José Cid com «Balada para Dona Inês», edição revista e aumentada, mas não melhorada, de outras evocações histórico-musicais recentes. Na boca do autor, tinha mais pausas e obras e suspensões do que pêlos tem o gato.

Quebrou-nos António Calvário a letargia, atirando com força o seu vozear até ao topo do cartão prensado. «Nenhuma esperança é vã»— fartou-se Calvário de dizer. Por isso, ele lá continua: ávido de voltar a desfilar perante os muitos outros milhões que Henrique Mendes não chamou até á quermesse nacional de canções. E não foi desta deita os dois Fernandos chegaram ao prémio: Potier e Videira nem contaram com a terminação. Letra e música são dignas do traço comum.

Só então os presentes deslindaram o porquê da abdicação de Lurdes Resende.

● Simone: Saltou-nos a cabeça!

O «Calendário» (de Jordão e António José) foi a última oportunidade de Tonicha descobrir a gazua para o portão enferrujado da Torre de Londres. A composição é tão certinha que até faz questão de, a folhas tantas, atirar-se de motu-próprio para o cesto dos papeis.

Simone concorreu com «Dentro de outro mundo», da mais sapiente parelha imaginativa que o ano musical forjou. Nem a adesão a um ritmo insólito no seu «palmarés» justificou a boa-vontade da cantora. Enfim, ela própria não teve pejo em esconder: «Tudo o que já passou, é preciso esquer». E, de facto, ela teimou: «Canção ao meu piano velho» (um doce se o leitor não adivinhar o nome dos autores) bateu insistentemente a tecla da vulgaridade.

● Simone desmaia, recupera e fala

Servido o tal «whisky», assistiu-se ao cortejo de votos com os costumados apartes do júri. «O nosso mundo» ficou na cave. «Dentro de outro mundo» e «Calendário» passaram um bom par de minutos a arreliar o «Vento não vou contigo»: cada um caprichava em colar-se mais á cauda do pelotão. «Canção ao meu piano velho» reclamava afinador. «Ao vento e ás andorinhas», «Pouco mais» e «Balada para Dona Inês» arrumaram cedo a questão. E só Viseu baixou o polegar para «Fui ter com a madrugada» deixando-nos, mesmo com chuva a potes, em prematuro «Verão».

No «plateau» foi o bom e o bonito. Tonicha ficou acabrunhada, teimou em ficar ali ao cantinho, talvez indecisa entre não pagar á modista o resto da conta do pijama-*hippy*-á-alentejana ou em deitar as amarguras para junto do gesso inutilizado.

Simone, que desmaiou no fim da actuação (diz-se que por aceleramento de um método de emagrecimento), recuperou a garantiu:

— *Exige-se mais ao homem. A mulher a cantar, defende-se melhor.*

● Pedro Osório: O resgate

O piquenique do papel, esferográfica e gravador prolongou-se até que todos satisfizeram a ansia de arrancar ao freguês da sua direita uma opinião sobre «Verão». E toda a gente repetia: verão, verão, verão.

Os autores deliraram. Não precisam do dinheiro do prémio: são moços de posses. E de inspiração sadia, fresca, desempoeirada. Enquanto José Alberto Diogo anda a estas horas na parada do quartel, Pedro Osório passou apressado pelo Estabelecimento Valentim de Carvalho a preparar o lançamento do disco («Verão» sairá em pleno «Avril au Portugal») e tomou o avião para o Hotel da Balaia, no Algarve.

— *Como vai empregar os doze contos e meio da sua parte no prémio?* — perguntámos.

Pedro Vaz Osório murmurou-nos ao ouvido:

— *A safar-me de um «golpe» que me enfiaram já este ano...*

■

A vida vai continuar. Às oito da manhã de hoje, por exemplo, Carlos Mendes teve aula de Arquitectura Analítica. João Maria Tudella acordou e saiu para a «Star», onde é chefe das relações públicas. Tonicha continuará triste e a declarar a única coisa que lhe ouvimos: «até certo ponto pensei que venceria...». E a composição que o soberano júri entronizou vai preparar-se para o assalto á Eurovisão.

Por fim, a alegria do jovem terceto que viveu connosco a primeira hora do seu triunfo ainda está latente. E' (afinal) a unica mensagem que vale a pena conservar nestas colunas. Estiveram os três no «Diário de Lisboa» e deixaram-se fotografar ao pé do relógio. — N. S.

Comentários de Mário Castrim

(Continuação na página central)

nhas e com vento. É pecado. Olhos em alvo, enquanto furiosamente os violinos fazem cócegas. Uma canção em perfeita linha tudélica, um Tudela demasiado andoríneo, longe e aéreo como uma visão. Com a grande vantagem, sobre todos os concorrentes, de uma dicção que é o seu melhor trunfo.

José Cid cantou a «Balada para D. Inês», o único instante em que o crítico foi obrigado a um momento de reflexão. Aí aconteceu alguma coisa. A letra, é verdade, tem um traçado medíocre. Banalíssima, não há nela um verso a arder. A melodia segue a esteira que «El-rei D. Sebastião» veio desbravar. No entanto, quer pelo tema, quer pela tentativa de procurar um caminho de construção melódica que pode ser frutuoso, esta «balada» foi a pequena árvore desta planície campeã da banalidade.

Em relação a Calvário e a Simone de Oliveira verifica-se um fenómeno semelhante: o público está saturado deles e eles estão saturados de si próprios. Calvário é correcto a cantar, mas nada mais do que isso. Calvário distancia-se dia a dia dos gostos do público. Quando canta, Calvário dá tudo, como bom profissional que é. Dá tudo a quem não merece nada: a canção não vale aflitivamente o menor esforço. Calvário tem a pouca sorte de certos médicos a quem só vão parar casos fatais.

Simone de Oliveira cantou duas obras-primas da mediocridade. Cantou-as sem a mínima convicção, desgarrada, nítidamente perdida na primeira interpretação. Coube-lhe ainda o segundo lugar no mau gosto da noite na parte declamada da última canção, em que esteve perfeitamente dentro da maneira e do espírito revisteiro do Parque Mayer. O género não lhe quadra. Fado Falado houve um — e esgotou a matéria.

UM «VERÃO» SEM SOL

Propositadamente guardei para o fim a canção escolhida para representar a Televisão portuguesa em Londres. Chegando aqui, não vale nenhuma atitude de indignação ou de impaciência. Apenas o silêncio se justificava — se, muitas vezes, o silêncio não servisse de capa á cumplicidade...

É preciso que se diga que na canção deste ano tudo se conjuga para fazer dela a pior não apenas de todas as canções vencedoras, mas a pior de todas as canções do festival e do espectáculo de ontem. A letra? Escandalosamente, gritantemente coisa-nenhuma, vácuo perfeito. A melodia? Qualquer coisa que ninguém entoará nunca, morta antes de nascer.

Carlos Mendes foi o espectáculo da noite no que se refere ao mau gosto das atitudes, ao amadorismo da interpretação. Em qualquer desses planos o intérprete somou um negativismo como até hoje não acontecera em nenhum festival de Televisão. Claro que até Abril será mentalizado e ensaiado. Mas para Londres, espere-se o pior.

AGRADECIMENTOS

Não quero terminar esta breve crónica de um dos espectáculos mais tristes da nossa Televisão, sem exprimir alguns agradecimentos que me parecem justos.

Quero agradecer ao juri de Viseu o ter sabido, escolhendo a melhor, apontar a pior. O que poderia passar despercebido, teve assim a face perfeitamente iluminada. «Verão» ficou amarrada ao pelourinho de onde é muito difícil sair agora. Ao ganhar, perdeu-se. E ao perder-se arrastou na sua queda uma enormidade de mitos e de situações que apodrecem por dentro a nossa canção ligeira.

Quero agradecer á Televisão portuguesa o ter-nos mais uma vez demonstrado que aquelas canções e aqueles cançonetistas estão velhos, caducos, impróprios para consumo, incapazes de ensinar o público português a cantar.

Quero agradecer aos cançonetistas porque nos demonstraram que a Televisão portuguesa se encontra num estádio verdadeiramente primário no que respeita á criação de uma linguagem televisiva. Houve cenários ricamente montados, houve ostentação — houve afinal, muita parra e pouca uva, já que se falhou a mais elementar tentativa de comunicação com o público telespectador. O amadorismo estalou por todas as costuras. E assim os anos passam e nunca se aprende nada. A Eurovisão tanto nos mostra e nada nos ensina? Nem ao menos de ouvido sabemos tocar guitarra?

Perante tão numeroso público como aquele que ontem presenciou o Festival, a Televisão portuguesa foi a grande decepção — e, por isso, foi a grande vencida. Enquanto não se criam condições para um trabalho em profundidade, não seria melhor dizer á Eurovisão que passe sem nós? Assim não vale a pena. Festival não é estendal. — M. C.

Alguns minutos após o seu desmaio, Simone, já recomposta, dirige-se de novo para junto dos seus colegas, que seguiam a votação entretanto iniciada. Acompanhavam-na o realizador Luís Andrade e o dr. Gil Costa, das Relações Publicas da R. T. P. No posto médico, aplicaram a Simone três centímetros cubicos de um estimulante cardíaco e a vedeta, mal recuperou os sentidos, começou a cantar. Consta que as suas subitas quedas de tensão arterial são provocados, em parte, por uma rigorosa dieta de emagrecimento

Quem disse que o céu era o limite?

Quem o disse não tem com certeza viajado ùltimamente, pelo menos connosco.

Porque realmente não há limites em relação a onde podemos transportá-lo neste mundo, nem para o conforto que sentirá durante a viagem. Não há pois razão para hesitar um minuto que seja.

Além disso, nunca o preço de uma passagem a Jacto para as mais fascinantes terras foi tão baixo como agora.

Não acha extraordinário? Uma viagem de ida e volta de Lisboa a Nova York custa apenas Esc. 8.680$00*, usando a Tarifa de Excursão 14-21 dias, em Classe Económica, a Jacto. E Nova York fica só a poucas horas de distância.

Mas de que maneira vai aproveitar essas horas! Terá um formidável jantar servido pelo Máxim's de Paris.

Será atendido por uma hospedeira que viaja à volta do Mundo com a facilidade com que a maior parte das raparigas dão a volta ao bairro em que vivem.

Terá uma equipa de tripulantes que vê mais milhas de céu numa semana do que a maioria dos pilotos uma vida inteira.

Terá em resumo a sensação de que vai a terras como nunca foi antes, porque desta vez é a linha aérea de maior experiência que o transporta.

Para onde quer que vá, o céu abre-se diante de si como uma dádiva de encantamento.

** Não inclui o imposto de selo.*

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Março de 1938 publicava:

«O romântico castelo de Montevecchio, em Verona, celebrizado pela história dos amores de Romeu e Julieta, foi inteiramente restaurado Durante as obras descobriram-se galerias, frescos murais, e bastantes elementos decorativos.

O curioso é que o romance, que deu á lenda foros de realidade, por vários autores tratado, contém pormenores de fantasia que recebem agora força de realidade nas descobertas realizadas O famoso subterrâneo, que a imaginação novelística criara — está lá!»

CURIOSIDADES

● Férias em casa...

Diminuiu, segundo parece, o número dos alemães que, no ano findo, passaram as suas férias fora de casa. Os bancos verificam uma certa reserva na compra de divisas estrangeiras; e há a certeza que, este ano, não se verificarão os aumentos registados nos anos precedentes.

A tendência para a poupança é confirmada pelas agências de viagens, que assinalam forte regressão nas suas marcações

● Poucos lobos

Há, hoje, na Suécia, provàvelmente, menos de dez lobos — segundo os cálculos de Bertil Hägglund, dos Serviços Florestais da Coroa Sueca. A espécie deve extinguir-se em breve no Norte da Escandinávia. Apesar da abolição da caça, também o número de renas mortas, dos rebanhos lapões, tem diminuído, de ano para ano (de 210, em 1964, baixou para 30, em 1966).

Receia-se, além disso, que os lobos existentes na Suécia sejam apenas machos; e, assim, só a possibilidade de um encontro com lobas das pastagens russas poderá impedir a extinção da espécie.

ANEDOTAS

■ Rui, rapaz romântico, para Lucia, sua futura esposa:

— Querida, sou eu o primeiro a quem amas?

— Sim, amor. Mas que mania vocês, homens, têm! Todos me fazem a mesma pergunta — replica ela aborrecida.

■ **Fernanda para a sua amiga Simone:**

— Não estás hoje com boa cara, querida.

— Imagina que emagreci 10 quilos depois que me operaram.

— Ah! Foste operada, a quê?

— Tiraram-me o apêndice.

— Cos diabos!... Não sabia que o apêndice pesava tanto!

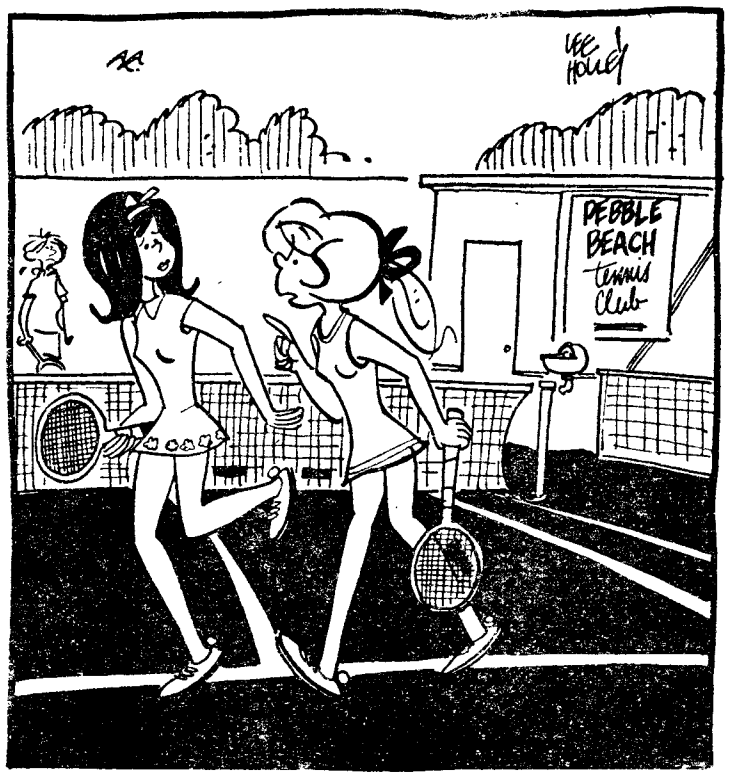
■ Um jovem casal discute:

— Amas-me, Manuela? — pergunta ele desesperado.

— Não — replica ela.

— Pensá bem — insiste ele —. Se noã mudares de opinião, eu serei capaz de dar um tiro nos miolos.

— Pois olha, quem devia ficar espantado era o meu pai! Ele está farto de dizer que tu não os tens! — replica ela plàcidamente.

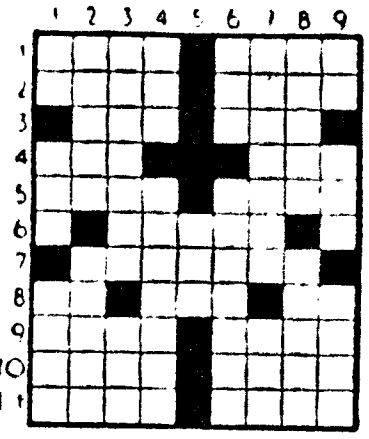


— Sabes, o teu defeito é olhares para os rapazes, quando devias estar a olhar para a bola

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4749



HORIZONTAIS: 1 — Queixme. Apontamento. 2 — Fechem as asas para descer mais depressa. Justapor. 3 — Dois mil e um em romano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. 4 — Rio de Portugal. Em os. 5 — Rã (pop.). Enguia. 6 — Amacia. Artigo definido. 7 — Algas. 8 — Átomo (abrev.). Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra os piratas barbarescos. Artigo definido. 9 — Aquele que. Banda. 10 — Rio do território do Amapá, Brasil. Cidade da Holanda. 11 — Encolerizar. Prende-se aos gavinhas.

VERTICAIS: 1 — Campeão. Obrigado. Neste lugar. 2 — Versejar. Tratar por tu. 3 — Retardar. Romancista português autor de «Os Maias». 4 — O mesmo que âmio. Prender com algemas. 5 — Seguiram. 6 — Negativa. Elege. 7 — Voto. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Tosquiar. Saudável. 9 — Vinagre. Ecoa. Tocai.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4748

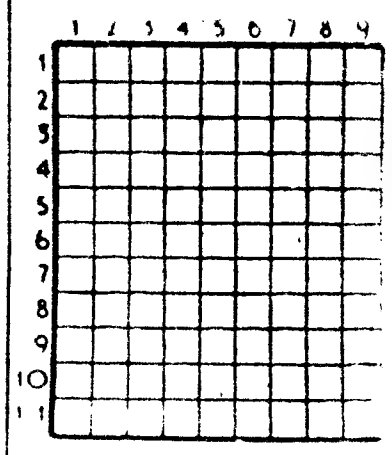
HORIZONTAIS: 1 — Aruã. Maçã. 2 — Mas. Cor. 3 — Afadigara. 4 — Sei. Mão. 5 — Isentar. 6 — Ar. EM. 7 — Cota. Gama. 8 — Atear. 9 — MAIO. Las. 10 — Ansa. Gira. 11 — Ró. Rio. As.

VERTICAIS: 1 — Amas. Açamar. 2 — RAFEIRO. Ano. 3 — Usais. Tais. 4 — Atoar. 5 — Piano. É. 6 — GALGO. 7 — Acama. Arai. 8 — Cararam. Ira. 9 — Arão. Massas.

(Provérbio: EM MAIO, RAFEIRO É GALGO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8593



HORIZONTAIS: 1 — Desafiara. 2 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (inv.º). Ator. Comunhar. 3 — Sair frequentemente á rua. Móvel sobre o qual se come. 4 — Frequssia do concelho de Espinho. Qualquer porção de uma curva. 5 — Seguiam. Rale. 6 — Viração. Batráquio. 7 — Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido. 8 — Lavra. Mau cheiro. 9 — Ligaríamos. 10 — Distrito da Índia Portuguesa. 11 — Pronome pessoal (p'.). Ramalhete.

VERTICAIS: — Um dos estados do Brasil. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Aproximar. Rasa (s. q.). 3 — Prende. Exportação. 4 — Atravessamos. Freguesia do concelho de Penafiel. 5 — Sufixo que designa estado. Aparelho para endurecer as calhas das linhas férreas. 6 — Pequeno crustáceo de água salgada. Rio da Suíça. 7 — O mesmo que então. Arquipélago dos Navegadores. 8 — Trocar. Cobalto (s. q.). 9 — Jarro (planta. Misturo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8592

HORIZONTAIS: 1 — Doca. Suco. 2 — Arar. Anal. 3 — Mata. Sala. 4 — Até. MMI. 5 — Se. Amo. AA. 6 — Sim. Rãs. 7 — Mi. Dó. 8 — Ar. Mie. Ar. 9 — Casa Nato. 10 — Alor. Aira. 11 — Rama. Roas.

VERTICAIS: 1 Damas. Dacar. 2 — Orates. Rolo. 3 — Cate. Im. Com. 4 — Ara. Animara. 5 — Um. 6 — Sãs. Ordenar. 7 — Unam. Ao. Aio. 8 — Calmas. Atra. 9 — Olaia. Proas.

A CAMINHO DA SÍNTESE DA VIDA

(Continuação da 9.ª página)

constituição do material genético e introduzir assim novas características em certos indivíduos. Existem agentes causadores de mutações — os chamados mutagénicos e há também maneiras de programar cruzamentos entre raças diferentes, vindo-se a obter um ADN que será uma combinação de dois ADN diferentes.

— *As radiações...*

— As radiações exactamente, são um dos meios usados para causar mutações. No entanto agora há novas possibilidades de causar mutações, pois poderemos modificar esse ADN no tubo de ensaio, introduzindo por exemplo em vez de um nucleótido normal uma outra substância análoga a esta mas ligeiramente diferente. Com essas substâncias introduzidas a tempos diferentes, em zonas diferentes dos cromossomas poderão assim obter-se mutações duma maneira mais orientada, mais programada.

— *Portanto o que se antevê é a possibilidade de fazer mutações de uma maneira mais controlada do que até agora.*

— Exactamente. Desde que possamos fazer o ADN por nossas próprias mãos, mais fàcilmente podemos introduzir as modificações que quisermos. Isso trás, evidentemente, muitas possibilidades inclusive na cura de doenças

A caminho da cura do cancro

— *Realmente nas notícias que temos visto sobre os trabalhos dos profs. Kornberg e Spiegelman falava-se em mais uma aproximação á cura do cancro.*

— Sim, ambos se têm preocupado com esse assunto. Kornberg citou, nos seus trabalhos e nas suas entrevistas, um facto conhecido, que é um dos tipos de cancro ser causado por um vírus parecido com o ϕ X 174. Desde que foi possível fazer a síntese artificial do bacteriófago ϕ X 174, provàvelmente também será possível fazer a síntese do vírus causador desse tipo de cancro. Uma vez feita essa síntese, será mais fácil introduzir nele alterações desde que, em vez dos nucleótidos apropriados, se juntem outros. É possível que assim se consiga mutação desse vírus de modo a que deixe de ser causador do cancro. Ou, se se conseguir á Spiegelman, o vírus minúsculo que se reproduza mais depressa e não seja carcinogénico, ele poderá talvez entrar em competição com o vírus pernicioso e de algum modo eliminá-lo do seio do paciente em que estava a actuar. Aliás, todos os estudos sobre o mecanismo de replicação do material genético e, portanto, dos cromossomas, tem grande interesse para o estudo do cancro, visto que este se caracteriza pela perda de controle da reduplicação e como sómico — de divisão celular.

— *Voltando ao problema da transformação dos caracteres hereditários, nós sabemos que o sr. doutor tem publicado resultados sobre o mecanismo dessa transformação em bactérias. Mas diga-nos, o que é que se antevê de concreto, por exemplo em melhoramentos de plantas?*

— Há limitações de momento na questão de melhoramento de plantas. Uma dessas limitações provém da dificuldade de introduzir em células vegetais o ADN transformador. Em bactérias é possível fazer transformação genética, juntando a bactérias num estado fisiológico especial o ADN diferente que queremos introduzir. As bactérias engolem, digamos, esse ADN e integram-no no seu próprio ADN, ficando assim transformadas nas suas características hereditárias. Ainda não se obteve essa transformação genética pelo ADN em plantas. Tem-se tentado em animais, e alguma coisa se conseguiu já, se bem que as dificuldades sejam muitas, mas uma das preocupações modernas é exactamente ver se conseguimos transformar genèticamente animais superiores por meio do ADN, de tal modo que possamos controlar algumas das suas qualidades, e eliminar alguns dos seus defeitos. Por agora, ainda se tem de trabalhar muito mais em transformação de bactérias e aprender mais acerca do ADN. Mas o passo dado ao conseguir-se ADN sintético trás já maiores esperanças para a consecução desse objectivo no futuro

Nas mãos do homem a possibilidade de transformar o homem

— *A possibilidade de fazer, no futuro, transformações, mutações do próprio ser humano vai pôr sérios problemas éticos, não acha?*

— Sem dúvida que porá problemas éticos, mas não creio que sejam problemas essencialmente diferentes daqueles que se têm posto em outros casos de experimentação humana, como por exemplo no caso de enxertos de coração, de que ultimamente se tem feito e falado tanto. Haverá problemas éticos relacionados com o modo como essa transformação humana se faça, com os fins que ela tenha em vista, com o livre consentimento do indivíduo que a sofre, com o grau de sucesso ou insucesso que a ciência do então possa prever, etc. Mas, dentro dessas limitações, *não sei de nenhum princípio ético válido que objecte contra o progresso da ciência nesta direcção.*

E quanto a problemas religiosos? A possibilidade de criar vida no tubo de ensaio poderá abalar a crença em Deus? Não

Em rigor de termos, «criar» significa fazer surgir do nada. E isso será sempre impossível á ciência e ao Homem. Agora, que a ciência consiga organizar matéria inanimada de modo a fazer surgir a vida não cria qualquer problema de natureza religiosa

— *Da conversa entusiasmante com o dr. Archer ficámos a saber como o Homem poderá controlar por suas próprias mãos a organização da vida. Começa a poder sintetizá-la e poderá também modificá-la, quase a seu belo prazer. Mas, tal como nas outras descobertas, há a possibilidade de aplicações perigosas. Cabe ao Homem lutar para que sejam aplicadas a favor do progresso, na construção de um mundo feliz, objectivo esse que deve ser o objectivo da Ciência.*

M. B. R.

RETIRO ESPIRITUAL PARA HOMENS EM FÁTIMA

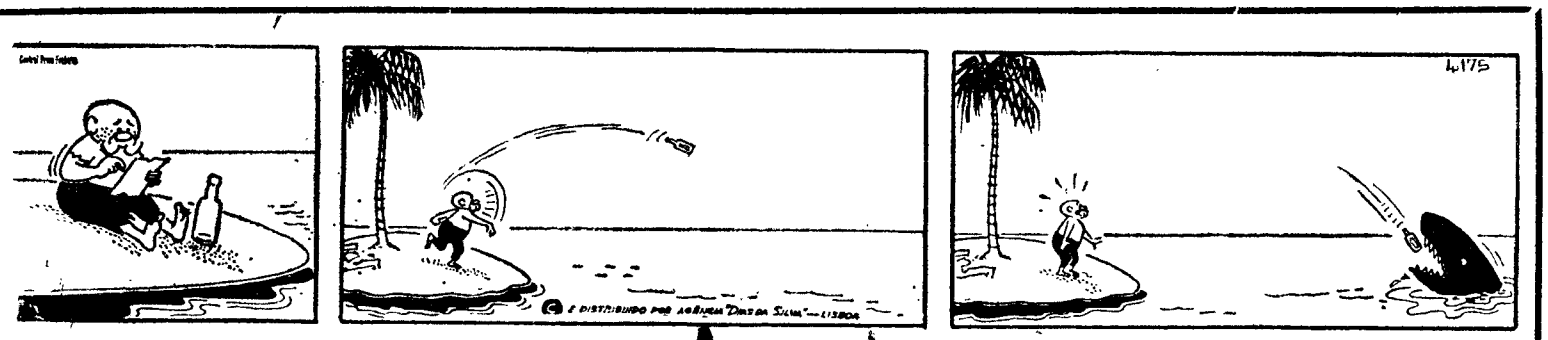
A exemplo dos anos anteriores, a Direcção-Geral da L. U. C. promove também este ano, de 5 a 8 de Abril próximo, na Semana da Páscoa, no Santuário de Fátima, exercícios espirituais para homens católicos, diplomados ou não e quer sejam ou não filiados na Acção Católica.

O Retiro começa na noite de sexta-feira que antecede o Domingo de Ramos e termina no dia 8 de Abril. Segunda-Feira Santa, após o costumado jantar de confraternização.

Este ano serão pregadores do Retiro, no Pavilhão Antigo, os padres José Craveiro da Silva e Roque Cabral, professores da Faculdade de Filosofia de Braga, e no Pavilhão Novo, os padres Norberto Lino e Nuno Burguete, respectivamente, director e subdirector do Instituto Nun'Álvares, nas Caldas da Saúde.

Nos mesmos dias haverá também, em Fátima, exercícios espirituais para senhoras no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Os computadores «Century»

(Continuação na página central)

bém um vasto conjunto de programas antecipadamente estudados para a mais variada gama de aplicações

A título de exemplo, pode referir-se que o sistema «Century» é o ideal para cadeias de múltiplos estabelecimentos de retalhistas como para estabelecimentos comerciais isolados. por isso que, sendo de desenho modular, o sistema pode começar por um mínimo de elementos e ser ampliado de forma a acompanhar a expansão do retalhista, ao mesmo tempo que dispõe de uma extensa «biblioteca» de programas ensaiados que podem ser introduzidos no sistema em qualquer altura. Neste campo de actividade, o «Century» permite, entre outras coisas, o «côntrole» perfeito das vendas, quer a dinheiro, quer a crédito; uma análise das mercadorias de venda rápida ou lenta; um claro «contrôle» de «stocks»; um seguro «contrôle» de créditos; a par de todos os tipos de relatórios para a administração, assim como extratos financeiros de todas as funções contabilísticas mais rotineiras, como processamento de folhas de salários, cobranças, etc.

Flexibilidade

Por outro lado, uma das características mais significativas da série «Century» é a sua grande flexibilidade — a qual permite que o utilizador modifique e expanda o seu sistema de computação, á medida que as suas necessidades de processamento de dados se vão alargando e crescendo, sem ter de trocar o seu computador por outro de maior capacidade...

Isto deve-se á chamada «compatibilidade vertical e de expansão incremental» com que são dotados os computadores «Century», conceito que presidiu á sua criação e que permite ao utilizador aumentar fàcilmente a respectiva capacidade e poder de processamento, adicionar ou combinar uma grande variedade de dispositivos periféricos, ou progredir para um sistema básico superior.

No decurso de um aperitivo que foi servido no final da reunião, o dr. João Folque trocou impressões com os membrosd os diversos órgãos de informação presentes sobre vários aspectos da utilização e da produção dos computadores «Century», tendo focado, em especial, os problemas humanos decorrentes do emprego daqueles sistemas, e respondido a diversas perguntas que bem demonstraram o interesse com que a sua exposição fora seguida.

Informou, também, que a NCR — que dispõe de 15 fábricas espalhadas por todo o mundo — está actualmente a fabricar os computadores que virão para Portugal na sua fábrica de Hawthorne, na Califórnia, mas que prevê a sua produção futura também na Inglaterra, Alemanha e Suíça, e que os primeiros «Century» a serem instalados em Portugal deverão estar prontos dentro de poucos meses, prevendo-se que comecem a ser entregues aos utilizadores portugueses no primeiro semestre de 1969.

UM MUSEU EM PRATELEIRA

(Continuação da 10.ª página)

de Benim, e pouco mais, na Sociedade de Geografia) —, não se pode contudo comparar com a dos bons Museus dos demais países, já no que se refere á quantidade e qualidade das peças já no que se refere á variedade dos grupos representados. Onde porém a indigência deste Museu — e a de todos os museus portugueses — é pouco menos completa. é relativamente ás culturas dos inumeráveis grupos dos outros continentes. Asia, América e Oceania, tão ricos em aspectos originais, tão variados, tão importantes para o conhecimento da cultura humana e do homem.

Artes plásticas

Gravuras de Conceição Biló

ÉVORA, 5 — Está patente ao público, em Évora, desde domingo passado, uma exposição de gravuras da artista brasileira Conceição Biló.

A exposição, que tem sido largamente visitada por um público afecto, apresenta séries litográficas e xilogravuras.

A AUSÊNCIA DO BRASIL

Do Brasil, lamentamos confessá-lo, nada possuímos — diz-nos o director do museu — nem nós nem práticamente nenhum museu português. Temos em vista a aquisição de uma colecção excelente, completíssima e com peças magníficas, recolhidas pelo casal Françoise e Victor Bandeira em 1965, instigados por nós próprios. As dificuldades a enfrentar são muito grandes. porque se trata de uma coisa extremamente valiosa; mas não podemos desistir nem nos resignarmos a perdê-la. Como dissemos noutro lugar. Portugal, que foi o primeiro país europeu a contactar com o habitante autóctone do Brasil. que aparece nas páginas extraordinárias da carta de Pero Vaz de Caminha a D. Manuel. escritas no próprio momento da nossa chegada ás terras de Santa Cruz, tem uma dívida em aberto para com essa gente. de cuja cultura foi o primeiro factor de desintegração — desintegração essa que foi a condição de aparecimento da grande nação brasileira. A unica maneira que teríamos de a saldar devidamente, era dando a essa cultura as honras de um grande Museu de Etnologia. Temos agora essa possibilidade de a saldarmos de uma maneira excepcional, porque ela é realmente uma das melhores colecções dessa natureza que conhecemos pela qualidade e quantidade de peças de que se compõe. Por outro lado, pode-se dizer que ela é a ultima possibilidade que há de o fazer, porque certamente não volta a reunir-se uma colecção assim. Pode pois calcular quanto temos a peito não a perdermos, para o País e para este Museu, que é sem dúvida o lugar mais adequado para a receber. Para o ano celebra-se o centenário de Pedro Álvares Cabral: seria o momento exacto para saldarmos essa dívida que ele contraiu para com os aborígenes do Brasil, e a comemoração mais consistente de quantas se poderão entre nós fazer da Descoberta do Brasil.

Projectos? Há-os, sim senhores, mas havemos de falar deles mais espaçadamente.

O dr. Otto Lara Resende vai proferir conferências em Coimbra e no Porto

O adido cultural á Embaixada do Brasil em Lisboa, dr. Otto Lara Resende, segue hoje para Coimbra onde, amanhã, pelas 11 horas, realizará uma conferência na Faculdade de Letras. O tema escolhido será «A Poesia de Carlos Drummond de Andrade». Aproveitará a ocasião para visitar oficialmente o Instituto de Estudos Brasileiros e contactar com os numerosos estudantes e bolseiros brasileiros que se encontram em Coimbra.

De Coimbra, o dr. Otto Lara Resende desloca-se ao Porto, onde, na sexta-feira, pelas 21 e 30 h., na sede do Grupo de Estudos Brasileiros, proferirá nova palestra sobre a moderna poesia brasileira. Aproveitará a ocasião para visitar o Instituto de Cultura Brasileira, anexo á Universidade do Porto.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

BONECOS ANIMADOS

QUE ANDAM AUTOMÀTICAMENTE E PARAM SEM CAIR!

EM CADA PACOTE DE

CORN FLAKES

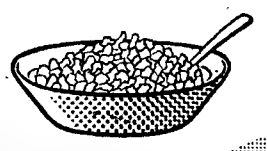
Kellogg's

Estes FLOCOS de CEREAIS tomados com leite e açúcar constituem um alimento delicioso e fortificante — riquíssimo em hidratos de carbono e proteínas. Uma racionalizada refeição de manhã tanto para crianças como para adultos. Experimente-o hoje mesmo, todos vão gostar dos douradinhos e bem torrados Corn Flakes Kellogg's.

PRONTOS A COMER • NÃO PRECISA COZINHAR

Deite directamente no prato, junte leite frio ou morno e açúcar

À venda em toda a parte em pacotes de tamanho normal (6 onças) e também em pacote duplo mais económico.



FAÇA DOS CORN FLAKES KELLOGG'S O PEQUENO ALMOÇO DE TODA A FAMÍLIA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA LDA

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n/ serviços, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transacções, Aven Almirante Reis 104, 2.º — Telefs 536111 — 536112 — 536113.

PRÉDIO

De construção moderna todo revestido a marmorite, composto de 8 inq. com 4 casas assoalh, hall coz.ª, desp.ª e casa de banho, isento por 6 anos a render cerca de 100 contos. Preço c/ escritura 1 650 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104-2.º, Lisboa.

CONTACTO

PUBLICIDADE TELEF 76.32.31

A CONFIDENTE — PORTO-LISBOA — A Mais Conceituada do País

PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º. Dir. Tel-325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

SINTRA ESPERA-O
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIOS MORADIAS QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

CAPITAIS
OFERECEM-SE

ANDARES
A BENFICA, com 3 e 5 assoalh. 255 c. e 400 c.
NO RESTELO c/ 5 ass. 470 c. e 530 c.
EM C.º OURIQUE c/ 5 ass. 700 c.
A DUQUE D'ÁVILA, 6 assoalh., 3 c. banho, cozinha, disp., terraço, 1.300 c.
ÀS AMOREIRAS c/ 4 ass. 570 contos.
EM CARCAVELOS c/ 3 e 4 ass. 360 c. e 375 c.
ORCOSI
Rua 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.
Telefones: 323172 - 367444

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DISCOS
OIÇA AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM
ALVARO TORRÃO
ELECTRODOMÉSTICOS
R. Anjos, 71-B ao L. Sta. Bárbara Tel. 561997
Av. Ant. Aug. Aguiar, 58-B • Telefs. 43136/7
560834 • 536752

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3 - 2.º
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

Concurso para a exploração de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

1 — Até às 16 horas do dia 11 de Março próximo, aceitam-se propostas, em separado, para a exploração por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas nas estações do Cais do Sodré e Cascais e do pavilhão da estação do Estoril

2 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta estará patente, das 8 às 24 horas, na Consignação da estação do Cais do Sodré e nos gabinetes dos chefes das estações do Estoril e Cascais

Lisboa 20 de Fevereiro de 1968

O «Diário de Lisboa» vende-se no Barreiro, no Posto de Venda, junto ao Café Tico Tico, até às 20 horas.

PRÉDIO

Em Lisboa acabado de construir todo revestido a Evinel, composto de 8 inq. c/ 3 casas assoalh. hall coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 103.200$00. Preço 2.000.000$00.

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telefs. 536111/2/3

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisóstomo, 8 Tels 50060-51047

Contacto
ANÚNCIOS

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A, Telefone 721411.

STAND MARCELO: Taunus 15 M. I S. ult.; Peugeot 404 de 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Taunus 12 M. P. 4 de 4 e 2 port. 1965; Saab de Luxe 1965, Morris 850, 1967, 1966, 1963; Renault 4 L. 1965; Opel Kapitan 1967; Volvo 444, 1955; Vespa 400, 1961; Fiat 1100, 1959. Fac. troca e pag., Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.º Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

STAND MARCELO: Forgonetas — Austin J. 2 a gasoil utilit.ª 1965; Austin 850 1962; Mercedes Furgon utilitário 1500 kgs. a gasoil 1959 Fac. troca e pag. — Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

GARAGEM Boa Viagem, Ld.ª, Rua Sampaio e Pina, 56, tem, para entrega imediata, automóveis e furgonetas de várias marcas, a preços de grande concorrência, caixa aberta a gasolina ou a gasoil, mistas de carga e passageiros, de 5 a 9 lug. a gasoil ou a gasolina; Furgon. de 1500 kg carga, a gasoil e a gasolina; Opel Caravan, penultimo modelo c/ rádio; Peugeot Familiar 403, a gasoil, e a gasolina; Austin e Morris 850 mistas; Anglia Fascinante carrinha, ult. modelo; F. K. 1000, 1250 e Transit, de 1966; Mercedes e Austin, a gasoil, óptimos para táxi c/ motor a estrear; Austin 850, 1964, e outros c/ honesta garantia e facilidades de pagamento e trocas. Ver para crer.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR - Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — RELUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

80$00 POR DIA
ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA:
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 - 532637
FARO:
Av. da Republica, 134
Telef. 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 95
LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada pela Rua do Carmo, 98 2 Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 8 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterápia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia. Electrocardiografia — às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras às 16 horas

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de 2.ª classe de Vila Real de Santo António a Hendaia, às 4.as-feiras, no periodo de 3 de Janeiro a 10 de Abril.

A fim de melhorar o transporte de passageiros procedentes do Sul do País com destino a França e além, a C. P estabelece às 4.as feiras no período de 3 de Janeiro a 10 de Abril, uma carruagem directa, sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia com o seguinte horário

Vila Real de Santo António	p.	21.45 h
Olhão	p.	23.04 h
Faro	p.	23.23 h
Loulé	p.	23.45 h
Albufeira	p.	0.08 h
	c.	0.15 h
Tunes	p.	0.25 h
Odemira	p.	1.44 h
Funcheira	p.	2.50 h
Castro Verde	p.	3.12 h
Beja	p.	4.01 h
Cuba	p.	4.16 h
Viana do Alentejo	p.	4.44 h
Casa Branca	p.	5.06 h
Torre da Gadanha	p.	5.26 h
Vendas Novas	p.	6.05 h
Coruche	p.	7.00 h
Hendaia	c	6.10 h

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO

LOTAÇÃO ESGOTADA NO JOGO DE BUDAPESTE

• ADOLFO OU JACINTO, A ÚNICA DÚVIDA DO TREINADOR DO BENFICA

• O ENCONTRO COMEÇA ÀS 18 HORAS

TELEX DE **MÁRIO ZAMBUJAL** NOSSO ENVIADO ESPECIAL

JACINTO

BUDAPESTE, 5 — Cerca de dozes horas decorridas sobre a sua partida de Lisboa, na manhã de ontem, a equipa do Benfica entrava no imponente Hotel Margitszigeta, sua casa durante esta breve estada na capital húngara. Não foi o que se possa chamar todo um dia de viagem. Pois quase metade daquele tempo foi passado em Francfort, onde a TAP ofereceu um almoço à comitiva benfiquista e aos jornalistas que a acompanham, e ainda houve tempo para subir e descer escadas rolantes nos imensos armazéns, para satisfação de um quase geral desejo de fazer compras.

Registemos que, no aeroporto daquela cidade alemã, Eusébio tinha a aguardá-lo um representante da fábrica «Puma» e supomos não cometer inconfidência grave se dissermos que o negócio das botas, iniciado no «Mundial», tem proporcionado chorudos lucros ao jogador benfiquista.

No aeroporto, um agradável encontro que foi muito festejado pela comitiva encarnada: Schwartz, o antigo treinador do Benfica veio desejar «boa sorte» aos seus ex-pupilos.

Eram dezassete horas e alguns minutos, quando a equipa portuguesa iniciou a ultima etapa da viagem, a bordo de um aparelho da «Maleve» — a companhia aérea hungara — que tocou a pista do aeroporto de Budapeste ao princípio da noite. Aguardavam a representação portuguesa vários outros directores do Vasas, e dizemos outros porque um deles, o vice-presidente, sr. Forner, acompanhou-nos desde Lisboa, onde assistiu anteontem ao Benfica-Belenenses.

Presente no aeroporto, como não podia deixar de ser, estava cipara a vinda a Budapeste para fazer, em relação ao Vasas, a mesma «espionagem» que Rosner fora fazer a Lisboa, relativamente ao Benfica. «Espionagem» que nada tem de secreto.

Foi chegar ao hotel, arrumar as malas, jantar... e não tardou que Fernando Cabrita desse ordens equivalente ao «vamos dormir» na nossa TV. O dia fora fatigante, depois do esforço do jogo da véspera, o repouso passou a ser preocupação essencial. E hoje o dia benfiquista começou de forma idêntica, com os jogadores em repouso até ao aproximar da hora do almoço. A tarde, os benfiquistas terão um ligeiro treino, que Cabrita pretende se faça á hora do jogo. E convém aqui esclarecer que a partida de amanhã tem início ás dezoito também Costa Pereira, que antehoras, e não antes, como afirmavam desencontradas notícias chegadas a Lisboa.

A grande fífia do Vasas

A ideia do técnico benfiquista é apresentar a mesma equipa que anteontem derrotou tão estrondosamente o Belenenses. A duvida está em saber se o defesa benfiquista, que sofreu um traumatismo no globo ocular, poderá recuperar inteiramente até amanhã. Se assim não acontecer joga Jacinto a defesa direito. Há ainda um ligeiro problema com Jaime Graça, que se queixa de dores numa coxa, o que, aliás, dura há já algumas semanas sem contudo o impedir de alinhar, e que, segundo se espera, também não o deixará de fora no sensacional embate com os campeões hungaros.

Fifia sensacional aconteceu no Vasas. Segundo declaram, cons-

O «capitão» Coluna cuja experiência internacional pode ser pederoso «travão» para o ataque do Vasas

ternados, os dirigentes do clube, esqueceram-se (?) de incluir os nomes de dois vallosos elementos — Menszel, médio, e Makrai, defesa — na lista enviada á U. E. F. A. Acontece que ambos os jogadores estavam a actuar na equipa principal. Diz-se, também, que o técnico Illovszky, que já andava preocupado por não poder contar com o guarda-redes Kenderessi, não gostou mesmo nada do falhanço directivo.

Costa Pereira, que viu jogar no sábado, aqueles futebolistas, diz-me que Makrai não representará grande perda para o Vasas, pois é muito lento. Menczel, porém, é um armador excelente.

TV e enchente

Apesar do jogo ser transmitido directamente pela TV, estão vendidos mais de setenta mil bilhetes, pois ontem e na manhã de hoje a procura foi intensa e calcula-se que a assistência rondará o limite extremo, a rondar os noventa mil.

Entretanto, deixou de nevar, as ruas foram limpas e o rectangulo de jogo também. Mas nos parques e jardins desta bela cidade, ainda um manto de neve cobre os relvados. O mercurio dos termómetros continua a rondar o zero. Mas já se sente, aqui, o calor de uma invulgar expectativa pelo grande encontro.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

A 19.ª Volta a Portugal

começa a ser disputada depois de amanhã por 40 automobilistas

Realizou-se ontem, á noite, na sede do Clube «100 à Hora» o sorteio dos numeros dos concorrentes á XIX Volta a Portugal em Automóvel que começa a disputar-se na quinta-feira á noite.

Com a presença de numerosos concorrentes e entusiastas automobilistas, o sorteio iniciou-se já tarde (em relação á hora marcada), como de costume, e sob a presidência do dr. Lima e Silva, director da prova.

Divididos os concorrentes por grupos e classes, foram sucessivamente tiradas bolas numeradas, primeiro para os carros do grupo de Protótipos, depois de Grande Turismo e, finalmente, de Turismo, e dentro de cada um destes agrupamentos sorteando primeiro os numeros dos carros de maior cilindrada.

Pretende-se, assim, dar aos carros, teoricamente, mais rápidos, um numero de sorteio mais baixo para se poder eliminar grande parte dos atrasos provocados a outros concorrentes pelos carros mais lentos, aos quais serão, portanto, dados os numeros mais altos.

Na tabela que apresentamos há a salientar:

O regresso de Basílio dos Santos e de Araujo Cabral, fazendo equipa num «Porsche 911 S». O primeiro detém, juntamente com Filipe Nogueira, o «record» de vitórias absolutas na Volta — três. Araujo Cabral volta ás provas de estrada depois de longa ausência.

A ausência de Francisco Santos e Francisco Romãozinho, os quais se viram obrigados a desistir da Volta, o primeiro por razões de ordem profissional, e o segundo por ter fracturado um braço há dez dias.

O regresso de Manuel Gião, agora ao volante de um «Peugeot 204»

LISTA DE CONCORRENTES

N.º de sorteio: 1 — Hermán Patuleia-Manuel Patuleia (Saab Sonett), Grupo P, Classe 2; 2 — Luís Fernandes-Jocames (Wokswagen 1600), P, 2; 3 — Américo Nunes-José Mascarenhas (Porsche 911 S), GT, 3; 4 — Vieira Azevedo-Mendonça Português (Porsche Roadster), GT, 3; 5 — Basílio dos Santos-Araujo Cabral (Porsche 911 S), GT, 3; 6 — Mário Rosa Freire-José António (Triumph Spitfose), GT, 2;7 — Ernesto Neves-Evaristo Saraiva (Ford Cortina Lotus), T, 6; 8 — Pedro de Jesus-Nuno Vilarinho (Volkswagen 1500), T, 6; 9 — Cipriano Flores-Carlos Faustino (Fiat 124), T, 6; 10 — Mateus Costa-Fernando Fonseca (Volkswagen 1600 TL), T, 6; 11 — Manuel Filipe-Borges de Sousa (Ford Cortina Lotus), T, 6; 12 — Salema Garção-A. Portela de Morais (Morris Cooper S), T, 5; 13 — Francisco Romãozinho (Morris Cooper S), T, 5; 14 — Luís Netto-José Arnaud (Austin Cooper S), T, 5; 15 — J. Carpinteiro Albino-F. Carpinteiro Albino (Renault Gordini), T, 5; 16 — J. Manuel Falcão-J. Carmo Santos (Renault Gordini), T, 5; 17 — Sacrila-Zitep (Renault Gordini), T, 5; 18 — José Lampreia-Jorge Nascimento (Renault Gordini), T, 5; 19 — eng.º Heitor Morais-Gonçalo de Aguiar (Morris Cooper S), T, 5; 20 — Adolfo Sampaio-António Morais (Morris Cooper S), T, 5; 21 — Fernando Baptista (Austin Cooper S), T, 5; 22 — Alfredo Baptista Rodrigues (Morris Cooper S), T, 5; 23 — eng.º Burnay Bastos-eng.º Silva Carvalho (Morris Cooper S), T, 5; 24 — Clemente Ribeiro da Silva-Barbicaxo (Austin Cooper S), T, 5; 25 — Miguel Correia-Francisco Teixeira (Austin Cooper S), T, 5; 26 — César Torres-Joaquim Pereira Gomes (Austin Cooper S), T, 5; 27 — Ruy Lanceiro-João Dias Ferreira (Renault Gordini), T, 5; 28— Manuel Gião-Fernando Moreira Jorge (Peugeot 204), T, 4; 29 — Baptista dos Santos-Bandeira de Lima (Peugeot 204), T, 4; 30 — António Carlos de Oliveira (Peugeot 204), T, 4; 31 — Xixaro-Horácio Silva (Peugeot 204), T, 4; 32 — Sarmento Rebelo-dr. Rogério Beatriz (NSU TTS), T, 3; 33 — Belmiro Gomes Correia-José Fernandes Cardoso (NSU TTS), 34 — Hermínio Martins-Artur Augusto (NSU TTS), T, 3; 35 — João Couto Fragoso-José Julio Silva (Hillman IMP GT), T, 3; 36 — F. Lucas Martins-V. Lucas Martins (NSU), T, 3; 37 — José Manuel Azevedo (NSU 1000 S), T, 3; 38 — Fernando Morais (Steyer Puch), T, 1; 39 — N N; 40 — N N; 41 — José Nunes Baptista (Fiat 850 Coupé), T, 2; 42 — Jorge Justino; 43 — José Ilharco (Morris 850), T, 2.

VOLEIBOL

O BENFICA DERROTOU POR 3-0 O LISBOA GINÁSIO

Efectuaram-se, ontem á noite, dois, encontros respeitantes á 3.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato de Lisboa de voleibol.

Na partida mais importante o Benfica venceu o Lisboa Ginásio por 3-0 (15-7, 15-6 e 16-14). As equipas alinharam:

L. Ginásio — Armando Mota, Loubet Silva, António Ribeiro, Joaquim Azevedo, Fernando Simões e Cazal Ribeiro.

Benfica — Artur Monteiro, José Magalhães, Vítor Carvalho, Alfredo Duarte, João Nogueira e Orlando Casanova.

Dirigiu a partida Fernando Rodolfo.

O L. Ginásio começou melhor em qualquer dos «sets», alcançando inicialmente vantagem em qualquer deles. Porém, com o decorrer do encontro a sua defesa «abriu» em excesso, tendo os benfiquistas aproveitado da melhor maneira para obterem um bom e merecido triunfo pela acção do seu ataque, que actuou em bom plano.

Os ginasistas apenas no ultimo «set» poderiam ter vencido, mas tendo chegado a 11-5 não tiveram força para alcançarem um triunfo que esteve ao seu alcance. Faltou ao Lisboa Ginásio um jogador influente e com poder suficiente que resolvesse os problemas que surgiram no final dos «sets» dado que a inexperiência de alguns jogadores nessas ocasiões não lhes permite encontrar a melhor solução.

No outro encontro, o Técnico sem qualquer dificuldade, obteve uma fácil e expressivo triunfo, por 3-0 (15-2, 15-3 e 15-3), tendo as equipas sob a direcção de João Veiga e Zeferino Nascimento, alinhado:

Técnico — Costa Reis, Raul Carregoso, Pina Gil, Carlos Canas, Manuel Oliveira e Luís Briz.

Cif. — Carlos Brilhante, Vítor Melo, Fernando Guterres, Francisco Sena, António Damião, Madeira Correia, Lyon de Castro e Rui Marcelino.

★

Para o Campeonato Regional de «reservas» o Benfica ao vencer o Lisboa Ginásio, por 3-1 (15-12, 14-16, 15-1 e 15-2), conquistou o título sem qualquer derrota.

HÓQUEI EM PATINS

Vitória (4-0) do Sporting em Paço de Arcos

O mau tempo que ontem á noite se fez sentir na capital prejudicou a realização dos jogos correspondentes á 2.ª jornada do Torneio de Abertura de hóquei em patins, tendo-se apenas efectuado os encontros Paço de Arcos-Sporting e Campo de Ourique- F. Benfica.

No primeiro destes desafios os «leões» adaptando-se melhor ao recinto molhado, venceram por 4-0 uma turma mais jovem e inexperiente.

Por seu turno na 2.ª partida o Campo de Ourique «goleou» o F. Benfica (11-0) e o resultado «diz» bem o que foi a superioridade dos visitados.

As equipas alinharam:

P. Arcos — Barbosa; Alfredo Vieira, Abreu, António José, Coelho, Ferreira e Louro.

Sporting — Vítor Ferreira; Reis, Ricardo, Ponte (2), Lourenço (2), Cascais e Barata.

Árbitro: Carlos Bica.

Campo de Ourique — Luís Alves; Barreto, Adriano (2), Julio (6), Catarino (2), Barata, Alexandre Albino (1) e Azevedo.

F. Benfica — Brito; José Rodrigues, José Tiburcio, Carlos Rosa, Américo Maria, Jorge Tiburcio, Joaquim Pedro e Carreira.

Árbitro: Manuel Barata.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS DO TOTOBOLA

A folha oficial publicou uma portaria do Ministério da Saúde e Assistência que estabelece o plano de distribuição do quinhão do produto líquido da exploração das apostas mútuas desportivas (Totobola), a apurar do exercício de 1967, depois de deduzida a importância de 1 500 000$00 nos termos da lei. Assim, ás respectivas Misericórdias serão atribuídas as percentagens que se indicam: de Lisboa, 50 por cento; do Porto, 17; de Braga, 5; e de Évora, 3. Os restantes 25 % serão destinados a outras instituições de assistência, para criação ou desenvolvimento dos serviços de reabilitação, de acordo com os planos que vierem a ser aprovados com base nos estudos da Comissão Nacional de Reabilitação.

VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO DE PRESTIGIO MUNDIAL

DESPORTO

«SPRINTS» CURTOS

* *O «Troféu Alfredo Baptista», em homenagem á memória daquele malogrado desportista nortenho e grande amigo do ciclismo, é uma organização da Federação, a aproveitar as datas que estavam reservadas ás Associações para provas de preparação. Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos louvável, quer pelo seu alto significado, quer pela sua indiscutível utilidade, permitindo aos corredores profissionais uma oportunidade de competirem a nível nacional.*

* *Em matéria de organização esta primeira prova federativa deixou muito a desejar. Durante o percurso a direcção da corrida situou-se num plano deveras satisfatório. Mas na chegada foi uma autêntica balburdia. Louvamos a ideia de instalar a meta na Av. Rainha D. Amélia, uma artéria ampla e sem movimento de transito que perturbe os serviços da chegada. Além disso, tem uma longa e suave subida que é o ideal para ponta final de uma corrida.*

Mas já temos, contudo, de censurar que não tivessem sido tomadas as medidas convenientes para assegurar aos elementos oficiais um mínimo de condições para o desempenho normal e eficiente da sua tarefa.

* *O publico que se aglomerou junto do local da meta, algumas centenas de pessoas, constituiu um estorvo para os juízes e cronometristas, e um perigo para os corredores. A meta era um simples risco branco no asfalto, sem nada a assinalar a sua localização. O palanque em que habitualmente trabalham os elementos encarregados de definir os lugares dos ciclistas e recolher os tempos, não foi instalado, tendo de desempenhar-se da sua missão em condições precárias. De tal maneira que no momento dos ciclistas se aproximarem da linha de chegada, o publico, não havendo vedação nem sequer policiamento, invadiu a faixa de rodagem e um popular, na confusão que se estabeleceu, agarrou o juiz de chegada, empurrando-o para fora do local onde cumpria a sua tarefa.*

* *Lamenta-se portanto, que a Federação não tivesse tratado destes pormenores elementares, dando a todos quantos estiveram ontem na Av. Rainha D. Amélia, uma triste ideia de desorganização que põe em «xeque» a real capacidade dos homens que dirigem aquele organismo. É pena. Mas o mal está feito. A unica coisa a fazer agora é diligenciar para que tais lapsos se não repitam.*

* *E a terminar os «sprints» de hoje consignemos aqui um louvor á Associação por ter marcado as chegadas das provas de populares e amadores juniores para Alverca. É uma ideia que se aplaude pelo propósito que traduz de fomentar a propaganda da modalidade. E, já agora, por ser de toda a justiça, queremos englobar nesse louvor o presidente do juri da prova de profissionais, sr. António Paixão, pois foi graças á sua oportuna intervenção que foram fornecidas as classificações aos representantes da Imprensa.*

GUITA JUNIOR

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 27.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa), I.ª categoria: S. C. Guérin-F. C. Regina, C. N. Electricidade-Comp. Carris, B. Pinto de Magalhães-Sorefame e F. N P. Trigos-Simca Portuguesa, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15 horas.

BASQUETEBOL — Grande Torneo de Seniores, 4.ª jornada. Série A: Nacional-C. I. F., Técnico-A-Benfica e Sporting-Algés; Série B: Ateneu-C. D. U. L. e Técnico-B-Cruz Quebradense — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Grande Torneio Feminino, 4.ª jornada, Série A: Sporting-Carnide, Algés-Sintra e Física-Encarnação; Série B: Nacional-Moscavide, C. I. F.-Ferroviário e C. D. U. L.-Ateneu — todos nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Seniores, 3.ª jornada: Lusitano Clube-B-Ass. Est. Faculdade de Ciências-B, Estrelas de Alvalade-A-Alto da Ajuda-B, Bairro Taxa-Progresso Clube e S. F. Rec. Apolo-Académica da Ajuda, na série A; S. L. Águias-C. R. M. 6 de Setembro 1903, «Os Económicos»-Lusitano Clube A, Estrelas de Alvalade-B-Alto da Ajuda-A e D. C. Carmo-C. E. Operária, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, feminino: C. D. U. L. (B)-Benfica (A) e C. D. U. L. (A)-C. I. F., no Estádio Universitário, a partir das 18 e 45.

— Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores: L. Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Óbidos, ás 20 e ás 21 horas.

O PAVILHÃO DA F.N.A.T. regista larga frequência de atletas

O Pavilhão Gimnodesportivo da F. N. A. T., em Guimarães, encontra-se em pleno funcionamento.

Inaugurado em 23 de Setembro do ano findo, já está a ser utilizado por muitos atletas nas diversas modalidades desportivas.

Assim, desde 12 a 31 de Janeiro do corrente ano, período em que foram praticadas, no referido pavilhão, as modalidades de handebol de 7, ténis de mesa, voleibol e basquetebol, a frequência foi de 589 atletas.

ESCAFANDRIA
Cursos em Luanda

Promovido pelo Centro Português de Actividades Subaquáticas e por iniciativa do Conselho Provincial de Educação Física, com a colaboração da Associação Provincial dos Desportos Aquáticos, vão realizar-se durante o corrente mês, cursos de escafandria em Luanda, Lobito e Moçamedes, pelo que partiram do aeroporto de Lisboa, em avião militar, com destino áquela província, os monitores responsáveis pelos cursos, srs. arq.º Jorge Albuquerque, Rui de Moura e Fernando Pina, respectivamente, presidente, membro da Comissão Médica e director do C. P. A. S.

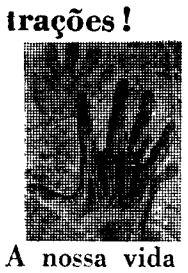
PESCA DESPORTIVA

Organizado pela secção de Pesca da União Desportiva Vila-franquense, realiza-se no próximo dia 10 do corrente, na Barragem de Magos, o VII Concurso de Pesca Desportiva Interclubes, desta colectividade, ao qual podem concorrer todos os pescadores desportivos, devidamente legalizados para o corrente ano.

Estão em disputa valiosos troféus, podendo as inscrições ser feide proporcionar Além disso, na 23 horas do dia 9 ou pelo telefone 190 de Vila Franca de Xira.

Hoje em todas as livrarias e tabacarias do País uma obra de êxito em todo o Mundo!

MEDICINA E SAÚDE
doze volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações!



O que é importante nos tempos de hoje? Encontrar a síntese dos conhecimentos.

A nossa vida não nos permite estudar demoradamente todos os elementos da vida humana. O importante é descobrir a forma de transmitir a milhões de homens, aquilo que alguns deles estudaram hora a hora durante toda a sua vida. Eis o que se conseguiu no domínio do corpo humano e no domínio da saúde: organizar uma Enciclopédia que resume 3000 anos de conhecimentos sobre o ser humano e a sua saúde. Sabe-se como é indispensável cada um conhecer tudo o que é importante sobre si próprio.

Mais de 5000 ilustrações

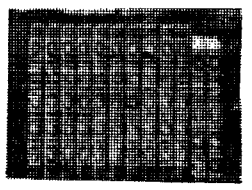
MEDICINA E SAÚDE é uma publicação que enriquecerá a sua cultura e tornará a sua biblioteca mais rica. Cada fascículo tem vinte páginas de leitura fascinante e será magnificamente ilustrado a cores. Em pouco tempo, poderá formar uma colecção completa de 12 volumes com mais de 3000 páginas e 5000 ilustrações incluindo uma empolgante «História da Medicina» em dois volumes.

Grandes médicos trabalharam exclusivamente para si

MEDICINA E SAÚDE é uma Enciclopédia de audiência mundial. Milhões de pessoas já a possuem. Oferece uma leitura simples, baseada embora nos conhecimentos de grande número de cientistas de renome universal. Mas, além disso, todos os textos foram cuidadosamente supervisionados por 50 especialistas escolhidos entre os mais representativos da medicina de vários países.

Uma obra de consulta permanente

No final de cada volume será publicado um Índice Alfabético Remissivo que tornará fácil e rápida a consulta sobre qualquer assunto. A consulta de MEDICINA E SAÚDE oferecer-lhe-á uma tranquilidade até aqui desconhecida. Viverá mais feliz. E pode viver mais tempo beneficiando das alegrias e do prazer da saúde!



Medicina e Saúde

Um lançamento da abril Cultural

À venda todas as terças-feiras em todas as livrarias e tabacarias do país ao preço de 15$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Canconetas estrangeiras; 16 e 15: «Uma Gota de Sangue e Renasce uma Vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 16 e 30: Melodias portuguesas; 17: Programa da tarde; 18 e 05: O pianista Pepe Jaramilho, 8 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 18 e 40: O conjunto «The Shadows»; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista e uma orquestra; 20 e 40: 25.º episódio do folhetim «Edmundo Keen»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Tempo de «jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Lidia Ribeiro; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 28: Musica de camara; 17: Discos raros — A «Sinfonia Alpina», op. 64 (Ricardo Strauss) — Orquestra Estadual da Baviera sob a direcção do autor; 17 e 47: Perspectivas da obra de Karol Szymanowsky; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica Coral Sinfónica; 19 e 30: Musica de camara — Quarteto para cordas em ré maior (Schoemaker), pelo Quarteto «Haydn»; 20: Sinal horário — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 20: Resumo do programa — Musica de arco — o violinista Henryk Sheryng; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica — Missa de Gran, de Liszt, comentada por Maria Helena de Freitas; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica portuguesa; 23 e 48: Magnificat do 1.º tom — para dois coros a quatro vozes mistas (Tomás Luís de Victoria) — Coro da Rádio Televisão Espanhola; 0: Canções napolitanas; 0 e 13: Ciclo «A Sonata» — A Sonata Romantica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Vedetas da América; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Sucessos portugueses; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: O ritmo e a voz; 21 e 08: Um solista; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Musica para meditar; 22 e 02: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 05: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 e 02: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 8: Orquestras modernas; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: A voz de Marie Laforet; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Programa de Lisboa; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Viajando pelo mundo; 21 e 50: Intervalo; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

FILIPE PINTO

A sua família manda rezar amanhã, ás 10 horas, missa do 30.º dia, sufragando a sua alma, na igreja de Santa Engrácia, na Calçada dos Barbadinhos.

PROGRAMA DA TV

Às 19: Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Filme Infantil; 20 e 25: Homens e Aviões; 20 e 55: Galeria de retratos; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de teatro («Cavalgada nas Nuvens» — Original de Carlos Selvagem); 22 e 35: Eurovisão (Transmissão do Concerto «Till Eulenspiegel», de Ricardo Strauss, pela Orquestra Filarmónica de Viena); 23 e 40: Telejornal: 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 17 e 55, Ligação á Eurovisão para transmissão directa de Budapeste do jogo de futebol Vasas-Sport Lisboa e Benfica: 20, Telejornal e Agenda da Praça; 20 e 15, Lanterna Mágica; 20 e 40, Carrossel Mágico; 21, Ao Serviço da Nação, programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, «António en Las Cuevas de Nerja», programa realizado pela Televisão Espanhola nas Grutas de Nerja (Málaga) com o bailarino António e a Orquestra Sinfónica da Rádio Televisão Espanhola. Fazem parte do programa a «Dança do Amor Bruxo», de Falla, «Almeria», de Albeniz, «Dança n.º 1», de Granados «martinetes» dançados por António; 23 e 15, «Os Vingadores»; 0 e 5, Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 926456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (á Alameda) (728277).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (ao), Av. da República, 58-D-E, (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 101-D (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av. Estados Unidos da América) (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (534027).

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-F (844350).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (311216)

BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (61454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (704888) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 31-133 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838)

BAIXA — Silva Carvalho — R. dos Fanqueiros, 126 (326575)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 162-A (669485). ✲ Mota Caitão, R. de S. Felix, 45-A (660720)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (790969)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

JANELAS VERDES — Reis Gorrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (311237) ✲ Fernandes Borges, R. C., 3 lote 300 — Olivais Sul (311091)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (Tels. P. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (68947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata, 160-162 (76035)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A (á Encosta do Restelo) (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., R. do Junqueira, 326 (638193) ✲ Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. D. Gastão, 30-32 (381279).

S. BENTO — Fenix, R. do Cruz das Polais, 52 (678531)

MOSCAVIDE — Santa Bárbara, F. Francisco Marques Beato, 75-A (25189)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Texeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Parque — Arcados do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel. 938149).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 29 0012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abrela (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — Soromenho — P. Machado Santos (Tel. 22691); Alice — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1 10	—	—	550$00
Consolidado 3 % 1 0 ..	584$00	583$00	585$00
Consolidado 3 1/2 % 1 10	—	—	660$00
Centenários 4 % 1940 ...	1 510$00	1 505$00	1 512$00
Obgs Tes 2 1/2 % 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	940$00
Externo 1.ª série car.	—	800$00	950$00
Externo 2.ª série	—	800$00	950$00
Externo 2.ª série car.	—	800$00	950$00
Externo 3.ª série	—	830$00	—
Externo 3.ª série car.	—	800$00	970$00
Cout. do 3.ª série s/juro	200$00	200$00	210$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	955$00	—
Gás e Electricid. 3 3/4%	—	820$00	—
Gás e Electricidade 4% ...	—	820$00	—
Gás e Electricid. 4 1/2 %	855$00	850$00	—
Gás e Electricid. 5 %	940$00	940$00	950$00
H. E. Douro	—	—	—
H. E. Norte de Portugal...	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	—	920$00	—
Petroquímico	—	—	—
Sonefe	—	785$00	800$00
T. A. P.	900$00	900$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	825$00	835$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85$00	87$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	85$00	87$00
U. Eléctrica Port. 4 1/2 %	—	88$50	—
U. Eléct. Port. 5% 951	84$50	84$00	85$00
U. Eléct. Port. 5% 952	84$50	84$00	85$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	955$00	950$00	960$00
Alentejo	655$00	650$00	650$00
Angola	1.460$00	1.460$00	1.480$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	12.800$00	12.800$00	13.000$00
Lisboa & Açores	—	—	4 100$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta-Aliança	3.900$00	3.850$00	4.000$00
Ultramarino	1.470$00	1.465$00	1.475$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	290$00
Sagres	—	—	—
Soberano	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	730$00	780$00
Ag. Cassequel	—	565$00	565$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	85$00	—
Borar	—	115$00	125$00
Cabinda	85$00	84$00	86$00
C. A. D. A.	—	—	—
Cot. do Buzi	65$00	65$00	66$00
Diamantes	1.260$00	1.257$00	1.260$00
Ilha do Príncipe	—	610$00	650$00
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	—	453$00	470$00
Moçambique	—	40$00	—
Sonefe	—	230$00	240$00
Zambézia	45$00	44$50	45$50

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Tejo	—	—	2.550$00
Col. Navegação	—	540$00	555$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	640$00	660$00
Nac. Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	2.800$00
Portugal e Colónias	1.240$00	1.240$00	1.250$00
Port. de Celulose	—	—	3.080$00
Port. de Pesca	—	—	—
Port. de Tabacos	408$00	406$00	410$00
Sacor	—	—	4.700$00
Socel	2.090$00	2.080$00	2.150$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	855$00
U. F. Azoto	700$00	775$00	760$00
Águas Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934 ...	—	434$00	—
Águas de Lisboa 936 ...	408$00	406$00	410$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.498$00	1.500$00
Gás e Electricidade	388$00	388$00	388$50
H. E. Alto Alentejo	167$00	166$50	167$50
H. E. Cávado	1.235$00	1.231$00	1.235$00
H. E. Douro	1.215$00	1.214$00	1.215$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.385$00	—
Nacional de Electricidade .	1.346$00	1.345$00	1.347$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.400$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	200$00	200$00	200$50
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	153$20	157$80
F. I. D. E. S.	—	104$50	107$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	26/2/68	1/3/68	4/3/68
GERAL	105.3	105,4	105,4
METROPOLITANAS..	103,4	103,5	103,6
ULTRAMARINAS	119,7	118,7	118,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$50	38$00
América:		
Dollar de 1 e 2	28$30	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá — Dollar	26$00	26$50
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	6$50	9$50
Espanha — Peseta	$39,7	$41,7
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$70	5$90
Suíça — Franco	6$50	6$70
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	290$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	225$00	240$00
Ouro Fino — Barra	33$20	34$20

BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O SOLITÁRIO DE NEVADA — no AVIS

ROMA
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Grande sucesso de gargalhada com o notável filme em techniscope e technicolor
QUE NOITE, RAPAZES!...
com Pihlippe Leroy, Marisa Mel e Franco Fabrizzi

SÃO JORGE
Telef 5 41 5?
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Depois de «Um Homem e uma Mulher» o novo filme de **Claude Lelouch**
VIVER PARA VIVER
com Yves Montand, Annie Girardot e Candice Bergen

ODEON
Telef 32 62 8?
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme que arrebata o público
A vida temerária de sete escravos em toda a fúria alucinante da sua força física
7 CONTRA O MUNDO
com Roger Brown e Gordon Mitchell
NUNCA SE VIU MAIOR ARRAIAL DE PANCADARIA NO ESTILO «VALE TUDO»
Scop Color (M. 12 anos)

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
O SEGUNDO FÔLEGO
com Lino Ventura, Paul Meurisse e Raymond Pellegrin

POLITEAMA
Telef 32 63 05
HOJE À NOITE ás 21.30
ÊXITO TOTAL
Um filme de intensa acção arrebatadora
com o novo e famoso ídolo:
FREDERICK STAFFORD
PERIGO DE MORTE EM BEIRUTE
com Geneviève Cluny
UMA REALIZAÇAO PROCESSADA COM «GARRA!»
(Scope) (Maiores 17)

RESTELO
Telef. 610375
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um dos mais empolgantes «Westerns» dos últimos anos
Em Eastmancolor e Totalscope
O PERSEGUIDO (Wanted)
com MONTGOMERY WOOD e GERMAN COBOS
A seguir: ACIDENTE — Adultos — Maiores de 17 anos

IMPERIAL
Telef 45933
As 15 e 21 horas (Adultos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
O SOL CHEGA DE MANHÃ

LIDO
Telef 18561
As 14.45 e 21 horas (Adultos)
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
VIAGEM DE LOUCOS

CINEMA IDEAL
Telef 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
RUIVAS, LOIRAS E MORENAS
TAMBORES DE ÁFRICA

estúdio 444
Telef 779095 (Adultos)
As 15.30 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma notabilíssima reportagem de Giuliano Tomei sobre o mais desenvolvido dos países orientais!
O PARAISO DO HOMEM
(JAPAO PROIBIDO)
Fotografia em Technicolor

TIVOLI
Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA (M 17 anos)
O par inconformista
Jane Fonda e Robert Redford na famosa comédia
DESCALÇOS NO PARQUE

AVIS
Às 21.45 (M. 12 anos)
George Martin e Marianne Koch
num espectacular, emotivo e empolgante «western»!
O SOLITÁRIO DE NEVADA
Supertechnirama e Technicolor

CONDES
Telefs. 322523 - 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um acontecimento de verdadeiro Cinema
Meio milhão de entradas em Paris...
O SEGUNDO FÔLEGO
(LE DEUXIEME SOUFFLE)
com Lino Ventura, Paul Meurisse Raymond Pellegrin, Christine Fabrega.
Um filme de Jean-Pierra Melville

CINE-TEATRO LIDO
Telef. 93 75 93
AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
Nunca viu nada semelhante! Depois de Lisboa o êxito continua na Amadora!!
DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
Magnífica projecção no Ecran Gigante — 70 m/m

CERRASSO
Telef. 320917
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
MATT HELM NÃO PERDOA
O TROVADOR DO FAR-WEST

QUINZENA
«O AMOR NO CINEMA»
AMANHÃ — 18.30 h.
VAMO-NOS AMAR, de George Cukor, com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall, etc.
(Adultos)
Dia 8: Laura (Adultos)
NO CINEMA MONUMENTAL

Programas dos cinemas que não anunciam no CARTAZ do «Diário de Lisboa» por não quererem aceitar o livre exercício da crítica:

ALVALADE — Às 5 e 45 e ás 21 e 45: «Bonnie e Clyde» (17 anos).
EDEN — Às 21 e 30: «O homem com a morte nos olhos» (17 anos).
S LUIZ — Às 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
ESTUDIO — Às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 45: «Uma aventura a quatro» (17 anos)
EUROPA — Às 21 e 30: «Duelo em Diablo» (17 anos)
IMPÉRIO — Às 21 e 30: «Kwaidan» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 30: «O célebre roubo de Glasgow» (17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

COLISEU — Às 21 e 15: «Os pescadores de pérolas» (12 anos).
TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O Comissário de Polícia» (12 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «À procura da verdade» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e ás 23: «Um anjo de chapéu de palha» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A locomotiva» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A nossa cidade» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Não se sabe como» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Homem sem rumo» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Guerreiros do Saharà» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O perseguido» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Gringo não perdoa» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um gatuno sedutor» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Dois espiões de guarda-chuva» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «007 operação relampago» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Cartas na mesa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Mulheres e recrutas» (12 anos).
UNIVERSITÁRIO — Às 21: «Dois anjinhos na Riviera» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Esquadrinha-633» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 45: «O comissário Maigret em P'gale» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O Gringo não perdoa» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «A solteira e o atrevido» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Madame X» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O meu sangue corre frio» e «7 dias de festa» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «OSS 117, terror em Tóquio» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Aventuras de O Santo» e «As minas de Salomão» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Desordem na terra dos Gringos» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O tigre perfuma-se com dinamite» e «Lola» (17 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O presidiário» (17 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21: «Jesse James contra Frankenstein» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Fantomas contra o Scotland Yard» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Londres é de gritos» (12 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21 e 15: «Descalços no parque» (17 anos).

PUBLICAÇÕES

«SANGUE PORTUGUÊS»
de António Luís de Andrade

Em separata da revista ilustrada «Portugal d'Aquém e d'Além Mar», foi publicado o original «Sangue Português», de António Luís de Andrade, que recebeu o primeiro prémio dos Jogos Florais daquela publicação na modalidade de novela histórica.

«Engrenagem»

O n.º 15 do órgão da Associação Desportiva dos Alunos do Instituto Industrial de Lisboa, «Engrenagem», tem diversos motivos de interesse para aqueles a quem se destina, principiando pela editorial «Caloiro, vais chumbar!», continuando por um noticiário bem elaborado, uma oportuna secção de antologia, «Tudo como dantes», «Calculadores electrónicos», por Carlos Gorjão, transcrição de poemas de José Carlos de Vasconcelos e Sidónio Muralha, etc.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A.

O queixoso era culpado...

SETÚBAL, 5 — Apresentou-se no posto da P. V. T. José João Rosa, de 20 anos, solteiro, trabalhador, residente na Baixa de Palmela, a queixar-se de que lhe haviam roubado a sua bicicleta, que deixara junto da estação de camionagem da empresa Belo.

Submetido a interrogatório, visto serem confusas as suas declarações, acabou por confessar que assaltara a quinta da Várzea, junto da estrada dos Ciprestes, aonde se transportara na bicicleta, mas, surpreendido pelo guarda da quinta, fugira, abandonando-a. Foi enviado ao tribunal.

NOVOS CURSOS DE INGLÊS
NEW PORTUGUESE COURSES
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LINGUAS
PRAÇA LUÍS DE CAMÕES, 36, 3.º — LISBOA - Chiado — Telefone 3 49 88

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 8 de Março às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 2 a 5 de Março

«AMBOIM» a sair em 12 de Março — Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«GANDA a sair em 15 de Março — Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário) LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega de 8 a 12 de Março

«PATRIA» a sair em 29 de Março às 12 horas — Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 18 de Março às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU.

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Abril às 18 horas — Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), SAN GUAN DE PUERTO RICO, LA GUAIRA e CURAÇAU.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para ... que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef 2 33 42

bom apetite

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 68790
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

RELÂMPAGO
RESTAURANTE-BAR
COZINHA A PORTUGUESA
AMBIENTE AGRADÁVEL
Rua Mouzinho da Silveira, 17 e 21
Telef. 47255

SABRINA
SNACK-BAR ● RESTAURANTE
R. dos Navegantes, 58-B (à Estrela)
Telef 66 91 69
AMANHÃ
Lulas recheadas
Frango de Fricassé
5.ª-FEIRA
Ensopado de Eiroses
Cozido à Portuguesa

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

SOLPARQUE
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
Rua Artilharia Um, 87 — Tel. 651191
AMANHÃ
Filetes de Pescada com molho de Tártaro
Frango à Marilene
5.ª-FEIRA
Pescada Gratinada
Chispe à Portuguesa

cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho 145-A
Telefs 67229-666532

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

Termina hoje o prazo para a entrega dos projectos do troféu

Tal como várias vezes informámos, termina hoje o prazo para a entrega do projecto relativo ao troféu para o «Grande Prémio de Publicidade», instituído pelo nosso jornal. Até à meia-noite de hoje, podem os desenhos ou maquetas ser entregues na administração do «Diário de Lisboa».

Sublinhámos já a importância do troféu no plano geral da iniciativa que tão grande repercussão conheceu junto do público e das entidades de qualquer maneira ligadas à publicidade.

Não será, demais dizer que o troféu significa a permanência do Grande Prémio para além dos breves momentos da atribuição e para além do próprio material premiado. Quer dizer: o troféu representa mais do que um facto isolado: representa uma capacidade de trabalho, uma organização de tarefas, uma ciência de estar a par das condições específicas existentes em determinado lugar, em determinada época e em determinado público.

Pois que assim é, se compreende o entusiasmo com que os artistas corresponderam à iniciativa do «Diário de Lisboa». Com o encerramento do prazo da entrega que, como dissemos, se verifica à meia-noite de hoje, encerra-se igualmente a primeira fase significativa do «Grande Prémio de Publicidade». A partir de amanhã, tem a palavra o júri...

Portugueses em Salisbury

(Continuação da 1.ª página)

uma «proposta secreta», o que provocou certa expectativa. Essa «proposta secreta» resumia-se, afinal, á oferta acima indicada e que se destina a comemorar o voo inaugural da TAP.

Acerca da nova carreira semanal entre Lisboa e Salisbury, uma individualidade rodesiana teve ocasião de salientar diversas vantagens.

Com o general França Borges viajou o chefe da missão rodesiana em Lisboa, o ex-ministro Harry Reedman, a quem foi perguntado se regressava a Salisbury para conferenciar com o Governo. Respondeu tencionar travar conversações com determinadas individualidades.

Quanto ao eventual abandono das suas funções ainda este ano, Reedman respondeu de forma evasiva.

Na véspera, um jornal rodesiano, «The Sunday Mail», comentara a actuação diplomática do chefe da missão rodesiana em Lisboa.

Dois mil portugueses em Salisbury

No dia da chegada do general França Borges, verificou-se mais um acontecimento, que interessou particularmente á colónia portuguesa de Salisbury: um encontro entre a equipa de futebol do Centro da Comunidade Portuguesa», «Os Lusitanos», e os poderosos «Dynamos». O jogo terminou com um empate a uma bola.

A colónia portuguesa, que é avaliada em mais de 2000 pessoas, é considerada bastante activa. — N. V.

M/ 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, DIA 10, ÀS 16 HORAS

30 ANOS DEPOIS

PICADORES

EM LISBOA
UMA NOVA EMOÇÃO!

A favor das vítimas das inundações de Novembro
(Com o patrocínio do «Diário de Notícias»)

AS MAIORES FIGURAS DO TOUREIO

Cavaleiros
MANUEL CONDE — LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Espadas
CÉSAR GIRÓN — CURRO ROMERO
PALOMO LINARES
AMADEU DOS ANJOS — MÁRIO COELHO

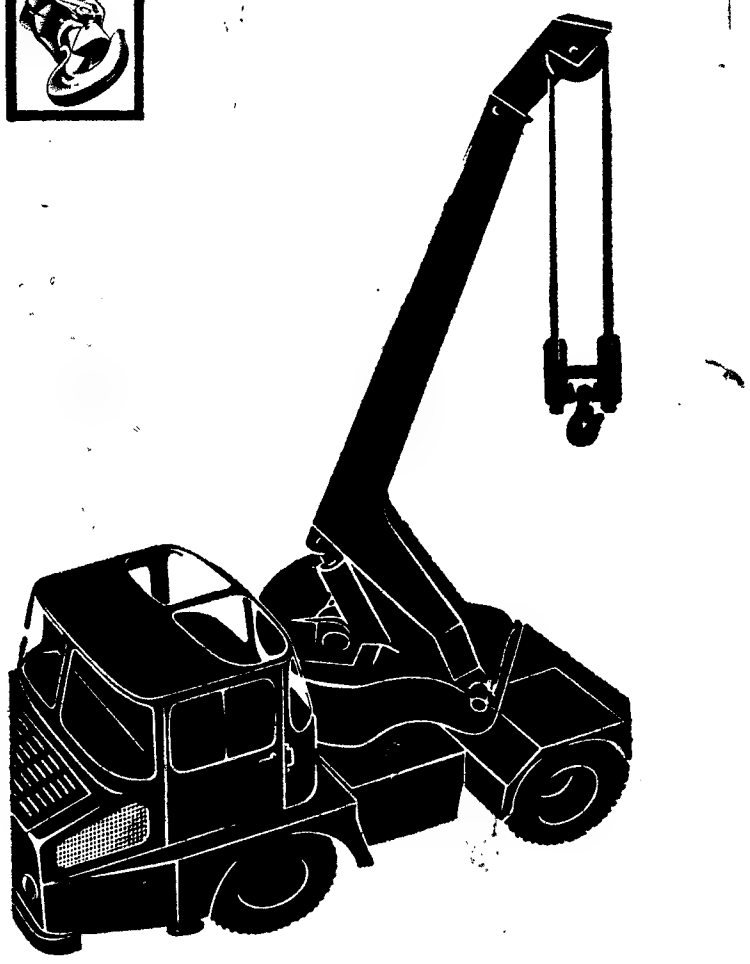
FORCADOS AMADORES DÉ SANTARÉM, comandados por Rhodes Sérgio

7 Toiros de Atanázio Fernández, Pinto Barreiros, Moreno de la Cova, José Infante da Câmara, El Pizarral, Cunhal Patrício e eng.º Joaquim Grave

Telefs. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 3 07 69

ESTÃO ABERTAS AS MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA DE 1968, NAS BILHETEIRAS DA PRAÇA E NOS RESTAURADORES, 7.

DEMAC EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Mobilize grandes forças!

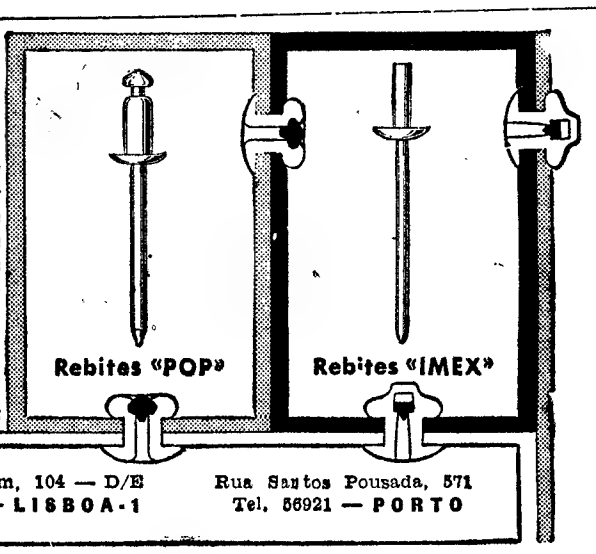
Nos carregamentos, no transporte, no empilhamento, na montagem - em serviço nos depósitos e estaleiros - em toda a parte as gruas móveis «Demag» dão provas do seu grande rendimento e justificam a confiança nelas depositada. As gruas móveis «Demag» são construídas segundo a técnica mais evoluída, sendo uma combinação perfeita do guindaste e do automóvel.
Convença-se por si próprio das possibilidades da grua móvel «Demag». Os nossos especialistas estão ao vosso dispor. Uma assistência exemplar garante a eficiência da vossa máquina.

ROMAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, Nº 9. TEL. 635670 / 63406
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, Nº 589/603. TEL. 25871/32205

Rebites «POP»

O moderno sistema de rebitar, necessitando apenas o acesso a um dos lados das peças a cravar. Largamente utilizados na indústria da aviação, na fabricação e montagem de automóveis de turismo, autocarros e camiões, barcos, casas pré-fabricadas, móveis metálicos, etc.
Economia de tempo e trabalho.

Consulte os nossos serviços técnicos



SORVAL
Rua Artilharia Um, 104 — D/E
Tel. 651229/20 — LISBOA-1
Rua Santos Pousada, 571
Tel. 56921 — PORTO

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

Diário de Lisboa

N.º 561

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Tempo em que se ama a vida

e sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo adormecido
a segurar-te as mãos
a sentir-te o sangue
e a beijar-te os olhos

sabe-se lá quanto tempo estarei.

julgo-me vida sem morte
talvez por ser humano
por ter alma
e fé,
uma fe tão grande de que os homens nunca morrem
e sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo a acariciar-te
a segurar-te nos ombros
e a beijar-te o rosto

tu vida, não merecias isso de mim.

julgo-me bom e justo
mas esbofeteias-me as trombas
e chutas-me nas canelas
e cospes-me na cara,
por seres tão dura, vida

talvez eu deseje tanto viver.

e sabe-se lá quanto tempo
sim,
quanto tempo a ver-te fugir
a ver-te sorrir aos outros
a ver-te cambalear no meu caminho
a ver-te vomitar desprezo

mas nem mesmo assim me causas nojo.

e continuo a amar-te
a abrir-te os braços
e a dar-te outra face p'ra cuspires e esbofeteares
e a sorrir-te com sorrizinho amarelo
até que encantes comigo.

«DANIEL»

«Come on, Jack!»

Por Eduardo Barredo

O «Cortina» corre na noite mais depressa do que eu e Roslyn gostaríamos. No volante o Zé solta de vez em quando um «come on, Jack!» para o «Cortina» e acelera. Carol, a seu lado, mas atrás Roslyn olha-me de uma forma que eu entendo como uma súplica e diz baixo «I'm nervous». Repito alto para o Zé a frase de Roslyn. Este olha-a com curiosidade pelo retrovisor e «okay!» abranda. Depois Roslyn explica que na Africa do Sul se conduz pela esquerda e que por isso se assusta cada vez que o Zé entra nas curvas daquela maneira.

Os olhos de Roslyn iluminam-se ou escondem-se conforme a luz do exterior que o automóvel persegue. São uns olhos de uma cor pouco habitual, entre o cinzento e o azul-claro. Imensos. Acariciantes. E simples.

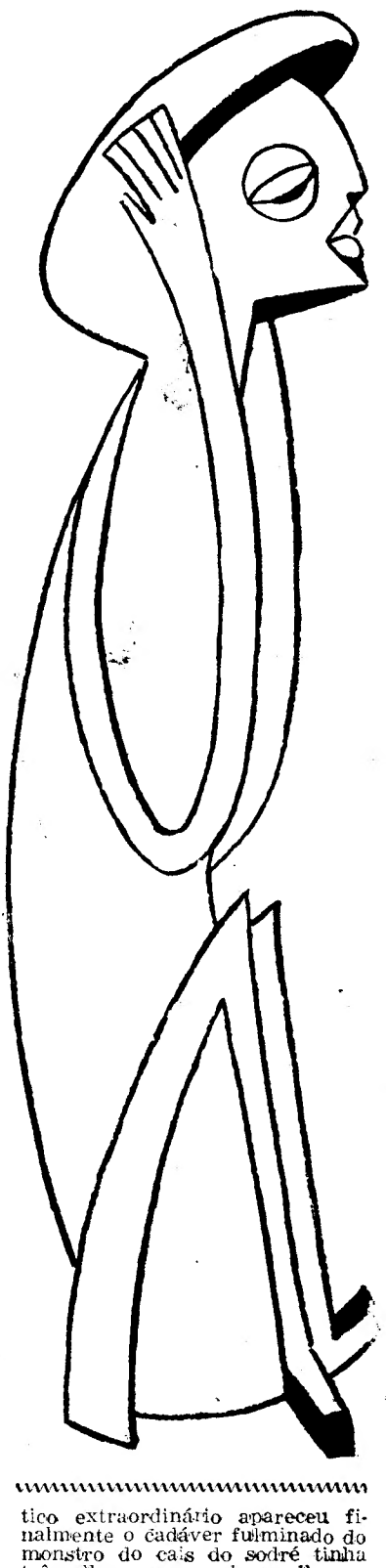
Roslyn não se deve ter apercebido ainda do interesse que os seus olhos causam. Imagino dizer-lhe, só a ela, baixo, qualquer coisa bem pensada acerca da impressão que eles me estão agora a causar, mas acabo numa frase vulgar, dita para todos, «Roslyn has eyes like I'd never seen». Carol volta-se para trás e sorri para ela. O Zé sem se voltar exclama «That's right» e eu e Roslyn ficamos ligeiramente embaraçados. Sem querer, «Come on, Jack!» e o Zé leva de novo o «cortina» numa vertigem. Adivinho o receio a apossar-se de Roslyn e advirto o Zé. «Só vou a cem, pá!» — o Zé não é capaz de compreender o «Cortina» a caminhar. No entanto, volta a abrandar um pouco.

Perto de Setúbal há pessoas na estrada O pisca-pisca azul e silencioso do «Volkswagen»

(Continua na 2.ª página)

O PENSADOR

Por ISIDÉRIA AMADO



tico extraordinário apareceu finalmente o cadáver fulminado do monstro do cais do sodré tinha três olhos e uma sobrancelha comum em forma de arco abatido as patas terminadas em unhas unhas recurvadas em forma de antena de televisão fantástico sensacional finalmente resolvido o caso que durante semanas meses até apaixonou a opinião publica

nada que fazer nada que fazer aborrecidíssimo o sábado fim de semana agora corro corro desvairadamente veja lá quem empurra parece que tem pressa tenho tenho vou apanhar o barco engraxar os sapatos que o tempo urge.

FILIPE ANTÓNIO GUERRA

FELIZ ANIVERSÁRIO

Por A. M. G.

Então não vês, amigo Juvenil, que só depois de me chegares às mãos me lembrei do teu aniversário? Hás-de desculpar que eu nem sequer te tenha enviado um simples cartão de parabéns. Não foi por mal, bem sabes. Falhou-me a memória. Como posso assim esquecer as datas felizes dos amigos queridos? Bem, é simples: é que ando muito falho de memória. Quando frequentava a instrução primária, a minha mãe bem me dizia: António, não comas tanto queijo, que perdes a memória. Isso são balelas, respondia eu, e continuava a comer o meu naco de queijo ainda com mais apetite. Agora, verifico isto: perdi a memória e o gosto pelo queijo.

Evidentemente, que não atribuo a minha falta de memória ao facto de comer muito queijo em criança, mas, a verdade, é que a coisa está a ganhar tais proporções que começo a preocupar-me. Já experimentei diversos produtos prescritos pelos médicos e o resultado é nulo. Presentemente, estou tentado a experimentar um outro cujo anúncio vi num matutino da semana passada. O título é bastante convincente sabes? Repara só nisto: «Como adquirir uma memória prodigiosa» t e n t a d o r, não achas? Olha lá tu não conheces nada que me possas recomendar? Se conheceres, apita. Agradeço.

Desculpa se estou a maçar-te mas parece-me não ser muito despropositado, no dia do teu aniversário, evocar o dia em que nos conhecemos. Lembras-te? Foi na Covilhã. Eu estava no Montalto a observar, através da montra, a chuva miudinha e fria com que a natureza nos brindou naquele dia de Fevereiro, tu entraste pela mão de um ardina e pediste licença para te senta-

(Continua na 3.ª página)

NA ENCRUZILHADA DAS ESTRADAS PROÍBIDAS

Gostava de ser escritor! Um escritor f a m o s o, apreciado. Passar pela rua e dizerem: «Aquele é escritor».

Sim, que ser escritor ainda é um título de honra. Por isso eu queria sê-lo!

Quando andava na escola, fazia redacções muito lindas. Uma irmã da minha professora... Adorável senhora, a minha professora! Apesar de uma vez me ter dado meia duzia de «bolos»... Mas isso é outra história, que ainda um dia hei-de contar.

A minha professora tinha várias irmãs. Quase todas casaram tarde; a minha professora ficou solteira. É das coisas que não compreendo. Engraçadas, carinhosas... No entanto, ela ficou solteira e as outras casaram já pelos quarenta. Não entendo.

Ah! Dizia eu que a irmã da minha professora chegou a guardar as minhas redacções para ler aos alunos dela (ela também era professora).

Ainda na escola, tive o primeiro prémio num concurso de redacções organizado pelo Grémio do Comércio.

Depois fui para o Liceu. E fui sempre o primeiro da minha série nos Jogos Florais do Clube Desportivo da Póvoa.

Até que, no 5.º ano, foi à minha glória (Ah, estas glórias de rapaz!...). O tema era secreto. Os trabalhos todos feitos em salas de aula. Qualquer coisa sobre o Infante D. Henrique.

Só no acto da distribuição dos

(Continua na 4.ª página)

ENCONTRO

FIM-DE-SEMANA IGUAL AOS OUTROS

(NA TABERNA, NA RUA, NOS POMBINHOS, NA RUA, NO JORNAL, NA RUA)

Satisfeito não chateado e por uma coisa tão pequena que nem valia a pena a pena tudo vale a pena as tabernas hoje é sábado geralmente os taberneiros enchem-se de massa um cigarro não obrigado. sem vírgulas nem pontos finais eternamente esta vida dos que dão vida á taberna e dinheiro ao sábado ao taberneiro o senhor dá aí lume faz favor o senhor está no céu você é estrebaria tu és ferreiro respondeu chamo-me ferreira respondeu e amanhã é domingo tocam-se os sinos aqui ao rés da taberna só se vêem os carros a fugir e algum miudito olá quantos anos tens a ir ao vinho pró jantar tem cara de esperto o diabo do rapaz ir ao vinho pró comer a minha mãe tá doente e os carros em fuga mais nada amanhã é domingo não é descanso é fuga anda lá que te rebento a alma que grande bebedeira que ele traz.

Ás vezes é bom não se estar chateado ora essa então porquê estar chateado é que é bom dá importancia ás pessoas este tipo ainda ontem o conhecia era meu colega no escritório as voltas que a vida dá segunda-feira volta tudo ao mesmo então que é isso deixa lá é a... e desenhou um circular obscuro gesto com a mão sou parvo parvo é que eu sou bem bem o que é preciso é calma sabes a ultima do chinês e outras coisas que tais... neste encontro

pombinhas minhas pombinhas ó minhas lindas coitadinhas que rosado que fica este velhinho desde que a barba lhe caiu e dá milho ás pombas mais o neto mas que criança encantadora não se diz velho que é feio velhos são os trapos senhor idoso é que é vamos lá ter educação o senhor dá-me lume raios só me lembro do lume quando me apetece fumar sim senhor respondeu o velho senhor idoso e fez o elogio do cavalo e eu então vá lá isto é uma suposição suponhamos o senhor mora na baixa bem isto é um supor e quer por exemplo ir praticar de cavalo no campo grande como é que faz ou vai de metro ou de autocarro então não é

depois deu-se o encontro com a imaginação os sonhos deveras fascinantes isto de ser xá a sexo invadiu os meus sonhos quando for grande quero ser bombeiro deu-se o caso do eléctrico ir cheio o bilhete a pé chegava mais depressa não paguei e o encontro com o jornal isso nem se fala estes jornais sempre são muito áridos um bocadinho no princípio um bocadinho no fim as anedotas no meio retiro o que disse fantás-

PANORAMA

O RESTO É PAISAGEM

«Blow-up», o ultimo filme de Antonioni, corre presentemente em dois cinemas de Lisboa onde, não sem surpresa, certamente, para muitos (sobretudo os que pensam só ser rentável a baixa mercadoria fílmica), está alcançando um notável sucesso junto do publico, facto que já se havia verificado — embora em menor escala — com o «Deserto Vermelho», há um ano atrás

Entretanto, no Funchal, nós que não usufruímos dos privilégios da capital, continuamos ainda a esperar pelo «Deserto Vermelho» — o que nos permite concluir que se as empresas distribuidoras e os nossos empresários não nos permitiram até agora a graça de vermos o penultimo Antonioni, daí a vermos o ultimo será um tormento de impaciência. A não ser que, nestas confusões de contratos e programações — acabemos por vê-los em ordem inversa.

«O Comércio do Funchal» — 28-1-68.

NÚMEROS

Os filmes franceses tiveram 79 407 000 espectadores na França, durante os três primeiros trimestres de 1967 e os norte-americanos apenas 43 396 000 — revelam as estatísticas publicadas pelo Centro Nacional da Cinematografia. Vêm, depois, os filmes italianos, com 9 779 000 espectadores; os ingleses, com 8 602 000; os alemães, com 1 893 000.

Ao todo, 152 304 000 bilhetes vendidos em 9 meses.

CINEMA

Está á vista, no panorama do cinema italiano, um novo filão: a ressurreição do mito de Tarzan, da selva e dos seus animais suas restritas plateias. Trata-se, portanto, de tentar nivelar o filme nacional com o filme estrangeiro.

● Sem um centro aglutinador e promotor que aproxime, coordene e transforme em obra acabada os diversos factores determinantes de um filme, poderemos produzir alguns filmes, ser esporàdicamente um caso especial, mas não viremos a ter uma indústria portuguesa de cinema

● Em teoria, o argumento é considerado o elemento básico primordial e, actualmente, o mais precário (disso se lamenta o produtor estrangeiro) da indústria cinematográfica. Mas, na prática, o valor do argumento no filme é instável: pode constituir toda a sua força, caso de um Tennessee Williams..., ou não passar de um débil invertebrado no campo da realização. A realização por sua vez, também se apresenta com carácter instável e oscila entre pólos extremos.

Pode dizer-se que o único factor estável é o financiamento, e tão notório se tornou o facto que é corrente dizer-se hoje que a um maior investimneto de capital num filme corresponde um maior lucro. É neste último factor que repousa a indústria norte-americana, exemplo que os países europeus pela experiência que lhes advém das co-produções e, por conseguinte, de maiores operações financeiras, começam a adoptar como regra nos seus projectos.

● O cinema não é apenas negócio de oportunidade, mas antes de tudo o mais um campo de arte receptivo às artes. Tão nobre como o «ballet», teatro ou ópera, simplesmente mais comunicativo e exigente. Ora a organização que eu visiono é uma entidade dedicada a promoção da cultura e da arte, e não comercial exclusivamente. Que possa dispor de capitais que se requeiram, no começo, para o financiamento de «um filme importante» nos termos que referi e, finalmente, tenha ascendente de com o seu nome cobrir os receios dos nacionais e estrangeiros quanto ao futuro do cinema nacional. imprimindo a todos — produtores, argumentistas e escritores, realizadores e músicos, artistas e técnicos dos diversos sectores — a confiança de que o seu labor e capacidade artística serão valorizados e aproveitados em prol da obra colectiva que deve ser o cinema

Em suma, uma organização com nome feito nos domínios da protecção à cultura e à arte, capaz de mobilizar os capitais necessários e incutir no país o ânimo de que o cinema como valor nacional começou a ter a tão esperada protecção e estímulo e está na fase de arranque. E não se minimize isto dizendo que «isto é idealismo». É, mas acima de tudo, optimismo, é fé inabalável no futuro do cinema genuìnamente português. Se não criarmos um cinema nosso, genuìnamente nacional, acabaremos por ser dominados por ideias estrangeiras, deixando esmagar os nossos valores culturais e históricos. O cinema é hoje o mais poderoso veículo para a expressão do pensamento.

ATRIBULAÇÕES DUM MARIALVA

O sr. A. Tavares publicou na «Gazeta de Cantanhede», de 10-2-68, um artigo subordinado ao título «A Moda e as suas excentricidades» — os guedelhudos — do qual transcrevemos as seguintes passagens:

(...) Há, porém, pormenores que caem no goto de muito boa gente e com certa razão. De facto nem todo o capricho da moda pega...

Não vimos falar da mini-saia — coisa para nós muito agradável de apreciar — nem nos casaquinhos com duas ou três rachas, dos cavalheiros, nem nos que usam — vejam o desplante! — pera e brincos nas orelhas!... Queremos, sim, dizer algo sobre o recente uso dos cabelos excessivamente compridos dos homens, alguns com idade a exigir mais ponderação.

Ainda há poucos dias, através da T. V., vimos cançonetistas e interpretadores de musica lé-lé, ou lá o que é, com os cabelos tão compridos que lhes caíam fartamente pelas orelhas e pelas costas em madeixa, onde um lacinho de seda talvez não ficasse mal — como se de fêmeas se tratasse.

(...) Ora uma moda que pode originar semelhantes confusões entre machos e fêmeas, antolha-se-nos desapropriada e bastante inconveniente e até com certa dose de imoralidade.

MÚSICAS

A Itália perde aos pontos na competição da musica ligeira mundial. Suas canções são cada vez mais piegas, mais delicodoces, mais banais. Boas para adormecer velhinhas em serões com gato no regaço e tricot. Boas para meninas romanticas — mentalidade — crónica-feminina.

Sanremo-68 — *pior que bater na avó.*

MÁQUINA PUBLICITÁRIA

Barnard, ao «Século»: «**Não me julgo candidato ao Prémio Nobel**».

NÚMEROS

Subiu a 8402 o número de praticantes que frequentaram o Estádio Nacional no mês de Janeiro findo, com a seguinte distribuição por modalidades:

Atletismo, 1045; Futebol, 357; Iniciação Desportiva, 4700; Râguebi, 142; Ténis, 1980; e Tiro, 178.

O dia de mais frequência foi domingo, 14, com 1008 praticantes.

Registe-se, ainda, que não funcionaram durante este mês algumas das instalações, afectadas pelas inundações de Novembro, e que, aos números acima indicados, há a juntar 398 presenças no Centro de Iniciação de Ténis que funciona no Estádio Nacional.

INCIDÊNCIA

Viajar é um dos melhores prazeres da vida. Viajar por conta alheia é uma tentação irresistível. E o dirigismo desportivo (mas será só o dirigismo desportivo?) sabe-o melhor que ninguém, porque usa muito e abusa bastante dessa felicidade.

Todas as razões são boas para justificar a passeata e há sempre quem a apadrinhe. Pudera! Amanhã será a sua vez. Sorteio em Viena, com passagem por Paris, ou reunião de rotina em qualquer parte do planeta, sempre com passagem por Paris, não se podem realizar sem a presença dos sorumbáticos portugueses, que entram mudos e saem calados, mas fartinhos de abanar com a cabeça. Em Paris o negócio é outro. O ar dos «boulevards» torna-os loquazes, profundos e atrevidos. Pedem logo a palavra e pedem também outras coisas mais substanciais, que serão incluídas na nota de despesas.

Depois, o resto é fácil. Por uma gravata ou uma garrafita de qualquer coisa, há sempre um compadre dos jornais (para mal dos nossos pecados...) que se encarrega da entrevista da praxe.

E tudo acaba bem. Sublime dirigismo!

(«O Século», 5/2/68)

É UMA COISA DE QUE TODA A GENTE SE ESQUECEU, DISSE A RAPOSA. SIGNIFICA CRIAR LAÇOS...

Antoine de Saint-Éxupéry in «Le Petit Prince»

ferozes. Roger Drake já começou a rodar em Roma os interiores de «Gungala a Pantera Negra». Os exteriores devem ser filmados no Uganda, na Tanzania e no Quénia, segundo um argumento de Romano Ferrara.

Vamos acreditando numa crise do cinema italiano. Mais uma crise...

Resolverão estas produções alguma coisa?

CINEMA-JUVENTUDE

PANORAMA seleccionou parte da importante entrevista que Teresa Brandão concedeu a Cândida Cortes e que foi publicada no suplemento literário do «Diário de Notícias», 8-2-68.

● É preciso não esquecer que o cinema é *o encontro* das artes mais sublimes, em que as barreiras que as compartimentam caem. É nesta dimensão que eu falo sobre cinema.

● Pode dizer-se que hoje em dia todo o filme é deficitário no seu mercado de origem, à excepção daquelas películas feitas exclusivamente para uma camada popular, que tem o gravame de estancar a arte e a indústria a um nível medíocre, explorando a ignorância e o mau gosto. Entre nós, o filme é mais deficitário do que em qualquer outro país. Direi mesmo que o filme nacional realizável e possível é o de 700 ou 1000 contos. Aliás, não é uma novidade o que digo, todos o sabem. Para além dos mil contos os riscos começam a ser enormes, dada a exiguidade do mercado interno. Mas isto não é o fim do mundo... O filme português deve dirigir-se para o exterior. Deixar de restringir-se ao meio milhar de cinemas, com as

PARA QUANDO?

«Come on, Jack!»

(Continuação da 1.ª página)

da P. V. T. indica-nos tratar-se de desastre. Paramos junto de um velho «Ford» meio metido dentro de uma árvore. No chão, os faróis descobrem manchas de sangue. O Zé assobia numa intenção que substitui as palavras. Não deixo que o nervosismo delas se adense: «Come on, Jack!» O Zé apenas precisa de um minuto para nos libertar da imagem do acidente. Depois abranda e tenta distrair Carol. Eu e Roslyn falamos do fado. Tinham ido a noite anterior à «Severa» e agora querem ouvir o Zé cantar (disse-lhes que ele canta òptimamente). O Zé acede. E na verdade canta a sério. O «Cortina» já não corre. Enquanto canta o Zé não diz «Come on, Jack!». Quando ele acaba elas batem palmas, com entusiasmo. Pedem bis. Estou distraído a ouvir o Zé e o «And you?» de Roslyn surpreende-me. Explico-lhe que não gosto de fado e que além disso sou desafinado.

Chegámos a Setúbal. A noite é só frio e a cidade não tem ninguém nas ruas. Metemo-nos no primeiro «café» que avistamos. Penso no que poderei dizer-lhes acerca de Setúbal que não chegaremos a ver e recordo-me de Luisa Todi. Isso permite-nos uma breve troca de ideias sobre música. Em seguida há um silêncio de cogitações pessoais. Fora do «café» há a noite. Mas há também o «Cortina» que aguarda paciente ao frio.

O Zé olha-me. Tem a boca fechada mas nos olhos está escrito «Come on, Jack!»...

Lisboa, Dezembro.

EDUARDO BERREDO

Poema-Viola

para uma colecção de dedos

para a Ana

enquanto partíamos para longe, muito longe daqui,
enquanto eu e tu partíamos para longe, muito longe daqui,
as pessoas marcavam-se no chão, como sombras.

aproximávamo-nos do horizonte a cada passo
e chegávamos, com o sol a nascer em cima de nós.
depois, havia um rio e nós sentávamo-nos nas margens
e, sempre que amanhecia, era aqui que amanhecia,
quando nós estávamos sentados e tínhamos os pés na água,
e as mãos se juntavam à espera do dia.

depois, a necessidade de voltar ali, era mais forte.

onze vezes fomos ao rio, sentar-nos nas margens.

Luís Manuel Mateus

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

A CARTA DA SEMANA

Alcácer do Sal

Senhor Mário Castrim:

Os meus cumprimentos.

Lembra-se de mim? Não lembra! Vou dar-lhe uma ajuda: — publicou-me um desenho — «Estranhas figuras» — e tem aí mais coisas.

Quando lhe mandei este desenho prometi enviar-lhe umas poesias que cá tinha.

Ah! mas não as apanha, não!

Fiquei contente quando li que ia recomeçar as suas críticas, mas olhe que às vezes, se fossem para mim, nem sei o que fazia...

Olhe, por exemplo, esta que fez ao Mário Quintanilha — Lisboa. «...Não presta. E ainda por cima sonetos! E com métrica certinha e tudo!...»

E ao Carlos P. — Almada.

Quer dizer, então, que sonetos são coisas que não prestam, não são poesia, só servem para o cesto do lixo, que disparate uma pessoa fazer sonetos! E ainda por cima com a métrica certinha e tudo! Que horror!

Mário Castrim, poesia é isso que publica no Juvenil, não é?

> «Uma faca espetada no pão, lembra-me o assassínio de César...?!?!

e outra:

> «Por que te ris oh carris etc., etc., etc.

Eu também me rio, palavra, e às vezes de gargalhada.

Não fique zangado comigo, mas já lhe disse uma vez, salvo erro, não percebo essa poesia, não sei onde ela está, e olhe que cada vez que o Juvenil sai a primeira coisa que faço é ler as poesias e tentar compreendê-las mas... devo ser uma estúpida!?

Não sou capaz de fazer escritos como os do Manuel Ribeiro Santos, sem vírgulas, sem pontos, sem maiúsculas.

Se eu fizesse esta carta assim, o senhor era capaz de a ler só de um fôlego?

E esses poemas (?) do Rogério Vidigal?

Mas sabe que ao fim e ao cabo quem se diverte são eles?

E eu acho que fazem bem!

Agora já chega. Olhe, não seja tão «mauzão» com os sonetos. Você não gosta. Eu se fosse a esses amigos nem lhos mandava!

Diga-me uma coisa: é por acaso poeta? Escritor? Ou qualquer coisa parecida?

Espero que sim!

Amiga do Juvenil, apesar de tudo.

Cumprimentos

POEMA EGÍPCIO

Na areia do nosso deserto
escrevi os hieroglifos necessários
para dizer que te amava
além do país-de-osíris
no teu cabelo pus uma espiga
fácil foi o beijo que te dei
quando o vento quente se elevou
para os lados da planície verde
sob a luz morta já embalsamada da lua
brilhavam os nossos corpos
havia sempre uma palavra a mais para dizer
um gesto para recordar
mas esqueci-me dos gestos e das palavras
tu calaste-te
já a sombra da primeira pirâmide
nos abandonava na areia do nosso deserto
quando te recitei Abderrahm I
à volta a Bedrashein:

— «Também tu, insigne palmeira — aqui és estrangeira
do Alghard as doces auras — ameigam e beijam a tua pompa».

No entanto na manhã seguinte
ainda continuava a procurar o faraó
para quem eu trabalhei

MANUEL RIBEIRO SANTOS

FELIZ ANIVERSÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

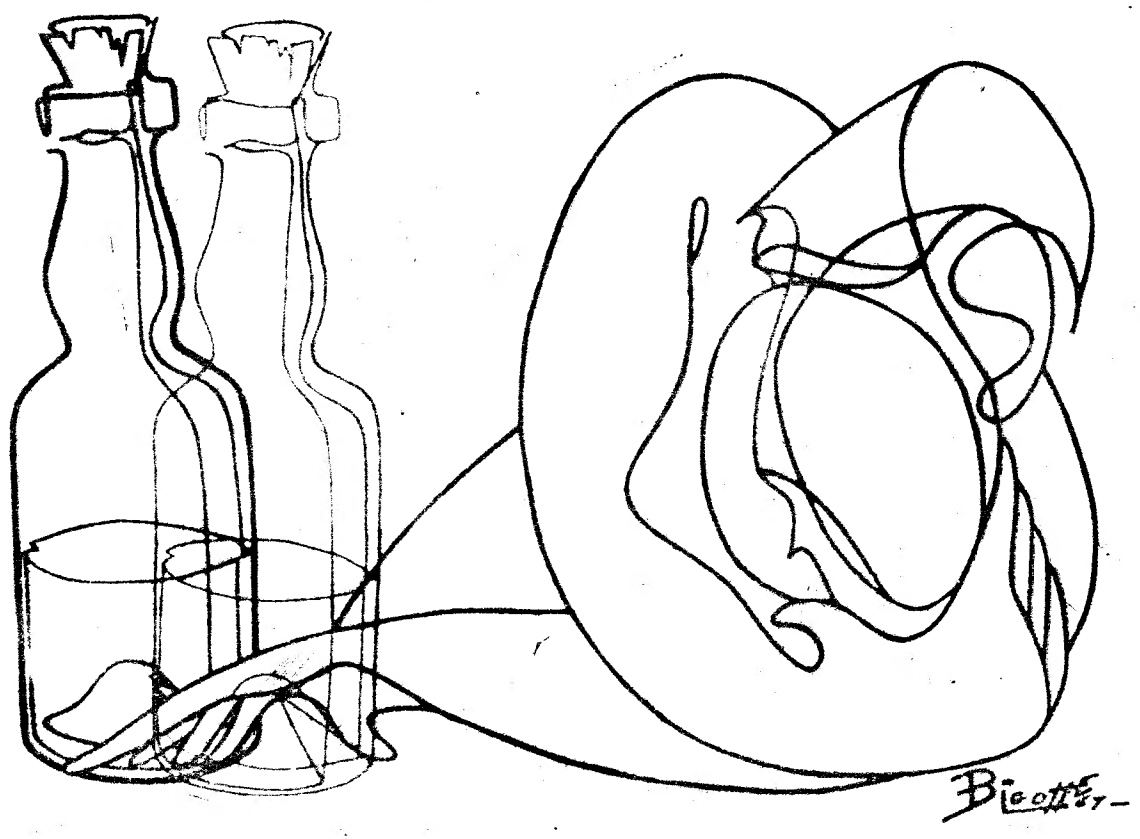
res na minha mesa. Olhei-te e simpatizei contigo. Meteste conversa e ficamos amigos. Já reparaste que desde essa data nunca mais se passou uma semana sem nos encontrarmos? Conversamos, trocamos ideias, discutimos pontos de vista... A propósito: tenho umas observações a fazer-te. Não, hoje fazes anos e não quero, de modo algum, estragar-te o dia. Na próxima terça-feira, conversamos. Até lá, feliz aniversário e os votos que continues a ser o amigo fixe de sempre.

Lisboa, 23-1-68.

A. M. G.

A DÚVIDA

por **Luís J. Teixeira Bigotte de Almeida.**



REENCONTRO

Porque andava com os olhos
A boiar em tédio
E se enchia de sonho
Plurissecular dos homens

Porque se lhe cobriam
As pálpebras de bolor
E lhe corriam os gritos
Para a sarjeta angustiante
Do esquecimento

O poeta perdeu-se
Na esquina do tempo

Mais tarde
No regresso das nuvens
Pareceu-lhe estranho o ar
Que lhe invadiu o peito

O poeta voltou a sorrir
Mas como sempre o sorriso
Tornou-se convencional
Mas apesar disso
Pareceu agradar
Aos que o rodeavam

A partir desse dia o poeta
Passou a gostar da noite
Onde se encontrava
E a odiar as flores de plástico

Desprezou a falsidade
E caminhou de peito nu
Para a madrugada

Mordeu com raiva a mentira
E começou a pôr bocados de noite
Em folhas de papel branco
Onde morria e renascia em cada palavra
Onde amando o que pensava dever amar
E desprezando o que julgava dever
Desprezar
A cada momento se perdia
Para logo no momento seguinte
De novo se encontrar

O poeta mostrou as mãos
Que haviam escolhido a Verdade
E beijou a sua avidez de Certeza

O poeta voltou da noite
E de novo sorriu para esconder
A angústia de nem sequer saber
Se o que sentia
Era tristeza

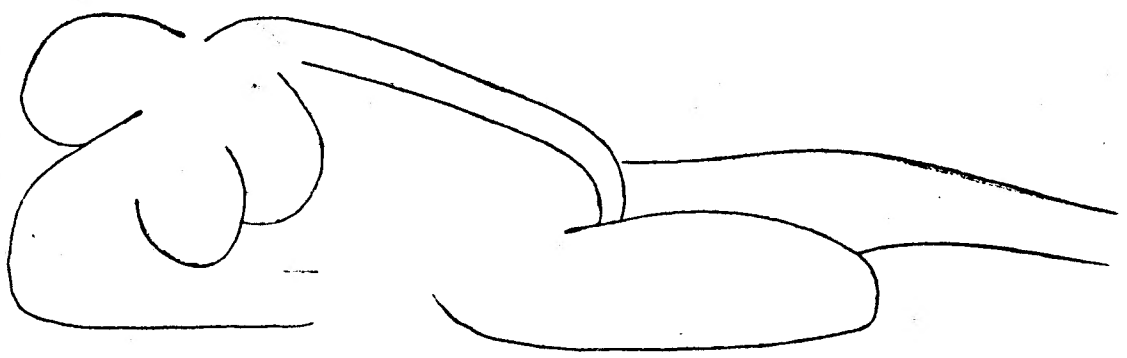
LUÍS ALVES

FOSSE MAIS CÔNCAVA

Despedem de mim os claros sóis
seus dedos em que me deponho
e não sei mesmo se minto
quando falo assim e não queria falar.
Encosto a cara ao lado do vento
e agora percebo que não vale fingir
desafiar as palavras longas inúteis palavras
complicadas retorcidas palavras no meio do silêncio
onde vegetam antigas coisas que o foram
e dão talvez flor e fruto.
Agora sei da penumbra da manhã que se promete e foge
se aqui a terra é branda
mas dói-me de não saber dizer nada
de não ser emigrante de mim mesmo
fugir em círculos por sobre o mar que me consome
um terrível mar onde recordo com espanto e raiva
as cabeças cingidas de um cortejo sideral
olhos brancos de medo
e faces enterradas pela noite fora.
Que a minha mão fosse mais côncava
nela podia voltar como em desejo
em incessante desejo de nada destruir
fosse mais côncava a palma da minha mão
e um breve despertar ao arrojar na praia
tropeçaria em mim de novo feito ao mar
onde enfim me deito enfim me cumpro.

PEDRO SABORINO

DESENHO DE MÁRIO COSTA



O POETA

O poea levantava-se livre nas
pétalas ao sol e
movia-se na liberdade aquática de
uma alga submarina o
poeta escrevia livremente sobre ele
e as coisas libertadas pela sua
imaginação. O poeta trazia
nos olhos beijos de vento e
só sorria quando estava só, enfiado
na multidão de palavras ordenadas
ao compasso surdo do palpitar
verde do seu coração-sol dentro
dos cílios das algas.

MARIA TERESA FURTADO

NA ENCRUZILHADA DAS ESTRADAS PROIBIDAS

(Continuação da 1.ª página)

prémios é que a classificação foi anunciada.

Estava nervoso. Não tinha feito rascunho. Por isso e por ter escrito de honesto improviso, não tomei verdadeira consciência do que para lá pusera.

O presidente do juri começou por gabar o trabalho do primeiro classificado. Que era extraordinário, que era isto que era aquilo.

Lembro-me como se fosse hoje. Sentia-me desesperado. Seria a mim que ele se referia?

Finalmente, o nome do autor.

Quase desfaleci! Era eu!

As palmas atroaram o Teatro. Chamaram-me ao palco.

Sabem o que senti nesse momento? Vergonha! Não sei porquê, mas era vergonha. Ai, se ali houvesse um buraco para eu desaparecer!...
para eu desaparecer!...

Deram-me uma caravela de filigrana e um relógio. A caravela ainda hoje me segue. O relógio emprestei-o á minha irmã, que eu já tinha o do meu Pai. Ela foi com ele para o banho. Estragou-se. Nem sei onde pára agora.

Poucos dias depois, o meu professor de História encarregou-me de fazer um trabalho sobre Nuno Álvares para ler numa festa da Mocidade Portuguesa. Fi-lo grande e bonito. Foi uma autêntica conferência! Todos os professores me deram os parabéns. Diziam: «Ainda vais ser escritor!». E eu inchado...

Dai em diante quase mais nada escrevi. Algumas poesias para a minha namorada. Tão más! Mas ela gostou...

Não sou poeta. Ou antes: poeta sou eu, mas não sei escrever poesias.

Já na Universidade, apresentei uma dissertação. Fui aplaudidíssimo. Até me pediram para a publicar. Não deixei. Queria dar-lhe uns retoques.

Nunca mais lhe mexi.

Depois... depois fiquei por aí.

Não é esse o género de que gosto.

Antes queria ser um escritor — aquilo a que vulgarmente se chama um escritor. Contos, novelas, romances... Disso é que eu gostaria de escrever!

Comecei várias coisas. Insípidas. A preguiça não me deixava começar outra vez. Ainda tenho essas folhecas por aí. Nem sequer me dei ao trabalho de as deitar fora!

Ah, esta preguiça que me ata as mãos!

Sei muito bem que é difícil escrever qualquer coisa de bom.

O problema do assunto. Um conto, por exemplo. O que hei-de contar?

A vida tem-me dado tantos tipos para retratar, tantas histórias [illegible] frentes!

Mas lá vem a preguiça. É tão bom deitar-me a ler um livro!

Um dia, de longe a longe (muito longe...), sento-me para escrever.

Então vem a duvida. O que hei-de escrever? Há tanta coisa! ...Penso, penso... E acabo por ir para a cama.

Como gostava de ser escritor! Um escritor famoso, apreciado. Gostava... Famoso, apreciado!

Tenho lido muito. De todos os géneros.

Talvez por isso a minha indecisão.

Como hei-de escrever? É que os livros que tenho lido são de estilos muito diferentes. Chego a não saber qual a tendência actual da literatura.

Ora, eu gostava de ser famoso e apreciado. Ainda em vida, claro. E quanto mais depressa melhor...

Por isso queria integrar-me na escola mais vanguardista.

Os tempos são para êxitos fáceis. É o exótico, o imprevisto, etc., etc.

Será este o caminho para o êxito?

Por vezes convenço-me de que sim. Por outro lado, no entanto, leio e ouço que o equilibrado está acima de todas as tendências passageiras. Que é sempre bom.

Eu sei que a vaidade (talvez no meu caso seja ganância...) é um pecado muito feio.

É, é!

Mas... é os diabos! Eu sou homem. Não me venham cá dizer que há homens perfeitos. Pelo menos ainda não encontrei nenhum!

Vaidoso ou não, pecador ou não, se eu soubesse o caminho para o êxito, lançava-me já ao trabalho. Nem a preguiça me havia de estorvar! E que um raio partisse os julgadores de consciências!

São quase horas de jantar. Tenho de ir.

Não sei que maluquice foi esta de escrever esta porcaria.

O que sei é que me apetecia escrever. Comecei a pensar, a pensar... Como de costume.

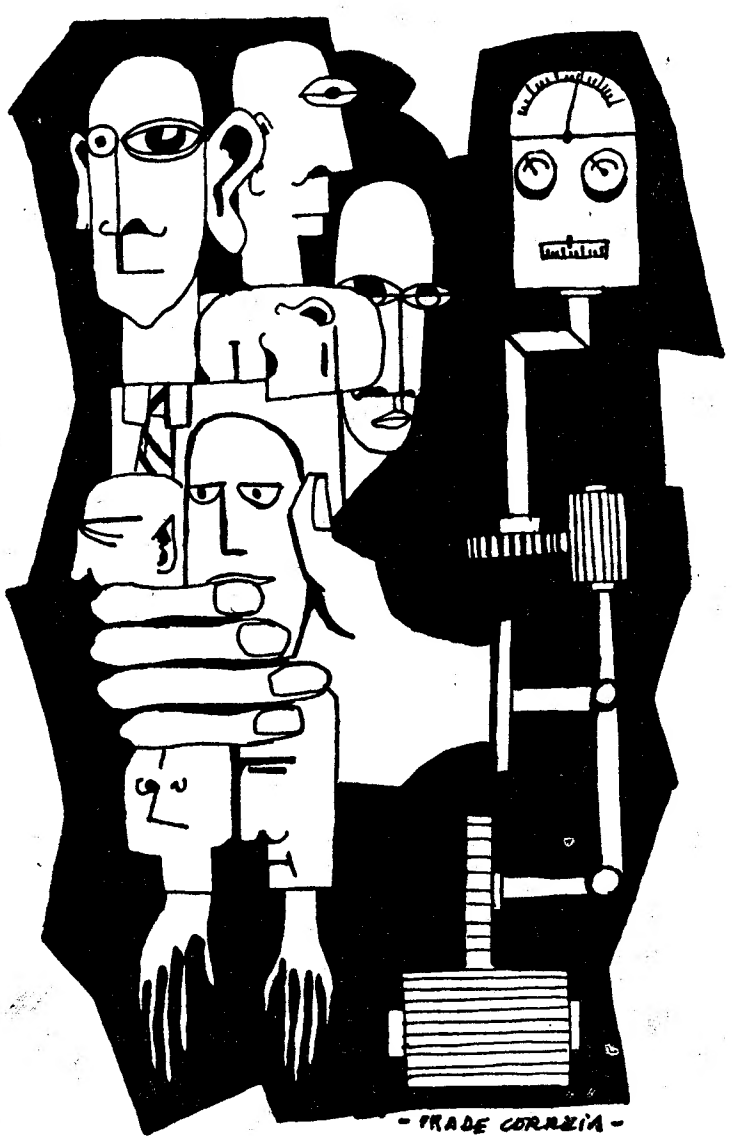
Acabei por deitar ao papel os meus pensamentos.

E sabem uma coisa? Não me deu a preguiça!...

ANTÓNIO RODRIGUES

«A SUBMISSÃO DO HOMEM À MÁQUINA»

por Alexandre Frade Correia



POEMA VII

presente senhores
estou aqui
não me chamaram
deixem lá
estou aqui
quero berrar mais alto
que a voz
é proibido fazer barulho
depois das nove
perdão
mas ainda são oito
tenho a garganta áspera
as palavras serão pior
que balas
cuidado comigo
que vou berrar mais alto
que a voz.

GONÇALO SOARES

ESTÁDIO

Recém-poema
Diz da noite
Por tu.
Lembra-me quando
Eras feto.

Por LUÍS M. P. VIEIRA DA LUZ

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA», «JUVENIL». RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

OFÍCIO

Poemas de João Azevedo

I

ó palavras ó poetas
ó raparigas da
minha terra
ofício cantante a
nossa lavra diamante
quebrado em vosso corpo
ó raparigas ó jade
de nosso pais — milho
amarelo de nosso sol

II

todas as tardes faço
do meu ofício o te
lembrar quieta ali
juncada em água
perdida em mãos

é do meu ofício
ferver-te a pele
queimar-te as marcas
e os cabelos

III

amar é como arriscar
o pião ou o berlinde
é como remar entre
o charco certo:
calcular a aventura
porque é de medidas
que se faz o tempo
e de amor o meu
ofício

IV

o meu ofício é
também cantar-te:

homem vendido
ao seu ofício —

homem ganho
à aventura

V

é tempo de cor
tempo de pintar
com cores de palhaço
todo o rosto que se
afasta

tempo de enunciar
tempo de indicar

tempo de mapa a
marcar onde se canta

VI

tempo de vendedor
ofício de comprar
tempo de ter, tempo de dar
ofício de nascer, ofício de aca-
[bar
na terra de dizer
a palavra de viver
o gesto para hoje

VII

tempo de te ter
ofcio de te ter

dia para ter
dia para tirar

ofício de te ter —
ofício de o cantar